ANNO XXXI. N. 40.

SEGUNDA FEIRA 19 DE FEVEREIRO DE 1855.

Por 3 mezes adiantados 4,000.
Por 3 mezes vencidos 4,500.

Por anno adiantado 15,000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O.
Recife, o proprietario M. F. de Faria; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins; Bahia, o Sr. D. Duprad; Maceió, o Sr. Joaquim Bernardo de Mendonça; Parahiba, o Sr. Gervazio Victor da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira Junior; Aracaty, o Sr. Antonio de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Victoriano Augusto Borges; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, o Sr. Justino José Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

CAMBIOS.
Sobre Londres, a 28 1/4 d. por 1$000.
« Paris, 342 rs. por 1 f.
« Lisboa, 105 por 100.
« Rio de Janeiro, 2 1/2 por 0/0 de rebate.
Acções do banco 40 0/0 de premio.
» da companhia de Beberibe ao par.
» da companhia de seguros ao par.
Disconto de lettras de 8 a 10 por 0/0.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas	. . .	29$000
Moédas de 6$400 velhas.	.	16$000
» de 6$400 novas.	.	16$000
» de 4$000.	. . .	9$000
Prata.—Patacões brasileiros.	. . .	1$940
Pesos columnarios,	. . .	1$940
» mexicanos.	. . . .	1$860

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda, todos os dias.
Caruarú, Bonito e Garanhuns nos dias 1 e 15.
Villa-Bella, Boa-Vista, Exú e Ouricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas-feiras.
Victoria e Natal, nas quintas-feiras.

PREAMAR DE HOJE.
Primeira ás 6 horas e 54 minutos da manhãa.
Segunda ás 7 horas e 18 minutos da tarde.

AUDIENCIAS.
Tribunal do Commercio, segundas e quintas-feiras.
Relação, terças-feiras e sabbados.
Fazenda, terças e sextas-feiras ás 10 horas.
Juizo de orphãos, segundas e quintas ás 10 horas.
1ª vara do civel, segundas e sextas ao meio dia.
2ª vara do civel, quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES.
Fevereiro 2 Lua cheia a 1 hora, 21 minutos e 37 segundos da manhãa.
» 10 Quarto minguante aos 49 minutos e 39 segundos da manhãa.
» 16 Lua nova as 4 horas, 27 minutos e 35 segundos da tarde.
» 23 Quarto crescente as 3 hora, 13 minutos e 33 segundos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
19 Segunda. S. Conrado f.; S. Gabino m.
20 Terça. Ss. Eleuterio e Nilo bb.
21 Quarta. de Cinza (Estação a S. Sabina.
22 Quinta. (Estação a S. Jorge) S. Margarida.
23 Sexta. (Estação aos Ss. João e Paulo) S. Lazaro.
24 Sabbado. (Estação a S. Symphronio) S. Mathias.
25 Domingo. 1.º da Quaresm (Estação a S. João in Laterano) Ss. Cezario e Dioscoro mm.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 10 de fevereiro.

Officio—Ao Exm. commandante superior da guarda nacional do Recife, recommendando a expedição de suas ordens, afim de serem dispensados do serviço da mesma guarda nacional, emquanto estiverem servindo de inspectores de quarteirão na freguezia da Boa-Vista, os guardas Antonio Ignacio de Oliveira e Gervazio Portazio Simões.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito—Ao coronel commandante das armas, inteirando-o de haver o alferes José Maria do Nascimento, apresentado o conhecimento de ter pago os emolumentos correspondentes a passagem que obteve do segundo batalhão de infantaria para o corpo de guarnição fixa da provincia da Bahia.

Dito—Ao mesmo, transmittindo por cópia, não só o aviso da repartição da guerra de 27 de dezembro do anno proximo passado, mas tambem da informação a que se refere o mesmo aviso, e declarando haver expedido ordem ao director do arsenal de guerra, para fornecer aos batalhões nono e decimo de infantaria, os artigos de fardamento mencionados nas duas notas que tambem remette por cópias. — Officiou-se neste sentido ao mencionado director.

Dito—Ao mesmo, declarando, que a thesouraria de fazenda tem ordem, para que estando nos termos legaes os documentos que S. S. remetteu, seja paga a quantia de 20$160 rs. que foi dispendida pelo capitão do nono batalhão de infantaria, Domingos de Lima Veiga, na qualidade de commandante do destacamento volante do Rio Formoso, com alugueis de cavallos para condução de sua bagagem e de um preso doente.

Dito—Ao chefe de policia, inteirando-o de haver recommendado ao inspector da thesouraria provincial, que estando nos termos legaes, pague os 6$000 rs. porque foi alugado um cavallo para a condução do criminoso Theotonio Bandeira de Mello Macaúba, do districto de Gravatá para esta capital, visto achar-se doente.

Dito—Ao inspector da thesouraria de fazenda, autorisando-o a mandar pagar sob a responsabilidade da presidencia, até que o governo imperial delibere o que fôr mais conveniente, as despezas que forem occorrendo pela rubrica « força de linha » no corrente exercicio depois de findo o respectivo credito.

Dito—Ao inspector do arsenal de marinha, dizendo que a sahida do patacho *Pirapama* para o presidio de Fernando, fica transferida para o dia 12 do corrente. — Fizeram-se as outras communicações a respeito.

Dito—Ao mesmo, dizendo ficar inteirado de haver Smc. mandado fazer os reparos de que necessitava o brigue de guerra *Cearense*, e declarando que approva semelhante despeza.

Dito—Ao commandante do presidio de Fernando, communicando que no patacho *Pirapama* seguem para aquelle presidio, afim de cumprirem as penas a que foram condemnados, os 28 sentenciados, cujos nomes constam da relação que remette por cópia.

Dito—Ao commissario vaccinador provincial, para indicar ao segundo cirurgião alferes do corpo de saude do exercito, Dr. Joaquim da Silva Araujo Amazonas, encarregado da vaccina em alguns pontos desta provincia, os lugares mais infectados da variola, e fornecer-lhe o pus vaccinico que fôr mister para essa commissão.

Dito—A' junta qualificadora da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves do Recife, devolvendo a cópia da revisão á que se procedeu na lista dos votantes daquella freguezia, afim de que seja cumprido em sua plenitude o que dispõe o art. 24 segunda parte do decreto n. 387 de 19 de agosto de 1846.

Dito—A' junta qualificadora da freguezia de Caruarú, accusando recebida a cópia da lista geral dos votantes daquella freguezia.

Dito—Ao juiz de orphãos deste termo, inteirando-o de haver concedido a João Facundo da Silva Guimarães, a permissão que pedio para entrar desde já em exercicio do officio de segundo escrivão daquelle juizo, para o qual foi nomeado por decreto de 3 de janeiro deste anno, marcando-lhe o prazo de 3 mezes para a apresentação da competente carta.— Igual communicação se fez ao conselheiro presidente da relação.

— 12 —

Officio—Ao Exm. commandante superior da guarda nacional do Recife, para que mande examinar o armamento encommendado para o corpo de policia, existente no arsenal de guerra, conforme se o acha adaptado para alguns dos corpos da guarda nacional sob seu commando.

Dito—Ao commandante das armas, remettendo, para lhe dar a devida execução, copia do aviso de 19 de janeiro ultimo, no qual o Exm. Sr. ministro da guerra, constando-lhe que foram directamente remettidos ao cirurgião-mór de brigada Dr. Manoel do Rego Macêdo, pelo escrivão da botica do hospital militar nesta provincia, papeis, que deviam ser enviados por intermedio desta presidencia, manda advertir ao referido escrivão para que não commetta mais semelhante irregularidade.

Dito—Ao mesmo, communicando-lhe haver fallecido na colonia militar de Pimenteiras, no dia 13 de dezembro do anno passado, o soldado colono Luiz José dos Santos, e enviando a certidão de ter sido o cadaver do mesmo sepultado no dia 14 do citado mez.

Dito—Ao mesmo, inteirando-o de haver autorisado o inspector da thesouraria de fazenda a mandar pagar a Manoel Joaquim Machado, as despezas feitas com o enterramento do cadaver do alferes reformado Antonio Carlos Pessoa de Saboia.

Dito—Ao mesmo, dizendo que pela leitura do aviso da guerra junto por copia, ficará S. S. inteirado de haver expedido ordem para que o alferes do 9.º batalhão de infantaria Joaquim Cardozo dos Santos, que se acha preso na côrte, cumpra na fortaleza da Santa Cruz o resto da pena que lhe foi imposta.

Dito—Ao chefe de policia, inteirando-o de haver transmittido á thesouraria provincial para serem pagas, estando nos termos legaes, as contas das despezas feitas com o sustento dos presos pobres da cadeia do Limoeiro nos mezes de julho a dezembro do anno passado.—Fez-se o expediente de que se trata.

Dito—Ao juiz relator da junta de justiça, remettendo para serem relatados em sessão da mesma junta os processos verbaes dos soldados do meio batalhão provisorio da Parahiba Cosme José Ribeiro, e Joaquim Pereira dos Santos. — Communicou-se ao Exm. presidente daquella provincia.

Dito—Ao mesmo, remettendo o processo criminal do soldado de policia José Vicente Barbosa.—Communicou-se ao respectivo commandante.

Dito—Ao director das obras publicas, autorisando-o á comprar os materiaes precisos para execução dos concertos do caes do aterro dos Afogados pelo menor preço que encontrar. — Communicou se á thesouraria provincial.

Dito—Ao inspector do arsenal de marinha, approvando o haver Smc. mandado fazer os pequenos concertos de que necessitava o brigue de guerra *Itaparica*, e bem assim fornecido os mantimentos de sobresalentes requisitados para o mesmo brigue.

Dito—Ao mesmo, transmittindo copia do aviso da marinha de 16 de janeiro ultimo, recommendando á Smc. a necessidade de usar essa inspectoria de toda a moderação e procurar manter boa intelligencia em suas relações officiaes com os de mais agentes do mesmo ministerio.

Dito—Ao mesmo, enviando não só copia do aviso da marinha de 18 de janeiro ultimo, mas tambem o que se expedio na mesma data ao intendente de marinha da Bahia, declarando a solução que teve a duvida suscitada na thesouraria de fazenda daquella provincia, em consequencia de julgar o mesmo intendente que os encarregadas de receberem generos nas secções do almoxarifado não podem ser considerados como os recebedores de que trata o § 2.º da parte 3.ª do systema de escripturação de 30 de abril de 1834.

Dito—Aó inspector da thesouraria provincial, para mandar pagar á Cruz & Gomes a quantia de 19$200, importancia de 48 pastas por elles fornecidas para o archivo da directoria geral da instrucção publica.—Communicou-se á este.

Dito—Ao juiz municipal da segunda vara, recommendando que, quanto antes trate de ultimar a extracção do restante dos bilhetes da loteria da igreja de S. Pedro Martyr de Olinda, remettendo, no caso de motivado impedimento, as chaves do referido cofre, que existem em seu poder.

Dito—Ao director da colonia de Pimenteiras, declarando-lhe que acaba de ordenar á thesouraria de fazenda que, pague as despezas feitas com aluguel de cavallos para a condução de Smc. e do cirurgião Francisco Gonçalves de Moraes até essa colonia.

Dito—Ao bacharel Ernesto de Aquino Fonseca, communicando que, por decreto de 10 de janeiro fora Smc. nomeado juiz municipal. e de orphãos do termo do Cabo, e recommendando que venha quanto antes prestar o devido juramento para entrar em exercicio, ficando-lhe marcado o prazo de 3 mezes para a apresentação da respectiva carta.—Fizeram-se as precisas communicações.

Dito—A' camara municipal do Rio Formoso, recommendando, que facilite ao facultativo que para alli segue afim de ser empregado no serviço da vaccina, o que se fizer mister para o bom desempenho de semelhante commissão.—Igual á camara municipal de Barreiros.

Dito—Ao agente da companhia das barcas á vapor, declarando, que á thesouraria provincial tem ordem para pagar a quantia de 6$000 por Smc. reclamada em officio de 30 do mez ultimo, e que, quanto ao pagamento da passagem do capitão da guarda nacional Joaquim Alves Simões, deve Smc. dirigir-se ao Exm. presidente das Alagôas.

Portaria—Nomeando de conformidade com a proposta do tenente coronel commandante do batalhão de infantaria da guarda nacional do Bonito, e informação do commandante superior respectivo, para officiaes do mesmo batalhão aos cidadãos abaixo declarados.

Estado-maior.

Tenente quartel mestre.—Candido Ribeiro Pessoa.
Alferes secretario.—Francisco de Paula da C. Bastos.
Dito porta-bandeira.—Joaquim Luiz de Araujo.

1.ª Companhia.

Capitão.—Antonio José Pereira.
Tenente.—José Gomes Cabral Junior.
Alferes.—João Gomes da Silva.
Dito.—Francisco José do O'.

2.ª Companhia.

Capitão.—Antonio Francisco Torres Galindo.
Tenente.—José Joaquim da Silva.
Alferes.—José Lourenço Torres Galindo.
Dito.—Antonio Ferreira da Silva.

3.ª Companhia.

Capitão.—Pedro José da Silva.
Tenente.—José dos Santos Souza.
Alferes.—Leandro Pereira Barbosa.
Dito.—João Soares de Figueiredo.

4.ª Companhia.

Capitão.—Manoel Francisco de Amorim.
Tenente.—João Francisco de Miranda.
Alferes.—Manoel Joaquim da Cunha.
Dito.—José Remigio Guimarães.

5.ª Companhia.

Capitão.—Manoel Francisco Vieira.
Tenente.—Manoel Antonio Alves da Silva.
Alferes.—Manoel Teixeira de Carvalho.

6.ª Companhia.

Capitão.—Francisco Bezerra Vasconcellos Junior.
Tenente.—Miguel Francisco Vieira.
Alferes.—João Francisco Cavalcanti.

7.ª Companhia.

Capitão.—José Christiano da Silva.
Tenente.—Rufino Baptista Maranhão.
Alferes.—Francisco Luiz do Sacramento.

8.ª Companhia.

Capitão.—João Capistrano Torres Galindo.
Tenente.—João de Araujo Lins.
Alferes.—José Clemente da Silva.

Communicou-se ao respectivo commandante superior.

Dito—Ao agente da companhia dos vapores, para mandar transportar, no vapor que se espera do norte, para os lugares indicados na relação junta, o tenente José dos Santos Nunes Lima, e as praças de pret mencionadas na mesma relação.—Communicou-se ao coronel commandante das armas.

— 13 —

Officio— Ao Exm. commandante superior da guarda nacional do Recife dizendo, em resposta ao seu officio de 10 do corrente, que pode expedir suas ordens para que as formaturas do esquadrão de cavallaria da guarda nacional deste municipio, por occasião de incendio, tenham lugar no pateo de palacio, conforme requisitou o major commandante do mesmo esquadrão.

Dito—Ao Exm. conselheiro presidente da relação, communicando-lhe ter o 5.º supplente do juiz municipal do Cabo Domingos Francisco de Souza Leão, participado que entrára no exercicio da vara de direito, por impedimento do respectivo proprietario. —Fizeram-se as demais communicações.

Dito—Ao commandante das armas, dizendo que, visto continuar á lavrar a variola em diversos municipios da provincia, segundo communicou o commissario vaccinador provincial, sirva-se S. S. de propor á presidencia mais um cirurgião militar, caso haja disponivel, afim de encarregar-se da vaccina nos lugares que se acham mais infectados de semelhante epidemia.

Dito—Ao mesmo, dizendo que pode aceitar a desistencia que fez o capitão do 4.º batalhão de infantaria Pedro Affonso Ferreira da licença que obteve para tratar de sua saúde nesta provincia, pedindo ser addido á um dos corpos aqui existentes, e recommendando a expedição de suas ordens para ser esse official empregado no serviço da guarnição.

Dito—Ao mesmo, communicando-lhe haver-se contratado o soldado do 9.º batalhão de infantaria Vicente Ferreira da Costa para servir por 3 annos, como colono, na colonia militar de Pimenteiras.

Dito—Ao mesmo, para mandar pôr em liberdade, visto ter apresentado isenção legal, ao recruta Casimiro dos Santos Costa, que lhe foi remettido com o nome de Casimiro José da Costa.

Dito—Ao mesmo, inteirando-o de que a thesouraria de fazenda está autorisada para indemnisar o 2.º batalhão de infantaria da quantia de 4$000 réis que se dispendeu com a inhumação do cadaver do soldado do mesmo batalhão Valdivino José Joaquim.

Dito—Ao inspector da theouraria de fazenda transmittindo o aviso de lettra n. 42 na importancia de 1:126$000 réis sacada pela thesouraria de fazenda do Rio Grande do Norte sobre aquella, e á favor de Manoel Gomes Monteiro.—Communicou-se ao Exm. presidente daquella provincia.

Dito—Ao mesmo, recommendando que, visto acharem-se esgotadas as quotas consignadas para as despezas da rubrica—obras militares—mande S. S. pagar, sob responsabilidade da presidencia, até que o governo imperial resolva o contrario, as despezas que forem correndo pela referida rubrica.

Dito—Ao mesmo, transmittindo o termo que foi enviado pelo director da colonia de Pimenteiras, do qual consta existir em mão do respectivo sub-director a importancia de duas etapes diarias de 160 rs. cada uma, tiradas do 1.º de julho até 31 de outubro, tudo do anno passado, para os colonos Manoel Vieira da Costa e José dos Santos Rabello, visto que estes as percebiam illegalmente.

Dito—Ao Dr. chefe de policia, communicando que a thesouraria provincial tem ordem para pagar, estando nos termos legaes, as contas das despezas feitas nos mezes de junho a dezembro do anno passado com o sustento dos presos pobres da cadeia da Passagem do Joazeiro, e com o aluguel da casa que alli serve de cadeia e de quartel ao destacamento.

Dito—Ao commandante da estação naval, dizendo que pode fazer sahir o brigue *Cearense* para a commissão em que tem de ser empregado.

Dito—Ao consul de Bremen, declarando que não só approvara a deliberação que S. S. tomou de encarregar das funcções d'aquelle consulado, durante a sua ausencia, á Gustavo Praeger, consul da Prussia, como tambem expedira ordem para se lhe dar o passaporte, que requisita.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Dito—Ao presidente do conselho administrativo, para que promova a compra das fazendas e mais objectos mencionados na relação junta, os quaes são necessarios ao arsenal de guerra para formar artigos de fardamento aos batalhões 9.º e 10.º de infantaria.—Fizeram as demais communicações.

Dito—Ao mesmo, para informar com urgencia, se os medicamentos mencionados na relação que remette, são os mesmos que ultimamente se compraram para a colonia de Pimenteiras, e em que data se fez remessa destes para aquelle estabelecimento.

Dito—Ao mesmo, para promover a compra de medicamentos e mais objectos mencionados nos pedidos de n. 1 a 4, afim de serem enviados para a colonia de Pimenteiras.— Communicou-se á thesouraria de fazenda.

Dito—Ao juiz dos feitos da fazenda, enviando copia do aviso da marinha de 5 de janeiro ultimo, communicando a decisão dada ácerca das representações feitas pelo bacharel João Antonio de Souza Beltrão de Araujo Pereira, relativamente a demolição de alguns pilares do trapiche novo pertencente aos filhos menores do mesmo bacharel.—Igual ao capitão do porto.

Dito—Ao director das obras publicas, approvando a compra de 12 pás de ferro e igual numero de enchadas calçadas d'aço para os reparos do caes do aterro dos Afogados,— Communicou-se á thesouraria.

Dito—Ao mesmo, declarando que, o cidadão João Marinho de Barros Wanderley, deve continuar á encarregar-se de fazer os pagamentos das despezas da obra da ponte do Gindahy, na forma já determinada.

Dito—Ao mesmo, declarando que não só approvara e transmittira por copia á thesouraria provincial o orçamento que acompanhou ao seu officio n. 71, mas tambem autorisando-o a comprar os materiaes precisos para a factura da rampa que têm de ser construida na rua da Aurora.—Communicou-se a thesouraria.

Dito—Ao mesmo, dizendo, em additamento ao officio de 5 do corrente que, além da pintura que trata o citado officio, mande Smc. fazer os concertos de pedreiro e de carapina, de que precisa o edificio do theatro de Santa Isabel.—Officiou-se neste sentido á thesouraria provincial.

Dito—Ao inspector da thesouraria provincial, dizendo que, emquanto o thesoureiro pagador da repartição das obras publicas não apresentar outro fiador, não lhe mande Smc. entregar quantia alguma, devendo os pagamentos que se houverem de fazer, ter lugar por essa thesouraria com as formalidades legaes.

Dito—Ao mesmo, para entregar ao vigario da freguezia de S. José desta cidade, depois de prestar fiança idonea, a quantia de 2:000$ rs. tirada da verba do artigo 14 da lei do orçamento vigente para as obras da matriz daquella freguezia.

Dito—Ao mesmo, para mandar pôr em hasta publica a obra do 12.º lanço da estrada do sul, servindo de base a essa arrematação o orçamento e clausulas juntas por copia.—Communicou-se ao director das obras publicas.

Dito—Ao Dr. Candido José Casado Lima, declarando que, segundo o artigo 16 das medidas sanitarias apresentadas pela commissão de hygiene, o lugar de director desse lazareto deve ser preenchido pelo respectivo medico, competindo-lhe, além de outras attribuições, rubricar as folhas e contas das despezas feitas com aquelle estabelecimento, pelo que obrou Smc. em regra quando rubricou a conta e folha, que se devolve.—Remetteu-se copia deste á thesouraria de fazenda.

Dito—A' camara municipal do Recife, enviando um exemplar das instrucções escriptas em 1848, pelo commissario vaccinador provincial, sobre a vaccina ou variola vaccinal.—Igual remessa se fez ás camaras municipaes de Olinda, Goianna, Victoria, Nazareth, Rio Formoso, Iguarassú, Cabo, Limoreiro, Pão d'Alho, Bonito, Barreiros, Escada, Garanhuns, Brejo, Cimbres e Flores.

— 14. —

Officio — Ao Exm. presidente das Alagoas, remettendo copia, não só do officio do coronel commandante das armas desta provincia, ministrando os esclarecimentos pedidos pelo commandante do oitavo batalhão de infantaria, ácerca do soldado Joaquim de Sant'Anna, mas tambem das informações que obteve o referido coronel á respeito dessa praça.

Dito — Ao chefe de policia, inteirando-o de haver transmittido a thesouraria provincial, para serem pagas, estando nos termos legaes as contas que S. S. remetteu das despezas feitas com o sustento dos presos pobres da cadeia do Rio Formoso desde 20 de outubro do anno proximo passado até 31 de janeiro ultimo.

Dito — Ao commandante da estação naval, communicando haver em vista de sua informação expedido ordem a thesouraria de fazenda, para mandar pagar a Candida Maria do Espirito Santo o soldo que se ficou a dever a seu fallecido marido José Joaquim dos Santos, como mestre extraordinario que foi do brigue *Cearense*, e bem assim a importancia do fardamento que tinha elle vencido na qualidade de cabo de imperiaes marinheiros.

Dito — Ao mesmo, dizendo que póde mandar pôr em liberdade o paisano João de Deos, visto não se ter verificado ser elle desertor da armada e não poder servir na marinha, em consequencia de soffrer de epilepcia.—Communicou-se ao subdelegado de Ipojuca.

Dito — Ao director das obras publicas, accusando recebido o officio a que veio annexo o orçamento dos concertos de que precisa o açude da villa do Limoeiro, e dizendo que contrate Smc. com alguem a factura dos referidos concertos, e submetta semelhante contrato á approvação da presidencia.

Dito — Ao juiz municipal da primeira vara desta cidade, recommendando que mande apresentar ao coronel commandante das armas para o serviço da fachina da fortaleza do Brum, dous calcetas em lugar dos que Smc. fez retirar d'aquelle serviço, em consequencia de terem de seguir para Fernando. — Communicou-se ao referido coronel.

Dito — Ao inspector da thesouraria provincial, transmittindo por copia o termo de contrato celebrado pelo director dás obras publicas com o arrematante dos concertos da cadeia de Garanhuns, para a execução das obras de que ainda precisa a referida cadeia.

Portaria — Ao agente da companhia das barcas de vapor, para mandar transportar por conta do governo até a provincia da Bahia no vapor que se espera do norte, o alferes José Maria do Nascimento e uma filha menor. — Igual ácerca de um caixão com artigos de fardamento para a provincia das Alagoás e communicou-se ao coronel commandante das armas.

Dita — Ao mesmo, para fazer receber e transportar para o Ceará no primeiro vapor que passar para o norte o criminoso de morte Tenorio Bandeira de Mello Macaúba. — Communicou-se ao chefe de policia.

Dita — Ao mesmo, mandando dar uma passagem de estado ate o Maranhão no primeiro vapor, que passar para o norte no mez de março próximo futuro, ao bácharel Pedro Camello Pessoa.

Dita — Nomeando o segundo tenente reformado da armada nacional José Maria de Carvalho Junior para ajudante de engenheiros da repartição das obras publicas. — Fizeram-se as necessarias communicações.

—15—

Officio—Ao Exm. conselheiro presidente da relação, inteirando-o de haver o bacharel Nabor Carneiro Bezerra Cavalcanti, juiz municipal e de orphãos do termo do Limoeiro, participado que reassumira no dia 9 do corrente, o exercicio da vara de direito d'aquella comarca.—Igual communicação se fez a thesouraria de fazenda.

Dito—Ao coronel commandante das armas, recommendando a expedição de suas ordens para ser recebido como addido na companhia de artifices o aprendiz do arsenal de guerra, Augusto Cezar da Rocha Falcão que foi classificado mancebo.—Communicou-se ao director do referido arsenal.

Dito—Ao inspector da thesouraria de fazenda, transmittindo por copia o officio em que o parocho da freguezia de Santo Antonio, participou haver fallecido alli no dia 23 de dezembro ultimo, a menor Maria Ignacia de Jesus, que percebia o meio soldo de seu finado pai o tenente José Gregorio de Jesus.

Dito—Ao mesmo, inteirando-o de haver lançado no requerimento de Antonio Tiburcio da Costa Monteiro, relativamente a divisão do terreno de marinha em que se acham edificadas as casas ns, 5, 7, 9, 11, e 13 do becco do Sarapatel, hoje travessa do Carmo, o despacho seguinte :—Como requer mostrando o supplicante que nada se deve de foros vencidos, e que estão pagos o competente laudemio e siza, bem como preenchidas as demais formalidades.

Dito—Ao mesmo, transmittindo para o fim conveniente o aviso de lettra sob n. 44 na importancia de 400$000 rs., saccada pela thesouraria de fazenda da provincia do Rio Grande do Norte, sobre a desta e a favor de Joaquim Gomes da Silva.—Participou-se ao Exm. presidente d'aquella provincia.

Dito—Ao mesmo, recommendando a expedição de suas ordens para que seja passada para o cofre provincial a quantia de 60:000$000 rs., que pela ordem do thesouro nacional de 25 de janeiro deste anno sob n. 8, foi mandada pôr a disposição da presidencia afim de ser applicada aos reparos dos estragos causados pelas ultimas enchentes.

Dito—Ao chefe de policia inteirando-o de haver transmittido a thesouraria provincial para ser paga estando nos termos legaes a conta que S. S. remetteu das despezas feitas com o sustento dos presos pobres da cadeia do termo de Iguarassú nos mezes de outubro ao ultimo de dezembro do anno proximo passado.

Dito—Ao presidente do conselho administrativo recommendando que nos termos do regulamento de 14 de dezembro de 1855, promova S. S. com brevidade a compra dos medicamentos e mais objectos mencionados na nota que remette por copia.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Dito—Ao director das obras publicas, dizendo, que pode mandar fazer os concertos de que presentemente precisa a ponte do Recife.—Communicou-se a thesouraria provincial.

Dito—Ao presidente da junta qualificadora de Nazareth, accusando recebida a copia da lista dos cidadãos qualificados votantes n'aquella freguezia.

Portaria—Ao agente da companhia das barcas de vapor para mandar dar uma passagem de estado para o Rio de Janeiro no primeiro vapor que passar para o sul, a Affonso Cavalcanti de Oliveira Maciel, soldado particular do oitavo batalhão de infantaria.

EXTERIOR.

S. Petersburgo, 25 de novembro.

O *Journal de S. Petersbourg* publica o seguinte rescrito, dirigido ao conde de Perowski, ministro do apanagio:

« O conde Leon Alexiévitch, a vista dos perigos que os esforços inimigos agitam contra nossa amada patria, nosso coração se regosija de ver todos as classes da nação concorrer com árdor para a defeza do sol russo. He com este fim sagrado que, condescendendo com o desejo de nossa imperial familia, autorisamos, durante a guerra, a leva entre os camponezes dos apanagios de um regimento de atiradores, sobre as bases indicadas em um regulamento especial.

« Em todo o tempo nosso povo orthodoxo tem-se tornado notavel pelo seu zelo para com a fe, pela sua dedicação para com o soberano, e pelo amor da patria. Fazendo por vosso intermedio um appello aos camponezes dos apanagios para a defeza da santa Russia, nós lhe damos occasião de mostrar, ao lado de nossos valentes soldados, a antiga coragem da nação russa.

« Nos vos confiamos o cuidado de organisar este regimento de atiradores, e ficamos certos que esta missão sera cumprida com todo o exito desejado.

« Permanecemos para sempre vosso affeiçoado.— Assignado *Nicoláo*. »

« Gatchina, 6 de novembro de 1854. »

ALLEMANHA.

Oldemburgo, 30 de novembro.

Sabbado passado teve lugar a entrega solemne pelo grão-duque de Oldemburgo á Prussia do territorio situado nos dous lados da entrada de golpho de Jahde, e que, como sabemos, foi cedido pelo primeiro destes estados ao outro, que se propõe a construir ahi um vasto porto militar.

Para este fim, o almirante principe Adalberto da Prussia, commissario de el-rei Frederico Guilherme IV. acompanhado do capitão de fragata principe Guilherme de Sterre-Phillipstel, do capitão Kraewell ajudante de campo de S. A. R. e do tenente Bathwegel, dirigio-se pela madrugada á Varél, aonde se achavam ja os commissarios do grão-duque de Oldemburgo, Mrs. o barão de Berg, ministro de estado, e Erdman, conselheiro do governo.

Do Varel todos foram ao campo, diz la *Batterie Française*, junto a Faehrenbeck, na margem do mar do norte, onde havia sido erigida uma magnifica barraca em frente da qual estavam fundeados os navios de guerra prussianos *Nix* e *Salamander* os vapores de guerra *Hela*, *Aigle* e *Elbe*, navios á vela.

Diante da barraca se tinha feito um recinto, onde se achavam muitos altos funccionarios prussianos e oldemburguezes, assim como cincoenta pais de familia representando a população das duas partes do territorio cedido.

Os commissarios oldemburguezes se adiantaram para o recinto, e um delles, Mr. o barão de Berg, declarou que em virtude dos plenos poderes de que S. A. R. o grão-duque de Oldemburgo o tinha revestido, e em cumprimento do tratado de 20 de julho de 1853, entregava em nome do seu soberano, á S. A. R. o principe Adalberto, como representante e plenipotenciario de el-rei da Prussia, o territorio de Jahde com o direito de plena e inteira soberania sobre este territorio á cuja posse o grão-duque de Oldemburgo renunciava formal e perpetuamente. Em seguida Mr. de Berg procedeu, segundo o costume, a tradicção symbolica do territorio; tomou uma pá, tirou do solo com este instrumento um pouco de terra, e o deu ao principe Adalberto, que o recebeu e o mandou encerrar em uma boceta que foi lacrada.

A um signal dado pelo principe, Mr. de Gaebber, conselheiro do governo, leu em alta voz as cartas regias de el-rei Frederico Guilherme IV, dizendo que o territorio de Jahde era e faria para sempre parte integrante da monarchia prussiana.

Operarios de marinha erigiram postes contendo as armas do reino da Prussia; e ao mesmo tempo engenheiros prussianos e oldemburguezes fizeram estabelecer as balizas dos limites. Durante estes trabalhos, os numerosos assistentes fizeram retinir o ar com gritos de *viva el-rei*! e os navios de guerra salvaram.

Mr. de Berg se aproximou dos pais de familia representantes da população do teritorio de Jahde e lhes annunciou que o artigo 8 do tratado de cessão permittia a cada habitante um espaço de um anno e um dia para declarar se queria continuar a ficar sujeito aos oldemburguezes ou passar para a soberania prussiana.

O principe Adalberto installou depois os funccionarios prussianos chamados por el-rei para o novo territorio cedido a Prussia.

A ceremonia terminou por um banquete. Neste banquete houveram brindes entre os quaes sobresahiram os dous seguintes: 1.º por Mr. de Berg; « O pensamento que guiava o grão-duque e el-rei a concluir o tratado de 20 de julho de 1853 se realise, no interesse da Prussia e de toda a Allemanha! » 2.º Por Mr. Erdman: « Ao principe que, ha muitos annos concebeu o projecto de crear uma marinha de guerra prussiana para a protecção de toda a Allemanha, e que depois começou a desenvolver e a executar este projecto; ao augusto chefe da marinha real da Prussia! »

Depois do banquete, o principe Adalberto ordenou que o *Nix* e o *Hela* partissem para Dantzich, e o *Salamander* para a Inglaterra, onde este navio, como dizem, será transformado em uma fragata ingleza de 34 canhões. (*Journal des Debats.*)

OS GABINETES EM 1853.

(Conclusão)

A todas as potencias, aos alliados que de si mesmos se offereciam, e aquelles cujo concurso se fazia esperar, a Porta mostrou que ella ainda possuia em grao eminente o espirito de governo e o sentimento das necessidades diplomaticas: e com effeito o divan com uma habilidade toda digna de louvor fez cara a todos os embaraços, que lhe foram suscitados — Desde a rejeição do primeiro projecto de tratado apresentado pelo principe Menschikoff até a do ultimatum da Russia, desde a occupação dos principados danubianos até as modificações propostas á nota de Vienna, e desde então até a declaração de guerra, e a chamada das forças de terra e de mar da França e da Inglaterra, a Turquia não deu diplomaticamente um só pásso que se podesse considerar errado, ou arriscado; e a este respeito ella conservou sem duvida alguma a vantagem sobre seu poderoso adversario.

Como a França, o divan tinha pressa de terminar a questão dos Santos Lugares e de a desembaraçar do negocio muito mais grave do protectorado dos patriarchados gregos; tambem como a França, elle não duvidava que, do momento que a extenção dos pedidos, que lhe dirigia a Russia, fosse conhecida, teria as sympathias da Europa. No justo terror que lhe causavam as primeiras diligencias, e as primeiras confidencias do principe Menschikoff, immediatamente reclamaram o auxilio das esquadras da França e da Inglaterra.

Se bem que o governo inglez não tivesse julgado o perigo eminente, e que só a esquadra franceza se tivesse aproximado das aguas da Turquia, a Porta com antecipação sabia do interesse que as duas grandes potencias occidentaes tomariam nas vicissitudes porque ella tivesse de passar. Ella sabia que a sua independencia he uma questão geral, e que não poderia ser abalada sem que tambem o fossem as mesmas bases do systema politico da Europa: conhecia pelos debates sobre a questão do Oriente desde tantos annos, a firme intenção dos grandes estados do occidente de impedir uma catastrophe, que aproveitaria unicamente a uma potencia ja incommoda no presente a liberdade da Europa central, e temivel para a segurança de todos no futuro. Esta convicção naturalmente inspirava a Porta Ottomana uma confiança mui propria para sustentar o seu valor. Todavia a energia constante, e calculada que desenveu não vinha somente da idéa de que os gabinetes do occidente não podiam deixa-la perecer: ella comprehendia que melhor era morrer honrosamente do que viver debaixo das condições que a Russia pretendesse impor-lhe, e a resolução firmemente tomada de se arriscar antes a uma ruina irrevocavel do que comprar á custa da deshonra uma existencia precaria, attestava assaz que a raça ottomana he digna ainda de governar em Constantinopla.

A Porta, com um ministro como Rechid-Pachá, não podia desconhecer as difficuldades, que tinha de vencer para fazer face ao inimigo. Essas difficuldades, consistiam sobretudo, de uma parte em tirar aos pedidos da Russia toda a apparencia de fundamento aos olhos das populações christãas do imperio ottomano e da Europa, e de outra, em aprompiar forças militares sufficientes para provar aos que contestavam a vitalidade da Turquia que ella podia ao menos oppor uma resistencia seria a seu poderoso inimigo. Taes foram os cuidados que occuparam a actividade da Porta. Ao pedido de um ajuste que attribuisse a Russia o protectorado dos Gregos, respondeu a Porta confirmando todos os privilegios até então concedidos as suas igrejas; e esta medida para que tivesse mais brilho, e mais alcance foi ainda extensiva a todas as communhões christãas: Os protestantes, cuja existencia legal data de poucos annos, receberam as mesmas garantias, emfim a communhão judaica vio igualmente garantidos os seus direitos; e esta providencia de tolerancia abraçou desta forma todas as populações não musulmanas do imperio. Eram estes os preliminares de concessões mais amplas que se deduziam dos principios estabelecidos na Carta de Gulhana, e que a serie dos acontecimentos naturalmente tinham de trazer. Os partidarios da reforma tinham habilmente de aproveitar a acção, que as circumstancias davam as potencias occidentaes sobre a opinião publica na Turquia, para proclamarem medidas de igualdade, que teriam talvez sido emprazadas por muito tempo ainda. Nesta cathegoria entra a administração dos christãos a depor em juizo; primeiro passo verdadeiramente decisivo da assemelhação das condições sociaes entre os musulmanos e rayas.

No interior, estas medidas erão necessarias para combater a influencia que procurava ou ja exercia a

FOLHETIM.

O NOVO PECCADO ORIGINAL. *

Por Alfredo Michiels.

XIII

— Contra minha esperança dormi profundamente até uma hora da madrugada, continuou Luciana; mas então uma oppressão nervosa, uma especie de suffocação acordou-me. Assentei-me para respirar melhor, e julguei ouvir diversos rumores no quarto de madama de Neuburgo, o qual era situado justamente em baixo do meu. Escutei: andavam, fallavam e deslocavam os moveis; alguma cousa extraordinaria ahi se passava. Estremeci, vesti-me á pressa e desci. A porta da alcova de madama de Neuburgo estava fechada.

— « Deixem-me, dizia a boa velha, não com voz enfraquecida, mas cheia de horror e de indignação, deixem-me: não querem sem duvida matar sua bemfeitora, aquella que os salvou da miseria, da vergonha, da morte! »

Houve um momento de silencio.

— « Basta de palavras, replicou minha mãi com um tom que me fez estremecer; ei-a, Theodoro, á obra; perdemos o tempo. »

A' obra! Ella considerava um trabalho, uma tarefa ordinaria a execução de um horrivel projecto.

— « Mas que querem? exclamou madama de Neuburgo sem perder sua presença de espirito. He o dinheiro que recebi ha pouco? São minhas joias, meus vestidos? Tomem todos, eu lh'os dou; tomem tudo, sim, tudo; mas não se manchem com um crime abominavel, e não arrastem comsigo ao abysmo essa pobre Luciana que tanto amo! »

Esta lembrança, este signal de affeição em um perigo terrivel commoveram-me ao ultimo ponto, e restituiram-me a força, que tinha-me abandonado.

— « Abram! exclamei batendo á porta, abram! do contrario chamarei todos os vizinhos. »

— « Ah! es tu, minha Luciana, es tu! disse madama de Neuburgo. Entra, minha filha, vem ver como querem recompensar minha caridade. »

— « Abram, abram! gritei batendo mais fortemente. Se hesitam, estão perdidos. »

— « Vmc. bem o vê, disse Theodoro com colera; eu tinha razão de temer essa... »

Elle servio-se de uma palavra grosseira.

— « Deixa-me obrar, » respondeu sua complice dirigindo-se para a porta. Queria empregar sua autoridade materna para impedir-me de pôr obstaculo a um assassinio!

Entreabrio sómente a porta. Posto que seu semblante estivesse pouco esclarecido, pois a luz vacillava atrás della, a expressão terrivel de suas feições encheu-me de horror.

— « Luciana, disse-me ella, volta para o teu quarto, do contrario... terás de arrepender-te. »

Quizera fazer-me uma ameaça mais dura; porém conteve-se: seu olhar feroz fallava assás claramente.

— « Embora eu me arrependa, não sahirei daqui sem madama de Neuburgo. »

E impellindo a porta com violencia, precipitei-me no quarto apezar dos esforços de minha mãi. Por um movimento tambem repentino ella fechou a porta a duas voltas, e metteu a chave no bolso.

Pela minha parte, tinha-me lançado a madama de Neuburgo, apertava-a nos braços, e cobria-a com o meu corpo.

— « Desde que estou no mundo, disse-lhe eu, só a senhora tem-me testemunhado uma affeição verdadeira: teremos o mesmo destino, ou viviremos, ou morreremos juntos. »

No estado de excitação nervosa, em que madama de Neuburgo se achava, essas simples palavras fizeram-lhe uma impressão extraordinaria. Sua sensibilidade mudou de curso, e a boa velha desfez-se em lagrimas. Eu tambem estava muito commovida para não participar de seu enternecimento: nossas lagrimas e nossos soluços misturaram-se.

Nossos dous perseguidores estavam desconcertados e abatidos; mil sentimentos os agitavam; mas a colera prevalecia pouco a pouco. Viam com exasperação que eu era a difficuldade principal, que ameaçava mallograr-lhes o designio. Theodoro encarava-me, e depois voltava-se para minha mãi com olhos onde pintavam-se a embriaguez, a impaciencia, o amor da rapina e da crueldade.

— « He mister acabarmos com isso, » disse elle com ar sombrio.

Minha mãi fez um signal de assentimento. Theodoro lançou-se sobre mim, agarrou-me pelo pescoço, emquanto madama de Neuburgo aferrava-se a mim com todas as suas forças, e impellio-me tão violentamente para longe della, que cahi de costas. Minha cabeça bateu contra o angulo de um movel, ouvi no cerebro um zunido surdo, e perdi os sentidos.

O que passou-se emquanto estive cahida sobre o assoalho, insensivel e fria como as estatuas deitadas nos tumulos, não o sei nem desejo saber: meus cabellos embranqueceriam talvez de horror e de susto.

Quando tornei a abrir os olhos, um espectaculo infernal se me offereceu á vista. Minha mãi accocorada no meio do quarto lavava nodoas de sangue, que manchavam o assoalho, e julgando-me ainda desmaiada fallava comsigo mesma entre os dentes, e de uma maneira sobresaltada. A's vezes um longo intervallo separava-lhe as phases.

— « Na verdade tivemos muito trabalho! — Julguei que não o conseguiriamos. — Os velhos tem o sangue acre... estas manchas não querem desapparecer. — Emfim devemos viver. — Os pobres são detestados, desprezados, encarcerados... Assim elles safam-se da difficuldade como podem. — Estas nodoas de sangue hão de trahir-nos.—E a sirigaita que veio metter-se de permeio! — Será mister fugir á toda a pressa, e para bem longe! — Theodoro repellio-a rudemente; mas... ella tornará a si. — Theodoro já tarda... se o dia nos sorprender! — Uma porção de cinza... muito bem!... Estas taboas são novas; ninguem desconfiará de nada. — Ah! o mal não he tão facil de fazer-se como se pensa! »

Durante este monologo, minha mãi esfregava o assoalho do quarto, derramando agua, e enchugando-a depois com uma esponja. Um castiçal posto no chão illuminava-lhe o rosto com uma claridade sinistra. As paixões mais horrendas o contrahiam alternativamente, e davam-lhe uma feialdade abominavel, que ordinariamente não tinha.

Golpes surdos, que pareciam sahir das montanhas da terra acompanhavam seu lugubre soliloquio com uma musica não menos funebre.

Emfim ouvi passos pesados subirem a escada da adega, e depois Theodoro abrio a porta do quarto. Como pintar-te a expressão horrivel, que animava-lhe o semblante? Seus vestidos estavam em desordem, suas mãos ensanguentadas. Meu coração cerrou-se, e perdi novamente os sentidos.

Mas esse segundo desmaio durou pouco. Senti que esfregavam-me as fontes, e faziam-me respirar saes. Apenas tornei a mim, minha mãi disse-me:

— « He mister partir, faze por levantar-te. »

E ambos agarrando-me pelos braços, assentaram-me primeiramente, e depois pozeram-me em pé. Por algum tempo não pude sustentar-me; mas recobrei as forças, apoiei-me em um movel, e fiquei como um automato. O golpe que recebêra na cabeça tinha-me entontecido, e além de uma grande dôr no cerebro, sentia o pescoço dorido. Tinha perdido quasi inteiramente a memoria e a faculdade de reflectir: via, ouvia; porém não pensava. O que me dominava era um horror indefinivel. As scenas que eu tinha visto, o cheiro do sangue e as emoções dessa noite terrivel haviam-me deixado um nojo quasi physico: por instantes meu coração revoltava-se. Não tendo mais discernimento nem vontade eu temia a morte, a morte horrivel, que dá a faca de um assassino. Eu a teria desejado ardentemente mesmo debaixo dessa fórma abominavel, se minha intelligencia não tivesse estado adormecida. Tenho passado desde então uma existencia cruel e digna do inferno: Embora innocente tenho tido todos os terrores dos criminosos. Via-me incessantemente presa e condemnada a perecer no cadafalso por uma morte que me era execravel. Como poderia provar que não era complice desse acto infame? Uma palavra, um olhar faziam-me estremecer: julgava ver ahi um indicio de que o crime de meus parentes não era ignorado. Passava noites sem somno, e dias sem repouso. Cada vez que alguem batia á nossa porta eu estremecia, e o sussurro dos ventos do inverno nos longos corredores parecia-me o rumor de muitas vozes longinquas, que nos accusavam, e dirigiam-se para a nossa habitação.

Quando minha mãi e Theodoro viram que eu podia sustentar-me em pé, prepararam-se para fugir. Tendo feito duas trouxas, cujas fracas dimensões attestavam o receio de demorar o passo, abriram a porta que dava para o jardim, e levaram-me comsigo. A frescura do ar reanimou-me, e sahimos pela porta do jardim. Percorrêmos campos cheios de restolhos, seguimos veredas escabrosas, passámos regatos e terrenos recentemente cultivados. Minha mãi e meu irmão andavam sem a menor hesitação como se já tivessem estudado desde muito tempo o caminho. Ajudada e sustida por elles eu adiantava-me machinalmente, ou para melhor dizer arrastava-me; parecia uma idiota levada para um hospital. Demais não sabia para onde me conduziam.

Caminhámos assim perto de duas horas. A luz do dia começava a esclarecer os cimos da Floresta Negra como outros tantos tumulos.

Theodoro tomou então a estrada principal para não despertar desconfianças. A fadiga apoderava-se de mim, e eu sentia meu incommodo augmentar: ouvia na cabeça um rumor continuo. Queixei-me; mas meu irmão, que não estava disposto a deixar-se enternecer, respondeu-me brutalmente. Andámos ainda uma hora inteira, durante a qual eu sentia-me enfraquecer como se estivesse para cahir morta. Emfim no meio de uma elevação que subiamos, não pude mais suster-me e cahi. Theodoro entrou em uma violenta colera, e proferio pragas espantosas.

— « Foi o demonio quem inspirou-a para perder-nos, disse elle a minha mãi; Vmc. não quiz que eu me desfizesse desta rapariga que desfallece como uma duqueza. Uma de mais ou uma de menos que nos importava isso? Agora estariamos desembaraçados, ao passo que arrastamos esta moça delicada ha tres horas. E ei-la que cahe na estrada dous passos distante da fronteira, quando basta-nos um esforço para sermos salvos! Pelo inferno! isso não póde soffrer-se! »

E batia com o pé no chão em um accesso de raiva.

Sua violencia irritou-me os nervos, e deu-me força para fallar.

— « Tem razão, disse-lhe eu, não vacille, corte-me o pescoço, trate-me como a madama de Neuburgo. »

Elle metteu a mão no bolso, e pareceu procurar alguma cousa.

— « Oh! Theodoro, disse-lhe minha mãi, não te esqueças de que Luciana he tua irmãa. A velha, sim, era mister. »

— « Andarás ou não? » tornou Theodoro com a expressão de uma fera.

— « Estou abatida, não posso dar um passo, » respondi-lhe.

Elle metteu as mãos nos cabellos com ar desesperado; as veias do pescoço entumeciam-se-lhe, e seu rosto estava côr de sangue.

— « De qualquer maneira estamos perdidos! exclamou. Se ficarmos aqui seremos presos, julgados e decapitados, se a deixarmos, a justiça lhe arrancará confissões, se lhe fizermos provar o pão, os camponezes a verão, e no fim de um quarto de hora seremos perseguidos. Se não fôra esta fidalga já estariamos bem longe! »

E seus olhos brilhavam de uma maneira sombria, como os de um lobo perseguido por uma matilha.

— « Queres ser a causa de nossa morte? disse-me minha mãi. Ei-a, coragem. Sê boa filha: nós te recompensaremos. »

E acrescentou depois em tom mais baixo:

— « Agora somos ricos, vamos ser felizes! »

— « Felizes pelo preço de um crime, disse comigo mesma, felizes por um assassinio, com as mãos tintas de sangue! Que perspectiva! »

Mas não respondi uma palavra, nem fiz um movimento.

— « He preciso! he preciso! exclamou Theodoro como fóra de si, e procurou com a vista um poço, um barranco para lançar-me sem duvida depois de ter-me estrangulado. Mas mudou repentinamente de parecer, e disse-me cravando-me a ponta da faca no braço esquerdo!

— « Não sabes o que he morrer? Prova antecipadamente. »

Dei um grito, e levantei-me por uma especie de sobresalto como tocada por um choque electrico. Elle agarrou-me de um lado, minha mãi do outro, e ambos arrastaram-me quasi correndo para a margem do Rheno, que era pouco distante. Uma barca levou-nos para a margem opposta. Quando os malvados ficaram certos de não estarem mais debaixo da jurisdicção franceza, seus olhos radiaram de alegria, e só a presença do barqueiro impedi-os de manifesta-la estrondosamente. Conduziram-me apressadamente a uma mouta onde ataram-me um lenço no braço ferido, e meu manto cobrio esse apparelho grosseiro. Estavamos perto de Alt-Breisach; meu irmão levou-nos logo para lá, e mostrou ás autoridades um passaporte, que não fôra feito para elle, e que fôra sem duvida furtado. Alugou depois uma carruagem, que minha fraqueza tornava absolutamente necessaria, e cujo emprego minha pallidez e meu ar de abatimento justificava a todos os olhos. Chegámos a Friburgo em Brisgau quasi a uma hora; ahi entrámos em uma diligencia, e no dia seguinte tinhamos andado dezoito milhas allemãas, ou trinta leguas francezas. Em Mengen meu irmão comprou-nos outros vestuarios, mais brilhantes do que os que tinhamos. Deixou então a estrada principal, e mudou incessantemente de direcção para desencaminhar aos que tivessem querido seguir-nos a pista: empregou toda a sorte de vehiculos desde a sege de posta até á carreta dos camponezes.

Todavia por mais caprichosos que pareciam ser nossos desvios, adiantavamo-nos rapidamente para leste. Eu padecia muito da cabeça e do braço, e esperava morrer brevemente, porque a morte em um leito sem violencia não assustava-me tanto como a vista de uma pistola ou de um punhal. Tenho coragem, Sebastião; mas sou mulher, e tudo o que he brutal espanta-me. Minha mãi parecia compadecer-se de minhas dores. Desejava sinceramente minha cura? Não o creio. Eu tinha uma indole mui differente da sua, e embaraçava-a muito assim como ao filho para que não desejassem no fundo do coração verem-se livres de mim. Mas o céo sem piedade não quiz deixar acabar minha existencia miseravel: estava escripto que eu desceria de um em um todos os degráos da espiral, que conduz aos abysmos sem fundo.

Depois de longa viagem chegámos a uma provincia retirada da Austria, estavamos na Croacia, nas fronteiras do imperio ottomano, no meio de uma população quasi selvagem. Mas a barbaridade dos indigenas não he austera como a dos tempos primitivos: elles unem a devassidão á ignorancia, a astucia e á ferocidade. O vinho, o jogo, os prazeres grosseiros, a pilhagem, o contrabando, alterações e lutas occupam todos os seus momentos vagos; os trabalhos peniveis das montanhas ou do mar absorvem-lhes o resto do tempo. O primeiro lugar a que dei uma leve attenção, foi Harlstadt, cidade quasi toda construida de madeira, onde julguei que iamos parar. Vivos soffrimentos começavam a substituir meu longo torpor, e meu espirito despertava. A cabeça e o braço doiam-me cada vez mais por falta de cuidados e de repouso. Eu lançava um olhar apathico sobre as choupanas denegridas que guarnecem as ruas estreitas e sinuosas de Harlstadt. Mulheres altas de feições varonis estavam no lumiar das portas e examinavam-me com os olhos enchutos. Ah! quem me dera ter morrido nesse lugar selvagem que teria bannido de meu coração todos os prazeres!

Todavia não deviamos demorar-nos ahi. Fiel á sua direcção obliqua e tortuosa, meu irmão queria reconduzir-nos para o oeste á margem do mar adriatico: essa volta de vinte e cinco leguas tinha por fim, bem como as outras, desorientar as pesquizas. Entrámos pouco depois em valles profundos regados por torrentes e plantados de pinheiros. Ouvimos gemer atravez dos ramos os ventos do outono que tem já toda a tristeza do inverno. Sua voz maviosa faltava-me ao coração: ao menos elles pareciam ter piedade de meu infortunio, e querer-me consolar.

Depois de termos seguido uma estrada montanhosa, que fatigava muito nossos cavallos, avistámos no meio do segundo dia as ondas longinquas do mar guarnecidas por essa costa esteril. Era ahi que iamos residir durante os sombrios mezes das tempestades. Não tardámos a descobrir o porto de Fiume com suas casas á italiana, e as altas chaminés de suas fabricas. Theodoro tinha sem duvida escolhido esse lugar afim de poder embarcar-se ao menor signal de perigo. Estavamos não sómente longe da França; mas perto dos limites da Austria: a Turquia de uma parte, as provincias italianas de outra offereciam-nos um refugio em caso de perseguições.

(*Continuar-se-ha.*)

(*) Vide o *Diario* n. 39.

ILEGÍVEL

MUTILADO

Russia; como para justificar debaixo do ponto de vista de civilisação, o concurso que os governos da Europa occidental e central prestavam a Porta.

Mas, emquanto o divan lutava assim com muita intelligencia para segurar a fidelidade dos seus subditos, e merecer a estima do mundo, tinha tambem de preparar meios materiaes de resistencia; ahi sobretudo he que o esperavam tanto os seus amigos, como inimigos.

Importa muito confessar que no principio da crise não se fallava senão com o riso nos labios das forças do imperio ottomano; eram recordados tantos revezes soffridos de meio seculo para cá; traziam a lembrança sobretudo as guerras emprehendidas contra o pachá do Egypto, em que se vira o exercito do vassalo rebelde dispersar nos primeiros tiros do canhão tropas sem disciplina e sem energia. As tropas da nova organisação haviam, he verdade, comprimido algumas revoltas na Asia ou na Europa; porém os successos mais ou menos brilhantes com que foram coroados os seus esforços, não provavam que ellas poderiam sustentar o ataque de um exercito europeu. Além disto um grande erro administrativo fôra commettido no anno precedente com uma imprevidencia, cuja consequencia se tinha de soffrer: um emprestimo concluido na Europa e não ratificado.

O estado das rendas publicas era precario e todo appello para o credito estava muito arriscado de ser improficuo. Repelliram-no quando vinham de alguma sorte ao encontro do governo; agora iam-no procurar em todas as praças da Europa sem bom exito. Mister, pois, era que a Turquia com os seus unicos recursos achasse o meio de se preparar para a guerra, graças á actividade do governo e ao patriotismo dos governados, que não recuaram diante do sacrificio nem de seu sangue, nem de seu dinheiro, dous exercitos foram levantados no Danubio e em Anatolia.

Por occasião dessas levas sobretudo foi que se pode apreciar os resultados do systema de temporisação adoptado pela Porta Ottomana de accordo com os seus alliados. Independentemente do desejo sincero que se tinha de salvar o paiz por meio de uma transacção, a necessidade de se ganhar tempo para aprompiar seus meios de defeza impunha ao governo turco o dever de nada precipitar. Esta acertada moderação servio para grangear-lhe a confiança daquelles governos europeus, que não obstante comprehenderem por si mesmos a necessidade de reconhecer a independencia da Turquia, exigiam todavia desta potencia provas de uma grande prudencia, e não queriam se empenhar em um negocio de tanta gravidade, senão no caso que os acontecimentos os forçassem a isto. Pela prudencia com que soube evitar a guerra antes de estar prompto para sustenta-la, o governo turco poz-se em estado de a começar quando foi chegado a tempo: a este respeito pois, felicitação lhe he devida por nao ter considerado a occupação dos principados do Danubio como um *casus belli*, e por ter continuado a negociar estando já as tropas russas acampadas no territorio da Moldo-Valachia.

Entretanto, excepto esta invasão, á qual havia assistido passivamente, a Porta não soffrera quebra alguma da sua dignidade: ella tinha regeitado o projecto de tratado, o *sened* e a nota, depois o ultimatum do principe Menschikoff e o do conde Nesselrode: só adherio a nota redigida pela conferencia de Vienna, introduzindo modificações convenientes para prevenir as interpretações perigosas, e emfim declarou a guerra a Russia antes do que nada ceder das modificações que julgava necessarias para sua independencia. Nas novas proposições de paz que teve de formular em consequencia de uma nova conducta, e por convite da conferencia de Vienna, elle se manteve com firmeza no terreno em que se tinha collocado. Finalmente, a Porta tinha muito ganho por todos os modos aos olhos da Europa. Os primeiros successos obtidos pelo seu exercito no Danubio e na Asia tinham produzido uma impressão tanto mais favoravel e profunda quanto eram inesperados. Tinha por si o direito e igualmente a sympathia geral, e os revezes que na Asia e por mar succederam aquelles successos vieram interessar ainda mais a opinião em seu favor.

Os revezes do exercito da Asia eram de pouca importancia, e por este lado os Turcos ainda ficavam senhores do forte S. Nicoláo, do qual se tinham apoderado no começo da campanha. A destruição da frotinha d'Osman-Pachá em Sinope tinha mais gravidade, e este incidente tornava-se o ponto de partida de uma phase nova na crise, ia decidir uma medida perante a qual as duas grandes potencias maritimas pareciam ainda hesitar: a entrada das suas esquadras no mar-Negro.

Esta hesitação porem, só se dava por causa das protestações e promessas da Russia de que se limitaria a fazer uma guerra defensiva, e da esperança, que a custa se renuncia, de conservar a paz. Em Sinope, os navios russos foram atacar a esquadra turca que estava ancorada nas aguas turcas; a aggressão era flagrante, e constituia, alem disto, uma evidente offensa á honra maritima das duas potencias, cujos pavilhões tremulavam na entrada mesmo do mar-Negro. Calculada, ou não, era uma provocação a que se deveria de necessidade responder, ainda mesmo que o perigo a que se achava dahi em diante exposta a Turquia não o ordenasse como um dever. Assim he que foi encarado este negocio pelos gabinetes de Paris e de Londres, e decidida a occupação do mar-Negro, como compensação da occupação dos principados do Danubio pela Russia, e como um garante até a evacuação destas provincias e a restabelecimento da paz. No mesmo tempo os dous gabinetes davam a este principio uma applicação precisa, prescrevendo a seus almirantes de significar ao commandante em chefe da marinha russa em Sebastopol, que elles estavam resolvidos a evitar a repetição do acontecimento de Sinope, que todo o navio russo encontrado no mar, seria dalli por diante convidado á recolher-se ao ponto de Sebastopol, e que toda aggressão dirigida, apezar deste aviso, contra o territorio, ou o pavilhao turco, seria repellida com a força.

Esta attitude não era a guerra, e os novos esforços tentados pela conferencia de Vienna para reentabolar as negociações entre os belligerantes, favoravelmente accolhidas em Constantinopla, continuaram a manter uma esperança de paz. Não obstante, a Russia tendo pedido ás duas grandes potencias explicações do sentido das instrucções dadas aos almirantes, esteve para dar-se um rompimento diplomatico. A Russia tomara a iniciativa; a França e a Inglaterra iam responder por um ultimatum, exigindo a evacuação dos principados em breve prazo, e a regeição deste ultimatum devia ser para a França e a Inglaterra o signal da guerra.

Em todo o periodo das negociações, vio-se que a Austria e a Prussia se tinham associado completamente a todas as diligencias diplomaticas dos gabinetes de Paris e de Londres. Os acontecimentos mudavam de caracter; se manter-se-hia esta alliança? Soberanos tão estreitamente alliados ao imperador Nicoláo, como o eram o imperador Francisco José e o rei Frederico Guilherme, podiam sem duvida hesitar em declarar-lhe a guerra. Entretanto a Russia ameaçava tão directamente todos os interesses e todos os direitos, que os dous governos germanicos estavam não só desligados de todas as suas obrigações para com ella, mas realmente até obrigados, por sua segurança como pela da Europa, a se armarem em defeza da causa commum; porém, elles tinham motivos para se separarem decididamente da Russia, mas esta tentava esforços para os desviar de uma alliança com o Occidente.

Pela attitude que elles haviam tomado nas negociações a Russia via bem que não podia esperar a cooperação delles. E por isso não era um concurso effectivo que ella lhes pedia: ella se contentaria da sua neutralidade, e offerecia obrigar-se por convenção a garanti-la. Tal foi o objecto da missão confiada ao conde Orlof, junto ao governo austriaco. A Austria se mostrara á principio disposta a um systema de neutralidade, que tivesse sido combinado com os de mais estados da confederação; porém a Prussia se oppozera e este plano fôra abandonado. A attitude arrogante do conde Orlof e sua linguagem irritante tinham produzido em Vienna um effeito contrario do que se esperava. A Austria respondeu com uma dignidade firme e sem ostentação, e, para melhor manifestar suas intenções, fez apoiar pelo seu ministro em S. Petersburgo o ultimatum da França e da Inglaterra. A Prussia, pelo contrario, depois de ter repellido as proposições do conde Orlof communicadas em Berlim pelo barão de Budberg, pareceu como que inquieta pelas consequencias da firmeza que mostrara, e tornou por momento ás idéas de neutralidade precedentemente rejeitadas por ella mesma; contudo não abandonava o partido das grandes potencias occidentaes; ella o podia tanto menos quanto a Austria ficava fiel a seus deveres para com a Allemanha e a Europa; e por isso, refusando assignar um tratado a quatro, que teria empenhado a sua acção desde o começo da guerra, aceitou um novo protocolo que mantinha e definia de uma maneira mais precisa ainda os principios estabelecidos pelos actos precedentes da conferencia de Vienna.

O governo prussiano parecia entretanto preoccupado de uma idéa que lhe parecia propria á po-lo em regra ao mesmo tempo com a Russia e com o Occidente. Hesitando fallar ás outras potencias dos interesses geraes, elle consentia levar em conta os interesses da Allemanha; era assim que adheria a uma convenção de alliança defensiva e offensiva que lhe propunha a Austria, e que estipulava uma garantia reciproca das possessões dos dous estados, e a cooperação da Prussia, caso fosse reclamada pela Austria. Ora, a Austria estabelecia a questão do Danubio como essencial: o tratado dizia que ella seria o objecto de um ultimatum, e que a encorporação dos principados, ou um movimento dos Russos para transpor os Balkans tornaria obrigatoria a intervenção das duas potencias.

Em ambas as hypotheses, a Prussia devia marchar se a Austria fosse inquietada em suas fronteiras em consequencia das medidas que houvesse de tormar para obter a evacuação dos principados.

No tempo em que se assignava esta convenção em Berlim entre a Prussia e a Austria, um tratado acabáva de ser igualmente concluido em Londres entre a Inglaterra e a França. Esta ultima convenção era precisa, e formal com a conducta das duas potencias signatarias. Ella exprimia ao mesmo tempo a intenção das duas potencias de não procurar interesses particulares, e a firme vontade das mesmas, não só de repellir a aggressão da Russia, mas tambem de tomar as medidas necessarias para impedir a volta de pretenções semelhantes, a estas que forçavam a Europa a se armar. Esta convenção ficaria aberta á assignatura de todos os governos que quizessem tomar parte na guerra. Esperava-se um expediente que formasse entre a convenção de Londres e a de Berlim uma especie de enlace. De feito, em 23 de maio de 1854, um novo protocolo veio realar estes dous actos as obrigações contrahidas pelo protocolo de 9 de abril, e consagrar o accordo das quatro potencias para o proseguimento do fim commum.

Os estados secundarios da Europa se interessavam elles mesmos mui e fortemente na luta que ia começar: uns como a Suecia e a Dinamarca, por que se achavam situados na proximidade do theatro da guerra maritima; outros por que temiam a repercussão para o seu commercio. Alguns tambem temiam que o espirito revolucionario não se aproveitasse das circumstancias. Para estes havia uma politica mui simples: era não se deixarem de parte, formando pequenos grupos, como muitos o teriam desejado na Allemanha, a pretexto de se garantirem sua neutralidade, antes pelo contrario de se chegarem o mais possivel as grandes potencias implicadas na guerra, e de fazerem causa commum com o restante da Europa. A revolução, em verdade, só tinha probabilidades na divisão que se podesse produzir entre os governos. Unindo-se de sympathias, se não de feito, as potencias que combatiam pela causa da Europa, elles fechavam toda perspectiva á demagogia. Quanto á Suecia e á Dinamarca, ellas estavam n'uma situação especial: a neutralidade dos estados allemães teria sido uma especie de complicidade tacita e impotente da politica da Russia; a dos estados scandinavos era pelo contrario um acto de adhesão á politica da Europa. Elles só se declararam neutros para escaparem da pressão que sobre elles exercia a Russia com a esperança de lhe irem pôr empenhos hostis as potencias maritimas, se ô Baltico viesse a ser o theatro da guerra.

Em fim, mais a questão que armava a França e a Allemanha se aggravava, tanto mais tambem se tornava geral. Não he somente em razão dos interesses territoriaes implicados no negocio do Oriente que os estados secundarios seguiam-lhe com anxiedade o desenvolvimento: os interesses commerciaes do mundo todo estavam em jogo, e os pequenos estados se perguntavam o como as questões de direito maritimo seriam comprehendidas pelas potencias belligerantes. Esta espectação era misturada de alguma inquietação; por quanto recordavam-se os dissentimentos, e as interpretações diversas, a que deu lugar na Europa, ha um seculo, a legislação dos neutros: mas a Inglaterra, que a acção da Russia procurava apresentar aos pequenos estados, como buscando occasião de destruir todo commercio e toda marinha, devia empenhar-se em repellir semelhantes accusações por uma interpretação verdadeiramente liberal do direito dos neutros. A Inglaterra comprehendeu que importava transigir sobre questões que haviam outr'ora dividido os dous paizes. Com effeito, depois de um exame aprofundado, no qual os dous gabinetes apresentaram essa emulação de generosidade de que ja haviam dado tantas provas, o governo inglez adherio a uma declaração que constituia um acontecimento da mais subida importancia, e um progresso dos mais significativos na historia do direito das gentes. Assim, por fóra mesmo da questão que formava o fim da alliança, os maiores interesses da civilisação recebiam uma satisfação manifesta, tanto a reunião da França e da Inglaterra he fecunda pelo unico facto da sua existencia, e tanto está ella no voto da natureza.

Em razão dos interesses commerciaes, a guerra, dissemos nós, alcançou todos os povos do mundo; era motivo sufficiente para os Estados-Unidos d'America do Norte seguirem o seu desenvolvimento. A politica deste governo nas suas relações com a Europa tem ficado até hoje indecisa, a despeito das multiplicadas e importantes discussões a que ella, ha alguns annos, deu lugar.

A crise de 1848 parecera aos Americanos uma occasião favoravel para estenderem sua acção fóra do novo continente. Elles se haviam comprazido em dizer que a conformidade das suas instituições com as que pareciam estar acreditadas na Europa lhes impunham um dever. Entretanto as sympathias dos Americanos do Norte para os governos democraticos da Europa não se tinham manifestado com certa força, senão na occasião da questão dos refugiados Hungaros. Sabe-se que elles tinham reclamado a graça de dar hospitalidade ao antigo dictador da Hungria.

Todavia não he sómente pelo partido democratico europeu que o governo dos Estados-Unidos parecera se interessar. A Turquia parecia ter tambem ás suas sympathias. A Russia disto se persuadia: ás sympathias tentou de oppôr os interesses, e se não se lisongeava de arrastrar o governo americano a uma luta aberta contra a França e a Inglaterra, talvez confiara ao menos no engodo de um lucro facil para recrutar corsarios nas populações emprehendedoras desta republica; mas a politica liberal que as duas grandes potencias adoptaram na questão dos neutros, tirando todo pretexto á inquietação que se procurava dispertar entre os Americanos, contribuio para os manter no caminho, que lhes indicavam as suas sympathias. Offerecia-se a esta republica uma occasião mais bella do que em 1848 de tomar uma attitude em frente da Europa: era nos limites dos seus meios de acção nesta distancia, de mostrar que estava com os governos, que defendiam a independencia das nacionalidades e os principios da civilisação moderna contra o espirito de conquista e a barbaria asiatica. Os Estados-Unidos seguiram esta conducta, de maneira que a causa abraçada pela França e Inglaterra com a approvação manifesta ou tacita de todos os estados europeus achava adhesões mesmo além do oceano. Todos os outros estados do novo mundo, sem estarem em estado de influir por modo algum sobre a marcha dos acontecimentos, partilhavam ao menos o sentimento geral, e unindo os seus applausos, as suas folhas publicas nos reproduziam o écho dos grandes debates diplomaticos de que a Europa era o theatro.

Sabe-se o interesse que a Asia tomava. Intimidado ao principio pelo apparato que a Russia desenvolvia e a linguagem arrogante que fallava ao sultão, le Schah da Persia parecera um momento inclinar para o lado do czar, e a nova de uma alliança contratada entre a côrte de Teheran e o gabinete de S. Petersburgo havia por algumas semanas, causado inquietações na Europa, não porque a hostilidade da Persia fosse muito perigosa para o imperio ottomano, pois que sem dinheiro e sem exercito, está reduzida a um estado completo de impotencia; mas sim porque, tomando o partido da Russia, tivesse talvez exercido uma acção funesta no animo das populações indisciplinadas do Kurdistan, situadas no flanco do exercito ottomano: além disto o facto só de uma alliança da Persia com a Russia teria sido funesto a acção da Inglaterra naquellas regiões. Entra nos designios da potencia que possue as Indias impedir que a influencia russa faça maiores progressos na Asia central. Era do dever da companhia das Indias vigiar attentamente e com solicitude esta importante posição. Posto que a Persia não tivesse tido seriamente o desejo de sahir da sua neutralidade, a emoção não fora menos viva nas Indias. As populações asiaticas estavam ellas mesmas agitadas por esta luta das duas grandes influencias que se encontram na Asia, e o abalo da Europa se havia communicado até essas tribus mais ou menos poderosas que, situadas entre os dous imperios, estão destinadas pela sua posição geographica á serem levadas a esphera da acção de um ou do outro.

Assim o mundo estava implicado na guerra que estava imminente; a solidariedade creada quer pelos principios, quer pelos interesses, entre todos os governos se manifestava com estrondo. Os imperios fechados da extrema Asia ficavam sós de parte no grande movimento que se operava pela questão do Oriente, um absorvido pelas revoluções que dilaceram o seu seio, o outro occupado com as relações que com elle ensaia os Estados-Unidos de estabelecer por vontade ou por força; mas graças aos interesses que as grandes potencias maritimas e a Russia ella mesma se crearam nestes mares longinquos, a repercussão das lutas européas se fazia resentir a essa distancia e o abalo se communicava assim até as extremidades do globo.

He com verdadeiro orgulho nacional que temos visto o papel que soube tomar nas vicissitudes politicas do anno de 1853. Apenas sahido de uma louga crise revolucionaria tornou a tomar nos conselhos do Oriente o lugar, que a sua civilisação lhe tem dado entre os povos. O primeiro que presentio o verdadeiro alcance da contenda no seu principio, foi tambem na maior parte das occasiões, o primeiro a propor aos seus alliados as medidas que tem amparado e salvado a dignidade da Europa, e a teem posto em posição de defender a sua segurança. Graças a sua firmeza como a sua previdencia, uma das mais poderosas combinações da diplomacia moderna, a santa alliança se quebrou. Não se podia entrar com mais feliz exito na carreira das grandes emprezas internacionaes, e reconciliar-se mais dignamente com as melhores tradicções da França.

(*Annuaire des deux mondes.*)

INTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Parahiba.

12 de fevereiro.

Estou por um quasi em não lhe escrever, porque vou ficando como o ferreiro de maldição, que quando tem ferro falta-lhe o carvão; assim, quando tenho pachorra e vagar, como agora, falta-me materia, quando tenho materia, falta-me paciencia ou sobram-me *massantes*, que me consomem o precioso tempo. As horas não param, o tempo vôa, o correio não espera, e Vmc. fica sem noticias minhas, e meus affeiçoados arrepellados com o desapontamento, quando lhe chega o *Diario* sem a minha *missiva*.

Hoje tenho paciencia, direi mesmo disposição para escrever, estou só, porque os freguezes andam por onde Deos os conserve, Meireles foi á festa da Batalha, Bentinho está aferindo; mas, oh dor! falta-me assumpto importante, e eu não tenho remedio senão devanear, dizendo pouco em muitas palavras. Se eu tivesse o dom de certo amigo, que paraphrasea qualquer cousa, que nunca diz uma palavra, que não seja acompanhada de dous synonymos *ad cautelam*, então poder-me-hia faltar o papel, mesmo as columnas do seu *Diario*, mas nunca torturaria a imaginação, esta imaginação cansada e enfraquecida pela idade e pelo trabalho, não litterario, mas... para que dize-lo? nunca torturaria a imaginação para completar uma missiva. Se eu, como lhe ia dizendo, dispozesse da facundia do tal amigo, dir-lhe-hia, pouco mais ou menos—Esta nobre e heroica provincia, uma das mais bellas fracções do brasilico imperio, uma das fulgurantes estrellas, que brilham no meridiano circulante de nossas armas, uma das preciosas pedras, que adornam o diadema imperial, frue, goza e saborea as doçuras da tranquillidade, no vivificador remanso da tranquillidade. Oh! neste estylo pode-se ir longe.—Infelizmente, porém, esgotei-me no pouco que fica dito, e não posso passar além da tranquillidade publica.

Cada qual para o que nasceû. A aguia remonta-se ás nuvens, e a modesta andorinha vara a terra com as suas azas. Serei andorinha, porque a natureza me não fez aguia.

Com as chuvas um pouco pesadas, que lhe noticiei em minha ultima, reanimou-se a natureza; mas tambem peiorou a salubridade publica, de sorte que nestes dous dias tem tido bastante que entender com o sino o sacristão da matriz, convidando os fieis a acompanhar o Santissimo Sacramento. Entretanto, parece-me que a mortalidade não tem crescido, porque não tenho ouvido os rouquenhos sons de finadas. Nisso posso dizer com certeza, porque tenho pelas minhas vizinhanças o maior armazem de defuntos desta capital, que nunca recebe freguez sem chocalhar nos sinos, para o que tem um alentado sacrista, com licença da illustrissima municipalidada, que ainda se não lembrou de mandar deitar *canga* aos sacristães para não poderem subir ás torres, visto que, sem ellas, não fazem caso de umas posturas ou cousa que menos valha.

Os *thuggs* vão sem novidade; e o hotel *Chagas* conta duzentos freguezes, e diz, que não póde receber mais.

A policia anda activa como cão com chucalho, ou gato escaldado; e parece que não entende de jubileus; pois tem trancafiado individuos por peccados velhos, alguns dos quaes até tem bilhete de absolvição dado pelo jury ou juizes de beca.

A municipalidade illustre findou suas sessões ordinarias, e diz Meireles, que foram bem ordinarias.

Quanto a ellas as posturas limitaram-se a cabras com cangas, cães sem cabellos, intestinos de bois na alagoa, lavagem de burros de quatro pés, tripas de peixe pesadas e aferições; mas o Meireles hé suspeito. Eu entendo que ella fez muita cousa boa, principalmente em pagar aos meirinhos e escrivães, que, como sabe, he gente que ganha conscienciosamente.

O que de máo fez, foi deixar-se citar, porque as citações não acreditam muito, quando para pagamento de dividas pequeninas.

Appareceu-nos um novo periodico impresso na typographia do Sr. Brito, intitulado o *Commercial Parahibano*. Parece que não se dedica á politica, e só quer tratar de commercio, e melhoramentos materiaes. Com o auxilio delle dir-lhe-hei alguma cousa sobre os preços correntes e movimentos do porto, já que Meireles, entregue a advogacia, e agricultura, nada me diz do commercio, como outr'ora.

Foram hontem approvados os estatutos do banco parahibano, e determinado o dia para a primeira reunião da assembléa geral, que terá lugar a 25 do andante. Já vê que muito breve não estaremos mais a pé, e sim muito bem assentados.

Assisti ante-hontem a recita do *Solitario* no theatro Apollo. A peça seria soffrivel, se alguns dos actores soubessem melhor os papeis; e então evitar-se-hia o ouvirmos o ponto, como se fôra um outro actor.

Um dos primeiros figurões esqueceu-se que devia cahir em certo transe, e o ponto gritou-lhe tão apressada e vigorosamente —cahe, cahe—que provocou a hilaridade do respeitavel.

Outra scena grotesca deu-se em ficar o panno suspenso da cabeça de um extenso representante, que, todo extasiado em seu amor, não deu pelo peso que tinha naquella importante parte do corpo. He mais um effeito do amor, o ficar-se na possibilidade de comportar, sem consciencia, grande peso no craneo. Não perdi esta observação, porque pretendo fazer um tratado sobre as grandes paixões.

Parece-me, ainda não tive occasião de verificar, que um namorado perderia a cabeça sem dar pela falta. Os que tenho visto fazem muito pouco uso della. Quanto ao mais, a peça correu bem, e muito melhor do que a ultima de que lhe fallei.

Representou-se a farça—A rosca—que foi muito applaudida. Excellente especifico contra os massantes. Ao primeiro que encontrar perguntar-lhe-hei, *se traz a rosca*, e no caso negativo, ponho-lhe na pista os rapazes.

A D. Jezuina brilhou na rosca. Como mulher resinguenta mostrou saber o que fazia. Estava perfeitamente o caracter. Todos os mais fizeram seu dever.

O concurso esteve minguado, talvez pelo temor da chuva; mas, embora eu não estivesse muito a meu gosto, foi brilhante. Um rostinho redondo que tinha nus olhos travessos e matadores, mereceu minha attenção. Aquelles typos são os que me agradam. Se eu fora pintor só faria Venus de rostos redondos, olhos negros, cabellos crespos, e cintura delgada *quantum satis*.

Parece impossivel, que um rosto rédondo não tenha uma testa intelligente; que uns olhos negros deixem de ser penetrantes, ardentes, e que em umas bem arqueadas sobrancelhas não resida muito espirito.

Mas, dirá alguem, e são pouco suaves e conquistadores uns olhos azues em um rosto oval, escaixilhado em cabellos louros? Conheço, responderei, rostos de todos os typos que valem muito e muito; e nem quero depreciar alguem; mas tenho predilecção por aquelles, sem grave offensa dos direitos dos outros. De mais o que importa na grande questão dos mais lindos rostos, a opinião de um reformado do veterano. Nenhuma de minhas leitoras, de qualquer côr que tenha os olhos, se incommodará com ella; nenhuma de olhos negros se ufanará com a preferencia.

De 1 a 7 do corrente sahiram para Falmouth, o patacho dinamarquez *Peter & Louritz* com 14,000 arrobas de assucar mascavado; para Gibraltar o patacho inglez *Harret L.* com 16,350 arrobas de dito branco; para Liverpool o brigue inglez *Belle* com 17,500 arrobas de dito mascavado; e a barca ingleza *Star of Trudon* com 400 couros, 3,886 arrobas e 18 libras e 1452 saccas de algodão com 9005 arrobas e 18 libras.

A alfandega rendeu.	826$860
Consulado	14:875$391
Mesa de rendas internas	4:043$436
	19:745$435

As rendas provinciaes no mez de janeiro renderam 98:840$456 rs.

Entraram desde o dia 1 até 8 do corrente 1168 saccas de algodão, que foi vendido entre 4$500 e 5$ rs. Assucar branco de 2$100 a 2$300; mascavado de 1$000 a 1$400 couros salgados de 155 a 160 a libras.

Entraram de 1 a 5 tres navios em lastro.

Eis o que ha de mais importante, que tenha chegado ao meu conhecimento. Saude e quanto apetece, lhe desejo por muitos annos e que me facilite occasiões de gozo, já que não he o que mais encontro.

PERNAMBUCO.

RECIFE 17 DE FEVEREIRO DE 1855.

A'S 6 HORAS DA TARDE.

RETROSPECTO SEMANAL.

Buscando a etymologia da palavra carnaval, querem muitos que ella venha das palavras latinas *carne vale*, adeos carne, ou de *carn-aval*, pela razão de que neste tempo come-se muita carne, em despedida e previa indemnisação da abstinencia que se tem de guardar pela quaresma. Não contestamos a etymologia do termo, mas achamos que a instituição que elle designa nem tem nada de razoavel, nem lhe corresponde exactamente.

Com effeito, ao menos entre nós não representa a gula o primeiro papel nos folgares do entrudo: ainda não ha muito tempo os fabricantes de limas de cheiro tiravam d'ahi maiores lucros do que os pasteleiros; hoje os alfaiates e vendedores de mascaras são os que mais trabalham e ganham no serviço dos folgasões. Seja porém qual for a especie de extravagancia ou de desordem que caracterise o carnaval, he fóra de duvida que nada póde ser mais contrario aos principios do christianismo, quér o considerem como religião, quér como philosophia. Para os christãos observantes da quaresma he um máo meio de preparação o entregar-se á incontinencia; para os que não fazem differença entre ella e o tempo commum, não será uma despedida, um apartamento, uma indemnisação sem perda a soffrer?

Com data de 12 do corrente expedio o Sr. chefe de policia o regulamento que se deve observar nos proximos dias do entrudo, e nelle foi prohibido o uso d'agua por meio de quaesquer vasos, seringas e limas de cheiro, assim como o de tintas, lamas e outros objectos que se costumavam empregar nesses dias de loucura passageira e procurada. Tambem foram alli prescriptas varias regras para observancia dos mascaras, quér nos passeios e bailes, quér no proprio trajar.

Escusado nos parece desenvolver aqui a justiça e conveniencia das prescripções da policia, já conhecidas e bem aceitas pela população pensadora; porquanto, taes são os males resultantes do entrudo, sendo praticado, como era, tão desatinadamente, que ninguem deixa de os commemorar e referir em grande escala, e só isso he bastante para justificação das medidas tendentes a supprimir uma causa d'onde provinham tão funestos effeitos. Resta sómente que os recalcitrantes não sejam *benignamente* tratados, porque do contrario nada se conseguirá em prol da ordem publica. Na carreira do crime ninguem anda ordinariamente de cima para baixo; pelo contrario he de baixo para cima que quasi sempre se caminha; e d'ahi resulta que tanta severidade pelo menos deve haver na repressão dos crimes leves, como na dos graves.

O facto mais notavel, occorrido na presente semana, foi o desapparecimento de José Francisco da Silva, que tendo chegado de Mamanguape, hospedara-se em casa de um certo Toscano, residente no bairro do Recife, e sahindo com elle a passeio pelos arrabaldes da cidade, não voltou mais á casa. Varios são os boatos que correm acerca deste successo, sendo o mais geral que Silva fora assassinado por amor do dinheiro que comsigo trouxera. A policia, informada a esse respeito, fez pôr em custodia a Toscano, e prosegue nas necessarias indagações, sem que até o presente nada nos conste haver-se descoberto, que possa bem esclarecer tal mysterio; não faltando todavia quem, na forma do costume, inventasse a achada de um cadaver e de um cavallo enterrados. Esse invento porém não surtio effeito algum.

Além do exposto, tornou-se a semana recommendavel pela copiosa chuva que nos trouxe durante 3 dias consecutivos, sendo a mesma acompanhada de fortes trovoadas, phenomeno atmospherico que ha bastantes annos não se observava nesta cidade. Alguns raios cahiram pelas circumvizinhanças, bem como em Apipucos; mas felizmente a ninguem offenderam. Deste modo, vai-se corroborando a velha experiencia de Santa Luzia no corrente anno de 55, e permitta Deos que para nosso bem recobre ella toda o seu credito, sendo plenamente confirmada.

Os preparativos para os bailes que devem hoje começar, augmentaram o movimento ordinario das ruas e das lojas de fazenda de certa ordem. Aguardamos os resultados desta *lufa-lufa*, para delles inteirarmos os leitores.

Rendeu a alfandega 86:410$924 rs.

Falleceram 47 pessoas: 9 homens, 12 mulheres e 19 parvulos, livres; 1 homem, 4 mulheres e 2 parvulos, escravos.

COMARCA DE GARANHUNS.

30 de janeiro.

Dou-me pressa em felicitar a Vmc. por haver sido por S. M. o Imperador condecorado com a pequena commenda de official da Rosa em o feliz anniversario do 2 de dezembro de 1825. Vmc. he por sem duvida merecedor dessa distincção, sem lisonja o digo, e tambem sem a intenção de offender a sua modestia, porquanto basta considerar-se, que he Vmc. o digno proprietario do *Diario de Pernambuco*, empreza util ao paiz e que nos acredita ante o estrangeiro. Nesta época, em que se póde dizer, que o jornal substituio o livro, o seu jornal, fazendo-se cargo em promover sob largas vistas o nosso bem-estar, ha prestado a todas as classes da nossa sociedade um serviço real e transcendente; e o cidadão que tem empregado constantemente todos os seus esforços, applicado não pequenos capitaes no louvavel fim de levar a effeito e animar semelhante empreza, entendo, que se ha distinguido d'entre a multidão.

Com ser isto por cá um fim do mundo, não lhe parece que por, tal fosse esquecido no lauto banquete do dia 2 de dezembro do anno passado; não, senhor; coube o officiaiato da Rosa ao Sr. coronel reformado da guarda nacional e digno presidente da nossa municipalidade, Antonio Teixeira de Macedo; e dous nossos hospedes, os Srs. capitão de artilharia, Carlos de Moraes Camisão, e primeiro tenente da mesma arma, José Angelo de Moraes Rego, foram nesse dia promovidos nos postos immediatos, o primeiro por merecimento e o segundo por sua antiguidade.

Quando em a minha precedente de 6 deste mez, lhe disse que eu penso, que a repressão não deve aqui abrandar, e que sómente a severa policia actual póde com alguma vantagem lutar contra os instinctos sanguinarios de certo numero ainda avultado de individuos, que parece, teem em peito o desacreditar a tão preconisada generosidade do illustre sangue Godo alliado ao dos naturaes da terra do grande Ararigboia, disse uma verdade de todos aqui sabida: direi mais, que será mui inconveniente a sahida do Sr. Camisão nás circumstancias em que nos achamos, principalmente se a commissão, de que se elle acha encarregado, não houver de ser dada a outrem, que bem o substitua. Certo, faz horror, irrita os nervos, ou serei eu muito apprehensivo; he para desanimar e mesmo aterrar ao homem philantropo, he para desconcertar todos os calculos e pôr em evidencia, se ainda o não crêra, a fraqueza, a impotencia dos nossos meios preventivos e da sancção penal, este estado violento e anormal, segundo a expressão do Sr. ministro da justiça, a que nos vemos reduzidos; e ha ainda quem crê na brandura dos costumes da nossa população do interior! Venham para cá. Não ha muitos dias, que tratei de um assassinato perpetrado, não mui longe da villa de Garanhuns, no lugar Inhumas; o assassino e o infeliz morto eram amigos e parentes: uma ninharia, uma pequena rixa, originada do momento, por causa de—roçados—, tanto bastou para revolver a atrabilis a ambos, e em um volver de olhos, arrastrados pelo satanico e irresistivel attrativo de vêr jorrar sangue, um dos contendores cahio moribundo de uma machadada na cabeça: um mez havia que se casára. Que indole generosa não he a do tal sangue Godo vasado no de Tapuyo!...

Ha quem censure aos correspondentes do norte do imperio (li isto em uma carta escripta de S. Pedro do Sul do *Jornal do Commercio* do Rio) porque registra-se os casos de homicidios que se commettem, para não exhibirmo-nos ao estrangeiro como hordas de sicarios. Na mesma pena incorreu o ministro de estado, quando o anno passado na camara temporaria desdobrou o sangrento e melancolico quadro da situação do paiz em relação a segurança pessoal. Boas! O silencio nestes casos he que seria condemnavel, porque revelaria que não nos condoemos desta actualidade ou que não confiamos assaz nos poderes do estado, donde nos pode vir o remedio.

Hontem constou-me que no lugar da Palmeira, a 6 leguas da villa, houve mais uma morte e um ferimento por motivos igualmente futeis—brocas de roçados,—e essa carnificina foi obra de uns celebres facinoras Noratos, alli residentes. No Corrente appareceu dentro do rio o cadaver de uma mulher, que se presume fôra morta por seu proprio marido!

Neste mesmo instante sei que um portuguez, no lugar Morim, acaba de assassinar, desfechando um tiro, uma pessoa cujo nome não me disseram.

A força do major Camisão está reduzida a um terço: não se pode mais ter um destacamento em Buique, fóco de grande numero de malfeitores: o destacamento de Papacaça he de mui poucas praças; em S. Bento, no Corrente, em Aguas Bellas não ha força alguma, como seria para desejar. De que serve haver o Sr. Camisão levado de assalto esta praça, se a não pode defender convenientemente? Receberam-no com o assassinato de Joaquim Barbosa, a duas braças, por assim dizer, de sua residencia; com o do infeliz José Bazilio de Freitas Peixoto, pai de numerosa familia, bem como o primeiro; e foi somente em vista desse—principio de reinado,—que S. S. conheceu que lhe convinha ser energico, para não fazer uma triste figura como o não tem feito, justiça se lhe faça; e ficou certo da indole e disposições de muitos d'aquelles com quem tinha a tratar; mas, repito, como poderá o Sr. Camisão continuar a policiar a comarca, por melhor vontade que lhe assista, se não tem força sufficiente á sua disposição.

Meu nobre amigo, parece-me que me illudia a respeito de nossa segurança pessoal, quando lhe dirigi aquellas animadoras expressões, que se lê-em em a minha precedente: *les jours se suivent et ne se ressemblent pas*: soffrá este francezorio, que vem muito ao caso.

Estão a findar os reparos da cadeia da villa.

Das demais localidade da comarca nada sei.—Adeos.

5 de fevereiro.

Tenho a satisfação de communicar-lhe em additamento a minha ultima carta, que o assassino da mulher cujo cadaver foi visto no rio do Corrente, foi preso pelo subdelegado do districto Affonso Cavalcanti de Albuquerque; não foi como em principio se presumia o marido o autor desse barbaro assassinato, mas sim um tal João Carlos.

Logo que constou ao delegado o assassinato e ferimentos da Palmeira, de que tambem já tratei, expedio a aventurar o capitão José Angelo de Moraes Rego com uma forte escolta de tropas do destacamento, para o que foi necessario ficar a cadeia guarnecida por paisanos, e depois de alguns dias de exploração voltou hoje o capitão trazendo sob sua guarda não só os assassinos Noratos, á quem fôra prender como outros mais. Nem os poucos iniciados nos segredos da policia, nem talvez o proprio delegado muito dariam pelo bom exito dessa diligencia, por se haverem sumido os assassinos como se um abysmo os tragasse, mas ei-los ahi na cadeia: o delegado e os seus agentes são incansaveis e por isso merecedores de todos os encomios: ficamos em paz.

(*Carta particular.*)

COMARCA DO BONITO

12 de fevereiro.

São 10 horas da noite, e como tenha amanhãa môito cedo portador para ahi, não quero deixar de rabiscar alguma cousa; comquanto pouco adiante por haver-lhe escripto em bem recente data, todavia lá vai esta: felizmente nenhum *evenement ribombou* por estes ares *aprés la derniére*, e, pois, continuamos bem, hontem a noite sahiram daqui uns 15 soldados *á la merci des ventes et des flots*, e voltaram esta manhãa apenas com um nas cordas; a tarde vieram tambem para cadeia dous do Riacho Seco, ainda não pude conhecer o valor *intrinzico* desses meninorios. Pelo que lhe exponho verá que a *Signora* policia não tem muito somno (Deos a conserve assim.) Consta-nos que foram ao promotor os autos do Antonio Malatinho, a dita patrulhinha ainda vive pelos bosques. Estão em andamento outros processos.

Melhoramentos materiaes.

Ora, afinal estamos com o nosso açude, que concluio a Sra. illustrissima do municipio, a quem somos devedores de um beneficio de tanta importancia. Temos portanto agora agua para dar e vender, e um excellente banho, onde se nada á vontade, e que se não he tão *saboroso* como o seu aristocratico Capibaribe, ao menos nos satisfaz *quantum satis* para não ter calor. Mas a obra não está acabada, falta-lhe um pequeno caes de um lado para impedir não caia o aterro que foi necessario fazer para levantar mais a agua. Seria muito conveniente que S. Exc. o Sr. presidente mandasse aqui um engenheiro, que examinando essa obra, indicasse o que convém para ficar ella perfeita. Tomamos a liberdade de fazer essa lembrança, porque temos mais de uma prova de que o Sr. conselheiro José Bento não despreza tudo aquillo que se traduz em vantagens desta bella provincia, que ja assaz deve á benefica administração.

As chuvas se estão annunciando com trovões e relampagos, mas tudo tem ficado em ameaçações, o que hei estimado por quanto ainda não queimei o *roçadinho*.

A farinha vai-se tornando mais *ribicunda*, e tem ja dado a pataca, o milho a 12 patacas o alqueire, e o feijão a 640 á cuia. Ha tempos não temos farinha barata; não sei se para isso terá concorrido a guerra da Russia, se bem que os taes homens do *rhum* não comem farinha, e mesmo *avant la guerra* já está senhora esta cara; he com essa guerrinha que se desculpam até os vendedores de sabão, porque dizem que lá para esse mundo se soja muita roupa.

VARIEDADES.

Passeava em seu jardim
Uma virgem pura e bella,
A flor mais bella e mais pura
Era menos que a douzella;
Suspirei, dobrei o passo
Por me ver mais perto della.

A virgem parou
Sorrio-se e corou.

Em que meditas, ó bella?
Porque estás tão pensativa
Se um amante te abandona
De novo amor quem te priva?
Aceita meu coração!
Aceitas meu anjo?—Não.

Mas porque foges? Sou tigre?
Não fujas, não, ó lindinha,
Quero ao som da lyra minha
Offertar-te uma canção
Das-me em troca um beijo? Não.

Como encanta teu semblante!
Que magia tem teus olhos?
Vadeara o mar por elles,
Por elles calcara abrolhos;
Um olhar por compaixão!
Um olhar meu anjo!—Não.

Queres pois, o triste bardo,
Ande errante aqui além,
Na lyra frouxa cantando
Teus desprezos, teu desdém;
Que chora, e pene por fim
Quebre a lyra e morra?—Sim.

Au revoir.
(Idem.)

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE

Sessão extraordinaria de 31 de janeiro.

Presidencia do Sr. Barão de Capibaribe.

Presentes os Srs. Vianna, Rego, Dr. Sá Pereira e Gameiro, faltando sem causa participada os mais Srs. abrio-se a sessão e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Foi lido o seguinte.

EXPEDIENTE.

Um officio do Exm. Sr. presidente da provincia, dizendo haver-lhe participado o bacharel Manoel Clementino Carneiro da Cunha, juiz municipal da 1.ª vara deste termo, que terminando-se no dia 22 do corrente o quatriennio de seu exercicio, continuará no mesmo por ter sido reconduzido em dita vara por decreto de 11 de dezembro ultimo, prevenindo S. Exc. que o mencionado bacharel se acha presentemente occupando o lugar de juiz de direito da 1.ª vara crime—Inteirada.—

Outro do procurador, remettendo dous mappas das pessoas fallecidas de febre amarella em cada mez dos dous ultimos annos, e que foram sepultadas no cemiterio publico d'esta cidade. A' quem os requisitou.

Outro do mesmo, informando que em vista da informação do fiscal de S. José, entendia que Antonio Nobre de Almeida Junior, estava no caso de ser attendido quanto a ser eliminada da collecta, uma das suas carroças, por se ter inutilisado—inteirada e deferio-se ao peticionario.

Outro do bacharel Manoel Clementino Carneiro da Cunha, participando ter entrado no dia 23 do corrente, no exercicio do lugar de juiz municipal da 1.ª vara deste termo, no qual fora reconduzido por decreto de 11 de dezembro ultimo, e que continuava a occupar interinamente o cargo de juiz de direito da 1.ª vara—inteirada.—

Outro do amanuense servindo de contador, dizendo que no dia 1 de fevereiro se tem de vencer uma lettra da quantia de 509$367 reis, aceita por Joaquim Lucio Monteiro da Franca, afim de ser tirada do cofre—inteirada.—

Outro de João Francisco Bastos, juiz de paz do 2.º districto desta freguezia, pedindo que a camara lhe enviasse a copia da acta de sua eleição para lhe servir de titulo, e poder assim exercer legalmente dito cargo, como observou o Dr. corregedor da comarca no provimento que enviava.—Que se remettesse o titulo, e devolvesse o provimento.

Outro de Francisco Casado da Fonceca, juiz de paz supplente do 1.º districto dos Affogados, dizendo que por ter recebido no dia 19 do corrente, á noite, o officio desta camara, convidando-o a prestar juramento do dito cargo, no mesmo dia, não compareceu, o que faria se ainda fosse necessario, e lhe officiasse a camara marcando outro dia.—Que se lhe officiasse para comparecer aos 7 de fevereiro proximo futuro.

Outro do fiscal de S. José, remettendo o mappa do gado morto para consumo desta cidade na semana de 22 a 28 do corrente (556 rezes). Que se archivasse.

Outro do amanuense desta repartição Hipolito Cassiano d'Albuquerque Maranhão, participando achar-se fazendo parte da junta revisora da qualificação da freguezia da Boa-Vista desde 21 do corrente—Inteirada.

Outro do fiscal de S. Lourenço da Matta, remettendo a nota das rezes que se mataram para consumo d'aquella freguezia durante o mez de dezembro ultimo (62 rezes.)—Que se archivasse.

Outro do fiscal da Muribeca, dizendo que se mataram para consumo d'aquella freguezia, durante o mez de dezembro ultimo, 45 rezes—Inteirada.

O Sr. Gameiro fez o seguinte requerimento que foi approvado.

Requeiro que se ordene ao fiscal da Boa-Vista apresente impreterivelmente na sessão vindoura, a licença e cordeação que obteve Manoel José Dantas para edificar muro na estrada do Manguinho, junto á ponte do mesmo nome, e José Sapuritti, para construir casa e muro na estrada dos Aflictos.

Sala das sessões 31 de janeiro de 1855—Gameiro.

Não foi concedido á Severina Francisca da Costa, moradora na rua da Paz, o prazo que pedio para remover o seu estabelecimento de matar porcos, votando contra os Srs. Gameiro e Sá Pereira, que queriam lhe fosse concedido o prazo de 30 dias.—Despacharam-se as petições de Antonio Botelho Pinto de Mesquita, de Antonio Lopes d'Almeida, de Antonio José de Oliveira, de Bernardo José Rodrigues Pinheiro, de Bernardo Antonio de Miranda, de Domingos José Ferreira, de Francisco dos Santos Correia, de João Martins de Barros, de João Pacheco de Queiroga, de José Duarte Continuo, de Joanna Izidora do Nascimento, de José dos Santos Neves, de Manoel de Andrade Pestana, de Manoel de Souza Tavares, de Manoel Antonio d'Oliveira, de Paula Coelho da Conceição, de Severina Francisca da Costa, de Thomez de Farias; e levantou-se a sessão.

Eu João José Ferreira de Aguiar, secretario a subscrevi.— *Barão de Capibaribe*, presidente.—*Barata d'Almeida.—Gameiro.—Rego.—Sá Pereira Mamede.*—

REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Parte do dia 17 de fevereiro.

Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que, das differentes participações hoje recebidas nesta repartição, consta terem sido presos unicamente pela subdelegacia da freguezia de S. José o preto escravo João, por embriaguez:

Por officio de 14 do corrente communicou-me o delegado do termo de Goianna, com referencia a participação que lhe fizera o subdelegado do districto de Pedras de Fogo e Itambé, que no dia 6 fora assassinado Manoel Francisco da Silva por Antonio Fernandes Caminha, o qual não foi capturado por se ter evadido. No entretanto o subdelegado tratou logo de instaurar o competente processo, e por esta repartição foram já expedidas as convenientes providencias para a sua prisão.

Communicou-me por officio de 8 deste mez o delegado do termo de Nazareth, que na noite de 5, na rua da Palha daquelle termo, fora encontrada morta em sua propria casa a parda Marianna de tal, verificando-se pela vestoria a que se procedeu que ella tinha sido assassinada por meio de asfixiamento, e que tendo-se descoberto ser o autor de um tal attentado o soldado Luiz de Moraes, que fazia parte do destacamento daquelle termo, requisitou a sua prisão ao respectivo commandante e ficara contra elle procedendo-se nos termos da lei.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 17 de fevereiro de 1855.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia.—O chefe de policia *Luiz Carlos de Paiva Teixeira.*

MAPPA do armamento apprehendido e remettido a' esta repartição pelos commandantes dos destacamentos volantes e pelas diversas autoridades policiaes da provincia nos annos de 1853 e 1854.

POR QUEM APPREHENDIDOS.	Armas nacionaes inteiras.	Ditas roladas.	Clavinotes.	Bacamartes.	Pistolas.	Facas de ponta.	Facões.	Chuços.	Baionetas.	Patronas.	Cinturões.	Espingardas finas.	OBSERVAÇO'ES.
Commandante do destacamento volante do Bonito.	18	2	2	»	»	»	»	»	»	1	»	»	
Dito das comarcas do Limoeiro e Páo d'Alho.	11	11	8	»	6	»	»	»	»	»	»	»	Em o numero das armas indicadas neste mappa, se não comprehendem as facas, punhaes e outros instrumentos que por differentes vezes se tem apprehendido aos presos da cadeia desta cidade.
Dito da comarca de Nazareth.	48	»	»	12	1	»	»	»	»	»	»	2	
Dito do termo de Iguarassú.	1	»	»	»	1	16	»	2	»	»	»	»	
Delegado do Rio Formoso.	78	4	2	»	2	16	»	»	4	»	»	»	
Dito de Santo-Antão.	33	»	»	6	5	83	19	»	14	»	»	11	
Dito de Flores.	20	22	8	»	3	»	»	»	»	»	»	»	
Dito de Goianna.	26	10	5	»	4	40	»	»	9	15	1	8	
Dito do Cimbres.	12	»	»	14	»	»	»	»	4	4	13	6	Entre as armas apprehendidas e recolhidas ao arsenal de guerra, muitas o foram em máo estado.
Dito de Ingazeira.	40	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	
Dito de Garanhuns.	6	11	11	»	»	»	»	»	»	31	12	»	
Subdelegado da Varzea.	»	»	»	»	»	65	»	»	»	»	»	»	
Dito do Jaboatão.	»	»	»	»	1	42	15	»	»	»	»	»	
Juiz municipal de Goianna.	»	»	3	»	1	5	»	»	»	»	»	»	
SOMMA.	293	60	39	32	24	267	34	2	31	51	26	27	
Destino que teve o armamento: Recolhido ao arsenal de G.	216	46	22	18	20	145	25	2	28	16	2	19	
Destino que teve o armamento: Existente nesta repartição.	77	14	17	14	4	122	9	»	3	35	24	8	

Secretaria da policia de Pernambuco 12 de fevereiro de 1855.—O chefe de policia, *Luiz Carlos de Paiva Teixeira.*

CORRESPONDENCIA.

Senhores Redactores:—Sendo nossa vida publica por demais conhecida nesta provincia, onde temos sempre seguido a politica liberal, não só por ser a nossa religião politica se não tambem por pertencermos a uma familia fanatica pelas idéas livres, desde que no Brasil brilharam os primeiros fulgores de liberdade e progresso; politica que temos adoptado sem quebra em nossa reputação, e conseguintemente sem o menor descredito para o partido praieiro cuja sorte havemos constantemente compartilhado com os maiores incommodos e sacrificios, como os factos o provam de sobejo; parecia-nos que tinhamos direito a não sermos, pelo menos, maltratados por aquelles que se dizem nossos alliados e se apresentam com directores do partido; mas infelizmente assim o não entendeu a redacção do *Liberal Pernambucano*, aceitando e dando publicidade em o numero 652 do *Liberal* de 13 de dezembro proximo findo a uma correspondencia sob o psendonymo—Ouricuryense (cujo autor principia por jactar-se de ser saquarema!) em que todos os liberaes deste Exu', mormente os *principaes*, são insultados, qualificados de réos de policia e accusados de assassinos de 5 e 6 mortes! correspondencia que, segundo nos consta, folha nenhuma saquarema dessa capital se atreveu a publicar, porque não he crivel que todos os praieiros de uma populosa freguezia sejam *assassinos de 5 e 6 mortes*, mas que achou guarida nas *paginas do Liberal Pernambucano*, e cuja transcripção abaixo rogamos, como um *padrão de gloria* para esses senhores, que hoje dirigem na provincia a *imprensa Liberal*.

Neste cruel desengano pois, em face de tão ingrato quão vil e traiçoeiro procedimento, forçoso nos he darmos uma prova não equivoca de nosso justo resentimento, declarando alto e bom som de accordo com todos os praieiros deste importante e populoso termo de Ouricury, que não confiamos na actual redacção do *Liberal Pernambucano*, e que conseguintemente nos afastamos da politica, emquanto na redacção do *Liberal* continuarem esses individuos que, sem titulo algum que os torne recommendaveis, *se fizeram chefes* de um partido, alias cheio de honrosos precedentes, tão rico de tradições, para converterem em instrumento de vinganças contra a praia a typographia que a mesma praia montara em opposição a actualidade!!

Fique, portanto, registrado esse nosso protesto; ficando bem certos os nossos amigos e alliados, que, firmes em nossos principios politicos, tornaremos ao serviço activo, logo que á frente do partido virmos os homens de nossa inteira confiança, os martyres das idéas liberaes; sendo que, quer nesta ou em outra qualquer posição em que nos collocarmos, aguardaremos a opportunidade para fazermos sentir aos taes redactores—*chefes*, de que temos direito a melhor tratamento.

Quanto ao Ouricuryense, faremos uma unica observação em satisfação ao publico:—Se fossemos esses reprobos, como nos apregôa o Ouricuryense; fora das graças do poder, como havemos estado ha 7 annos, tendo sempre por nossos adversarios politicos as autoridades policiaes não só da freguezia, senão do termo e da comarca, inclusive os commandantes dos destacamentos volantes, ha muito estariamos processados; mas assim não tem acontecido; sendo que todas as autoridades (que alias não devem ser suspeitas ao Ouricuryense) não obstante a má vontade que nos teem, e os meios de que dispõem, até hoje nos hão respeitado e julgado limpos de culpas... Esse facto que falla bem alto em nosso abono, he por si bastante para pulverizar a nojenta catilinaria com que o Ouricuryense pretende, mas de balde, embaciarnos a reputação. Uma vez que, Senhores Redactores, o jornal que se diz orgão das idéas liberaes na provincia nos insulta e nos trata de—canalha praieira—(sobre esse topico da correspondencia chamamos a attenção dos nossos amigos e alliados) não podemos deixar de rogar-lhes a publicação destas linhas nas paginas do seu *Diario*, com o que lhes serão agradecidos os seus attentos veneradores—*Roque Carlos de Alencar Peixoto.—Cornelio Carlos Peixoto de Alencar.*

Exu' 24 de janeiro de 1855.

CORRESPONDENCIA A QUE SE REFERE O PROTESTO SUPRA.

« *Senhores Redactores*:—*Seguindo o politica saquarema como felizmente sigo*, não queria propor-me a escrever para o publico, porém ao mesmo tempo desejando ver a tranquillidade do meu paiz, e *conseguintemente montado por todos os lados o partido saquarema*, não posso por isso deixar em silencio o acontecido nesta comarca.

« Pensei que a vinda do capitão Penteado, como delegado do termo da Boa-Vista (a cuja comarca pertenço) fosse para dar cabo do *fóco de criminosos do partido da praia na freguezia do Exu', aonde todos os principaes o são*; mas pelo contrario assim aconteceu, foi o Sr. capitão Penteado aquelle lugar e *abraçou a todos os praieiros embora fossem assassinos de 5 e 6 crimes*, sem que ao menos (além de outros) se lembrasse do *assassino* do seu collega o alferes Jatacra, e das emboscadas e tocalhas d'um outro official dessa capital que outr'ora destacava nesta comarca: pareceu-nos ao tempo que elle principiou a perseguição ao coronel Luiz de Carvalho Brandão, *que continuasse com toda canalha praieira*, porém não aconteceu assim, somente persegue a este porque lhe não quiz dar os cobres, que nos informam no Exu' lhe ospedaram bem, e para melhor se acobertarem dos prestigios desse official, entregaram-lhe meia duzia de armas velhas que para

ILEGÍVEL

MUTILADO

mais nada servirão se ficarem com o bem armamento para não só praticarem seus dourados intentos, como mesmo para quando quizerem fazer uma revolução; he preciso declarar-lhe que se o Exm. Sr. governo da provincia informasse-se do delegado deste termo do Ouricury (onde moro) teria disso uma exacta informação—*Louvemos a perseguição de Luiz de Carvalho*, pois he politico, e daquelles que nos podem fazer frente, porém ao mesmo tempo conhecemos que essa perseguição devia ser feita por outros meios, e não como assassino, que na realidade o não he, sendo por conseguinte injusta.

« Rogo por tanto ao Senhor Redactor queira inserir no seu respeitavel *jornal* estas mal traçadas linhas, que muito obrigará ao seu respeitador e obrigado

O Ouricuryense.

(*Do Liberal Pernambucano n.* 652 *de* 13 *de dezembro de* 1854 !!)

PUBLICAÇAÕ A PEDIDO.

Illm. Sr. Herculano Francelino Cavalcanti de Albuquerque.—Amigo e Sr.—Recife 21 de fevereiro de 1854. — Participo-lhe que no dia 21 do mez p. p., apartamos a sociedade que girava sob a firma de Bandeira & Garcia, ficando desligado da mesma o Sr. Bandeira, e eu encarregado do todo o activo e passivo. Não sei se V. S. ja tem conhecimento desta occurrencia, porquanto não tendo até agora remettido assucar algum, quando a safra ja está em mais de meio, e não sabendo eu se V. S. tem algum motivo de queixa de nós para proceder desse modo, desejo que me escreva á respeito para meu governo; admira-me sobretudo esse modo de proceder, quando V. S. se mostrava tão nosso camarada. Outro sim, tenho a pedir-lhe o especial obsequio de scientificar isto mesmo ao seu affiançado o Sr. Antonio Verissimo de Hollanda, e que veja se esse Sr. nos manda pagar o que nos he devedor, pois V. S. bem sabe que o tempo ja he sufficiente. Como eu ficasse com a casa, e *recebendo os assucares de todas aquellas pessoas que costumavam consignar-a Bandeira & Garcia*, por isso desejo que V. S. mande dizer se quer continuar ou não, certo de que suas ordens serão cumpridas fielmente. Fico ao seu dispor, e esperando sua resposta. Sou de V. S. amigo muito venerador e criado.

Raphael Feliz José Garcia

Illm. Sr. Raphael Feliz José Garcia. — Recife 16 de fevereiro de 1855. — A vista de sua carta datada em 21 de fevereiro do anno p. p., na qual me communica a dissolução da sociedade Bandeira & Garcia, a quem eu era devedor, e como nessa carta me mandasse Vmc. dizer que ficava o Sr. João Augusto Bandeira de Mello desligado da mesma, e Vmc. unico encarregado e responsavel de todo o activo e passivo, o que se acha da mesma sorte confirmado em suas cartas de 11 de março, e 23 de dezembro do mesmo anno, nas quaes exige Vmc. com instancia o pagamento do que devia eu a mesma firma de Bandeira & Garcia; estando nesta praça, onde vim do proposito para ajustar minhas contas e pagar, desejo comtudo que para minha salvaguarda futura, Vmc. me responda ao pé desta se está completamente autorisado para receber semelhantes debitos, pois que me não convem ficar jamais incommodado por semelhante causa. — Creia que sou de Vmc. muito attento venerador obrigado. — *Herculano Francelino Cavalcanti de Albuquerque.*

Illm. Sr. Herculano Francleino Cavalcanti de Albuquerque. — Em resposta á de Vmc. datada de 16 do corrente tendo á dizer-lhe « que tendo dissolvido a sociedade commercial de Bandeira & Garcia em 21 de janeiro do anno p. p., fiquei eu por accordo dos credores da casa encarregado da liquidação da mesma, e por isso á mim compete receber o activo, e satisfazer o passivo, o que lhe tira toda a duvida. Sou com respeito, de Vmc., attento venerador e criado obrigado. Sua casa no Recife 16 de fevereiro de 1855.—*Raphael Felix José Garcia.*

(Estavam reconhecidas.)

VARIEDADES.

COUSAS DO SINGLEZES.

Appareceu perante o tribunal de policia do districto do Tamisa um negociante que nos fornece um rasgo curioso dos costumes inglezes. Uma rapariga allucinada por desgostos de amor e por algumas ligações, précipitou-se no Tamisa. Salvaram-na e conduziram-na á presença do magistrado. E pensam que elle se informou das causas deste acto para allivier algum tanto a pena, que devia ser imposta a victima! Pelo contrario. Não a censura por se querer matar, mas por tentar partir deste mundo sem ter feito os preparativos para a jornada. « He neste estado que procurais pôr termo á existencia, diz elle. Vós não estaveis em estado de morrer convenientemente.

Um marido como ha muitos, e um alcaide como ha poucos

Um marido dirigio-se em Madrid a um alcaide queixando-se desta maneira:

— Venho, senhor alcaide, reclamar justiça, para que ponha freio a minha mulher e a uma sobrinha que tenho de 20 annos, as quaes teem relações com um homem a quem a igreja lh'as prohibe, privando-me de comer e dormir com socego n'um canto muito desprezivel da casa para onde me obrigaram a ir.

— Pôz Vmc. em pratica todas as medidas prudentes e conciliadoras que reclama a boa ordem domestica?

— Sim, senhor, porem nada tenho conseguido, porque não tenho em minha casa voz activa.

— Usou Vmc. da autoridade que lhe concedem as leis para fazer-se respeitar?

—Sim, senhor, porem quando me revisto da autoridade, põem-se como viboras tia e sobrinha; mas isto ainda não he o peior, o que remata mais completamente a minha desgraça, he ver collocados na sala uns quadros de que lhe fez presente o amante e que ellas guardam e veneram como reliquias.

— E Vmc. não tem tido coragem bastante para tirar alguma vez o pó dos quadros?

— Não, senhor, porque então me teriam envenenado, que he com que me ameaçam a cada momento.

— Nesse caso, aconselho-lhe que compre uma roca com a sua estriga de canhamo, que tomando o sol á porta de Valencia, vá Vmc. reduzindo o linho a febras tão delgadas, que possa tecer um soga para jungir taes meninas.

FALLECIMENTO.

Em uma modesta casa de campo, perto de Londres, acaba de morrer obscuro, um destes homens, que por suas descobertas uteis, são considerados como os verdadeiros bemfeitores da humanidade, como as maiores glorias do nosso seculo, tão fertil, em tão grandes reputações. Alludimos a Mr. Henri Fourdrinier, francez de origem, inventor da machina para o fabrico do papel: invenção diz o *Times* que contribuio para a diffusão das luzes, progresso da civilisação, e sem a qual a imprensa não teria chegado ao estado de perfeição a que attingio. »

A familia de M. Henri Fourdrinier residia em uma das provincias do norte da França. Na época das guerras religiosas, obrigado a deixar a patria, foi estabelecer-se na Hollanda. O pai de M. Henri Fourdrinier passou depois a Inglaterra, onde montou uma fabrica de papel. M. Henri Fourdrinie, nasceu em Londres aos 11 de fevereiro de 1766. Foi no anno de 1800, que elle inventou a primeira machina de fabricar o papel. De 1800 a 1807, associado com seu irmão, dispenderam 1,500:000 francos, (rs. 240:000$000), para a levar áquella perfeição, que depois foi o objecto de admiração geral e cujos resultados moraes e materiaes, são realmente muito incalculaveis.

*CARTA DA VISCONDESSA DE KIKIRIKI A SEU ESPOSO, O VISCONDE DO MESMO TITULO.

I

Recebi, visconde, a sua
De quatorze de novembro,
Saiba que sempre me lembro
Do meu charo viscondinho,
Apezar de ser velhinho.

II

Acredite-me, visconde;
Pois que lhe digo a verdade.
Eu passei a mocidade
No convento de Monchique;
Dei tambem o meu repique.

III

Como as madres namoravam
Eu tambem namoricava.
Todas as tardes passava
Nas grades cavaquando,
E versalhada escutando.

IV

Jámais gostei de rapazes:
São petimetres, não mais.
O seu programma são ais,
Em suspiros se derretem,
E só mentiras nos mettem.

V

Quem se fia, meu visconde,
Nestes janotas da moda,
Traz sempre a cabeça á roda.
Dormir não pode; emmagrece;
Entisica, emfim padece.

VI

Quando eu era solteirinha,
Namorei soffrivelmente.
Tinha sempre um padecente
Agarradinho á argola,
Que não pesava da bola.

VII

O pateta passeava
De manhãs, de tarde a rua,
Chamava-me a deosa sua,
O seu anjo, o seu paraizo,
E outros nomes sem siso.

VIII

Escrevia em bilhetinhos
De papel assetinado.
Passeava espartilhado.
Era zanaga d'um olho;
E tinha passa-piolho.

IX

Na sua bocca trazia
Sempre charuto ou palito.
Era um trastinho bonito,
Até, visconde, fazia
Quatro sonetos por dia.

X

Inculcava-se morgado,
E fidalgote do Douro,
Porém a respeito d'ouro,
A respeito de metal,
Não professava real.

XI

Namorava a velha, a nova,
A viuvinha, a casada,
Nunca perdia pitada.
Vendo saia embasbacava:
Logo aos mares se atirava,

XII

No Guichard, na Aguia d'Ouro
Dos seus namoros fallava,
Conquistas improvisava,
Citando dias felizes
Com dansarinas e actrizes.

XIII

Já se vê que um traste destes
Agradar-me não podia.
Sim, um marido queria,
Mas um marido arranjado,
E algum tanto sazonado.

XIV

Um marido que tivesse
Pelo menos os seus trinta,
Idade que inda não pinta,
Que com prudencia e vigor
Compra á risca as leis de amor.

XV

E que me desse caleche,
E me pozesse escudeiro,
Que não olhasse a dinheiro
Que não trouxesse chinó,
E me deixasse andar só.

XVI

Queria um marido assim,
Porém um marido nobre,
E que não cheirasse a pobre,
Que um fidalgo sem patacos
Não vale quatro macacos.

XVII

Felizmente, o meu visconde
Appareceu, carambolou;
O seu todo me agradou;
Entreguei-lhe a minha mão,
Tive logo carroção.

XVIII

Da Andrilac os armarios
Despejei dentro d'um mez;
Vesti ao gosto francez;
Fui dos bailes a rainha:
Das Bellas-artes madrinha.

XIX

Eis-aqui por que motivo
O trago sempre no caco.
Dou-lhe agora este cavaco;
Pois o coração me diz
Que comsigo sou feliz.

XX

Toda a fructa que se come
Deve ser sempre madura;
Vinho velho tem procura,
E prezunto velho faz
Um caldo muito capaz.

XXI

A proposito de caldo.
Dir-lhe-hei, rica prendinha,
Stive á caldos de gallinha.
Fui ao theatro; suei,
E á sahida constipei.

XXII

Guardei tres dias a cama,
Por ordem do meu doutor,
Que me faz sempre o favor
De tres visitas por dia,
Effeitos da sympathia.

XXIII

Gósto delle, meu visconde,
Porque he moço mui prudente;
Quando toma o pulso á gente.
Põe sempre os olhos em alvo:
Pena he, que seja calvo!

XXIV

Fachilati-vos conheço
Com cara de vomitorio,
Com mui chocho palavrorio;
Trazem a morte pintada
Na caveira doutorada.

XXV

Saberá que o triste inverno
Já chegou, e com más ventas;
Já se falla de tormentas,
De tempestades no mar,
E de gente a naufragar.

XXVI

Foi-se o calor, veio o frio,
Friozinho de rapar;
Trago o nariz a pingar;
Sujarei, segundo penso,
D'hora em hora um novo lenço.

XXVII

Já comprei de gutta-percha
Uns sapatos no Moré,
Pela forminha do pé;
São sapatos mui catitas,
Hoje moda entre as bonitas.

XXVIII

Temos theatro *turquê*,
Dous theatros portuguezes;
Cavallinhos, entremezes,
Acrobatas, e jornaes,
E abundancia de locaes.

XXIX

A rua de Santo Antonio
Já não póde ter igual;
Parece o *Palais-Royal*:
Luvas, doces, palitós,
Lumes promptos, dominós.

XXX

Nos botequins se discutem
Criméa e Sébastopol;
O Spartito, o Bemol;
Nos pasmatorios ratões
Só se falla de eleições.

XXXI

Adeos, visconde, que chega
O meu doutor assistente;
Doe-me hoje muito um dente,
Tenha saude e pesetas;
Tudo o mais, meu bem, são petas.

(*Braz Tisana.*)

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 17 DE FEVEREIRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambio sobre Londres—a 60 d/v. 28 1/4 d. 28 ½ d.
Assucar mascavado bom—1$720 por arroba.
Dito dito especial—1$800 idem.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 16	184:673$424
Idem do dia 17	7:385$289
	192:058$713

Descarregam hoje 19 de fevereiro.

Barca ingleza—*General Greenfell*—mercadorias.
Barca ingleza—*D. Ricardo*—idem.
Brigue inglez—*Willington*—carvão.
Brigue inglez—*James Stuart*—bacalhão.
Escuna ingleza—*Onward*—idem.
Brigue hamburguez—*Uncas*—farellos.
Barca portugueza—*Flor da Maia*—arcos de páo.

Importaçao'.

Brigue inglez *Wellington*, vindo de New Castle, consignado a James Ryder & C., manifestou o seguinte:

148 tonelladas, 8 quintaes carvão de pedra, 116 tonelladas, 12 quintaes, dito queimado ao mesmo.

Brigue hespanhol *Restaurador*, vindo de Buenos-Ayres, consignado a Amorim Irmãos manifestou o seguinte:

11,250 arrobas de carne secca; aos mesmos.

Brigue inglez *James Setwart*, vindo de Terra-Nova, consignado Schramm & C. manifestou o seguinte:

2,575 barricas bacalhão.

50 tonelladas carvão de pedra; ao mesmo.

Escuna ingleza *Onward*, vindo de Terra-Nova, consignado a Mc. Calmont &.

1,912 barricas bacalhão.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 16	53:373$098
Idem do dia 17	3:880$540
	57:253$638

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 16	3:077$372
Idem do dia 17	98$130
	3:175$502

Exportaçao'.

Genova por Trieste, brigue portuguez *Nova Amizade*, de 310 toneladas, conduzio o seguinte:—120 pipas aguardente, 2,400 saccos com 12,000 arrobas de assucar.

Marselha, barca franceza *Jean Camilie*, do 373 toneladas, conduzio o seguinte: —5,000 saccos com 25,000 arrobas de assucar.

Marselha, barca franceza *Julie*, de 381 toneladas. conduzio o seguinte:—5,200 saccos com 26,000 arrobas de assucar.

Canal, brigue inglez *Portia*, conduzio o seguinte: — 5,000 saccos com 25,000 arrobas de assucar,

Valparaizo, brigue inglez *Bianca*, de 383 toneladas, conduzio o seguinte:—3,560 saccos com 21,360 arrobas de assucar.

Rio de Janeiro, patacho *Santa Cruz*, de 101 3/4 toneladas, conduzio o seguinte:—5,364 volumes generos estrangeiros.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 16.	11:925$118
Idem do dia 17.	584$693
	12:509$811

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 16.	45:405$369
Idem do dia 17	3:285$471
	48:690$840

PRAÇA DO RECIFE 17 DE FEVEREIRO DE 1855 AS 3 HORAS DA TARDE.

Revista semanal.

Cambios - - - - Sacou-se a 28 ¼ e 28 ½ d. por 1$, sobre Londres, e a 340 rs. sobre Paris.

Assucar - - - - Em consequencia das chuvas que tivemos esta semana a entrada foi fraca, e como a procura fosse activa, principalmente para França, os preços tornaram-se firmes, e mesmo tiveram alguma melhoria; e o deposito diminuio. As compras para o Canal tem estado paralisadas por não estarem de accordo as ordens com os preços da praça. As vendas do branco regularam de 2$109 a 2$600; e do mascavado de 1$500 a 1$800 por arroba; e do somenos a 1$950 por arroba.

Algodão - - - - Vendeu-se de 5$ a 5$200 por arroba, e entraram 556 saccas.

Couros - - - - Idem de 170 a 180 rs. por libra.

Bacalhão - - - - De tres carregamentos que visitaram nosso porto um seguio para a Bahia e dous foram vendidos de 14$ a 14$500 por arroba. Ha em ser 9,500 barricas, e o consumo tem sido grande pela falta de carne; tendo porém chegado um navio com ella terá de afrouxar.

Carne-secca- - Afinal tivemos um carregamento com 11,000 arrobas de Buenos-Ayres, que deu entrada por franquia, o qual cremos não venderá a menos de 5$500 por arroba.

Farinha de trigo- Vendeu-se de 25$ a 26$ por barrica de Philadelphia, e ha em ser 2,300 barricas; a 24$ da de Baltimore, da qual ha em ser 300 barricas; a de Richmond a 29$ e ha em ser 800 barricas; a 32$ a de SSSF, e ha em ser 800 barricas; e de 20$ a 23$ por seis arrobas da de Valparaizo, da qual ficaram em deposito 1,200 saccos de 100 libras cada um.

Disconto - - - - Rebateram-se letras de 9 a 10 por cento ao anno.

Fretes - - - - - Do assucar para Londres a 27, e para Liverpool de 20 a 25; e sem preço para o Canal.

Entraram durante a semana 21 embarcações, sendo: 1 com sal, 9 em lastro, 4 com fazendas e generos, 3 com carvão, 3 com bacalhão e 1 com carne secca. Sahiram no mesmo tempo 21 ditas a saber: 12 com carregamentos de generos do paiz para diversos portos estrangeiros, 5 com differentes objectos para as provincias do imperio, 3 em lastro e 1 com bacalhão.

Existem no porto 78, a saber: 3 americanas, 22 brasileiras, 4 dinamarquezas, 10 francezas, 2 hamburguezas, 4 hespanholas, 26 inglezas, 5 portuguezas e 2 suecas. Das existentes conferiram para sahir 1 brasileira, 1 portugueza, 2 inglezas e 2 francezas.

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 17.

Havre—37 dias, barca franceza *Eliza*, de 239 toneladas, capitão Depoilly, equipagem 12, em lastro; a J. P. Adour & Companhia.

Buenos-Ayres—39 dias, escuna dinamarqueza *Thelegrapho*, de 118 toneladas, capitão J. C. Nessen, equipagem 8, em lastro; a Schramm Whately & Companhia.

Bahia—6 dias, brigue hespanhol *Joaquim*, de 248 toneladas, capitão Geraldo Orta, equipagem 13, em lastro; a Aranaga & Bryan.

Liverpool—40 dias, barca ingleza *Bosphorus*, de 334 toneladas, capitão William Gray, equipagem 13, carga carvão; a ordem. Veio receber ordem e segue para a Bahia.

Navios sahidos no mesmo dia.

Bahia—Lancha brasileira *Livração*, mestre Joaquim de Souza Couto, carga bacalhão e mais generos. Passageiro, Marcolino Socrates de Moura Pogges.

Idem—Brigue inglez *Gitania*, com a mesma carga que trouxe. Suspendeu do lameirão.

Valparaizo—Brigue inglez *Bianca*, capitão David George Thompson, carga assucar.

Cork—Brigue inglez *Sir Robert Campbell*, carga assucar.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda convidar aos proprietarios abaixo mencionados, a entregarem na mesma thesouraria no prazo de 30 dias, a contar do dia da primeira publicação do presente, a importancia das quotas com que devem entrar para o calçamento das casas dos largos da Penha e Ribeira, conforme o disposto na lei provincial n. 350. Advertindo, que a falta da entrega voluntaria será punida com o duplo das referidas quotas na conformidade do art. 6º do regulamento de 22 de dezembro de 1854.

Largo da Penha.

Ns. 2. Bernardo Antonio de Miranda. . .	60$000
4. Viuva e herdeiros de Manoel Machado Teixeira Cavalcanti	54$400
6. Maria Joaquina Machado Cavalcanti. .	25$200
8. Joaquina Machado Portella	21$600
10. André Alves da Fonseca.	36$000
12. Francisco José da Silva Maia. . . .	12$600

Largo da Ribeira.

Ns. 1. Viuva e herdeiros de Maralino José Galvão	30$000
3. Ignacia Claudina de Miranda. . . .	25$200
5. Anna Joaquina da Conceição. . . .	41$400
7. Joaquim Bernardo de Figueiredo . . .	21$600
9. O mesmo	21$600
11. Viuva e herdeiros de Caetano Carvalho Rapozo	21$600
13. Os mesmos	21$600
15. Caetano José Rapozo	60$000
17. José Pedro da Silva do Espirito Santo	25$200
19. João Francisco Regis Coelho	52$500
21. Antonio Machado de Jesus	10$800
23. José Fernandes da Cruz.	19$000
25. Joaquim José Baptista	14$800
	574$800

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 8 de janeiro de 1855. O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

O Dr. Custodio Manoel da Silva Guimarães, juiz de direito da 1.ª vara do commercio nesta cidade do Recife de Pernambuco por S. M. I. e C. o Sr. D. Pedro II que Deos guarde etc.

Faço saber que por este juizo se ha da arrematar em praça publica, que terá lugar na casa das audiencias no dia 2 de março proximo seguinte, a uma hora da tarde, 340 duzias de pentes a 2$000 680$000, 40 massos de linhas a 2$000 80$000, 140 chapéos do Chile a 2$000 280$000, 200 espelhos a 960 rs. a duzia 16$000, 4 coxins para cavallos a 2$000 8$000, 38 chapéos francezes a 5$000 190$000, 30 bonetes a 400 12$000, 3 duzias e dez pelles de marroquins a 1$200 cada pelle 40$800, 100 caixinhas de linha a 300 rs. 30$000, penhorado a Neves & Coelho e padre Raphael Antonio Coelho, por execução de João Henrique Denker.

E para que chegue a noticia de todos, mandei passar o presente edital que sera affixado e publicado pela imprensa, e affixado na praça do commercio e na casa das audiencias.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco aos 16 de fevereiro de 1855.—Eu Manoel Joaquim Baptista, escrivão interino escrevi.—*Custodio Manoel da Silva Guimarães.*

DECLARAÇO'ES.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo em virtude da autorisação do Exm. Sr. presidente da provincia tem de comprar os objectos seguintes:

Para os musicos do 2.º batalhão de infantaria de linha.

Bonetes de panno mesclado com n. 2 prateado e conforme o figurino existente no arsenal de guerra, 27; charlateiras com meias luas e n. 2 prateado pares, 27; floretes com punhos dourados, bainhas de couro preto envernizado com boccaes e ponteiras douradas, 27; talabartes de couro branco envernizado com chapas de metal dourado e com armas nacionaes, 27; cintos de couro branco envernizado com chapas de metal dourado, 27; panno mesclado conforme a amostra existente no arsenal de guerra, covados, 135; botões convexos de metal dourado com n. 2 e de sete linhas de diametro, 478; ditos ditos com o mesmo n. e de 5 linhas de diametro, 216; colxetes pretos, pares, 27.

8.º batalhão de infantaria.

Bonetes, 80; gravatas de sola de lustre, 80; mantas de lãa, 355; panno verde escuro entre-fino covados. 1983; brim branco lizo, varas, 400; algodãosinho, varas, 240; panno preto para polainas, covados, 170; botões convexos de metal bronzeado com n. 8 de metal amarello e de 7 linhas de diametro, 1120; ditos ditos com o mesmo n. e de 5 linhas de diametro, 800; ditos pretos de osso, grozas, 10; ditos brancos, grozas, 20; sapatos, pares, 80; esteiras, 80; cordão de lãa preta de uma linha e grossura, varas, 320; colxetes pretos, pares, 80; panno cór de rapé para as sobrecasacas e calças, covados, 119; chifarotes com bainhas de couro preto envernizado. bocal e ponteira lizos dourados, punho de ebano guarnecido de metal dourado, 27,

9.º batalhão de infantaria.

Bonetes, 344; gravatas, 376; mantas de lãa, 376; panno verde escuro entre-fino, covados, 1468; hollanda de forro, covados; 1035; brim branco lizo, varas, 1720; algodãozinho varas, 1029; panno preto, covados, 86; esteiras, 343; sapatos, pares, 348 botões convexos de metal bronzeado com n. 9 de metal amarello e de 7 linhas de diametro, 4830; ditos ditos com o mesmo n. e de 5 linhas de diametro, 3450; ditos brancos de osso, grozas, 71; ditos pretos de dito, grozas, 64; cordão de lãa preta de uma linha de grossura, varas, 1380; colxetes pretos, pares. 345.

Para o meio batalhão da provincia da Parahiba.

Bonetes 194, gravatas 74, panno azul entre-fino covados 825, hollanda de forro covados 682, brim branco liso varas 1003, panno preto para polainas covados 69, algodãozinho varas 621, mantas de lãa 74, pares de sapatos 403, botões convexos de metal dourado de 7 linhas de diametro 2316, diost ditos de 5 linhas de diametro 1940, dito pretos de osso grosas 29, ditos brancos de ditos ditas 40, colxetes pretos pares 194.

Para o 10 batalhão de infantaria.

Sapatos, pares 281.

Companhia de artifices.

Bonetes 75, gravatas 72, mantas de lãa 72, brim branco liso, varas 408, algodãozinho, varas 264, panno preto para polainas, covados 25, sapatos, pares 88, esteiras 88, botões convexos de metal dourado com n. 3 e de 7 linhas, de diametro 1050, ditos ditos de com o mesmo numero e de 5 linhas 675, ditos pretos de osso, grosas 12, ditos brancos de dito, ditas 15.

Secretaria da delegacia do corpo de saude nesta provincia.

Livro em branco pautado de 100 folhas 1, dito dito de 200 folhas 1.

4.º batalhão de artilharia.

Panno carmesim para vivos e vistas, covados 150, copo de vidro 1.

Companhia de cavallaria.

Luvas de camurça, pares 11, mantas de lãa 11.

Colonia de Pimenteiras.

Facões com bainhas e cinturões 40.

Provimento do armazem do arsenal de guerra e officinas da 2.ª classe.

Junco, feixes 2.

3.ª classe.

Barras de ferro sueco de 1 ½ polegada 8, mó grande 1, ara de ferro grosso, arroba 1, limas chatas muças de 8 polegadas, duzias 6, limatões de 10 polegadas, duzias 4, ditos de 4 ditas 5.

4.ª classe.

Caixas com folha de flandres dobrada 2, cobre velho para fundição, arrobas 20.

5.ª classe.

Solla curtida, meios 200.

Fornecimento de luzes ás estações militares.

Azeite de carrapato, canadas 506, dito de côco, ditas 30 ½, fio de algodão, libras 36 velias de carnauba libras 155, pavios, duzias 6.

Quem quizer vender estes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho as 10 horas do dia 22 do corrente mez.

Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 12 de fevereiro de 1855. —*José de Brito Inglez*, coronel presidente.—*Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

BANCO DE PERNAMBUCO.

O conselho de direcção do Banco de Pernambuco faz certo aos Srs. accionistas, que se acha autorisado o Sr. gerente a pagar o quinto dividendo de 8$000 rs. por acção. Banco de Pernambuco 31 de janeiro de 1855.—O secretario do conselho, João Ignacio de Medeiros Rego.

— Pela subdelegacia da freguezia da Boa-Vista se faz publico, que fora apprehendido por andar vagando sem dono um cavallo russo pedrez com cangalha e dous caçuaes, trazendo um par de calças, duas camisas, um lençol, uma toalha, seis pares de meias, uma jaqueta, um lenço, um collete, dous saccos, oito libras de bacalhão, meia arroba de bolacha, um sacco de chita, um couro de cobrir os cassuaes, e um embrulho de retalhos; assim como um cavallo castanho e um boi na estrada de Belem. Seus donos compareçam perante á mesma subdelegacia.

Subdelegacia da freguezia da Boa-Vista 16 de fevereiro de 1855.—O subdelegado supplente em exercicio, *A. F. Martins Ribeiro.*

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo, em virtude da autorisação do Exm. Sr. presidente da provincia, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o 9. batalhão de infantaria.

Sapatos, pares 425.

10. batalhão de infantaria.

Algodãozinho, varas 792; brim branco liso, varas 785; panno preto, covados 66; holanda de forro, covados 232; panno verde escuro, covados 125; bonetes 50; gravatas de solla de lustre 50; sapatos, pares 50; mantas de lãa, 50; esteiras, 50; botões pretos de osso, grosas 9; ditos brancos de dito, grosas 12; ditos convexos de metal bronzeado com o n. 10, de metal amarello, e de 7 linhas de diametro, 700; ditos ditos de ditos com o mesmo n.º, e de 5 linhas de diametro, 500.

Colonia militar de Pimenteiras.

Papel almasso, resmas 3; dito de peso, resmas 2; pennas de ave, 75; obreias encarnadas, maços 6; canivetes para aparar pennas, 2; lapis de pão, 6; tinta de escrever, garrafas 2; folhas de serra com os fuzis cravados, tendo 5 pollegadas de largura, e 8 palmos de comprimento, 6; trados com 1 1/2 pollegadas de grossura, 1; ditos com 2 pollegadas, 1; imagem do Senhor Cruxificado, 1; throneto, 1; caldeirinha para agua benta, 1; turibulo e naveta, 1; campa grande, 1.

Botica do hospital regimental.

Althea, libras 32; alcatrão, libras 32; acido autico impuro, canadas 2; ambargris, oitavas 4; bdelio, libras 4; citrato de magnesia, vidros 12; colofana, libras 4; digitalina, oitavas 4 ½; dextrina, libras 4; ether sulphurico, libras 4; essencia de flores de larangeiras, oitavas 4; dita de rosas, oitavas 4; dita de bergamota, onças 2; dita de canella, onças 2; dita de limão, onças 2; dita de aniz, onças 2; ditas de alecrim, onças 2; essencia de terebentina, libra. 8. extracto de ratanhia, libras 2; dito de moneria, libras 1; dito-de aconito, onças 2; flores de arnica, libras 4; guaraná, libras 2; gomma kino, onças 6; manteiga de cacáo, libras 2; mercurio doce, libras 4; nitrato de prata crystalisado, onças 2; oleo essencial de arruda, libras 2; dito dito de louro cerejas, libras 2; dito de amendoas doces, libras 32; olibano, libras 4; raiz de turbith, libras 4; dita de ratanhia, libras 8; rosas rubras, libras 2; sub deuto sulfato de mercurio, onças 2; sub-nitrato de bizmuth, libras 2; sarrafrós (rasuras) libras 4; senne, libras 8; sabão medicinal, libras 2; sal de glanber, libras 8; sangue de drago, libra 1; sulphato de potassa, libras 4; tanino, onças 4; tintura etherea de assafetida, onças 2; gral de pedra de 8 libras, n. 1. dito de dito de 1/2 libra, n. 1; filtro de 1/2 libra, n. 2; espanador, 1; vidros de 6 onças a esmeril, 12; ditos de 4 ditas de dito, 12; ditos de 2 ditas de dito, 12; ditos de 1 dita de dito, 24; ditos de 1/2 dita de dito, 24.

Quem quizer vender estes objectos, apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho ás 10 horas do dia 26 de fevereiro de 1855. Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 16 de fevereiro de 1855. *José de Brito Inglez*, coronel presidente.—*Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

AVISOS MARITIMOS.

— Para o Aracaty segue com brevidade o hiate *Invencivel*, pois já tem a maior parte da carga: para o resto e passageiros, dirija-se á Joaquim José Martins, ou na rua do Vigario n. 11.

AO CEARA' MARANHAO E PARA'.

Vai seguir com a maior brevidade o novo e veleiro palhabote nacional Lindo Paquete, capitão José Pinto Nunes; quem quizer carregar ou ir de passagem neste excellente navio, dirija-se aos consignatarios, Antonio de Almeida Gomes & C., na rua do Trapiche, n. 16, segundo andar, ou ao capitão a bordo.

Para o Rio de Janeiro.

Segue com a maior brevidade possivel por ter a maior parte da carga prompta, o bem conhecido brigue nacional Firma; para o resto da carga e passageiros, trata-se com Novaes & C., na rua do Trapiche n. 54, segundo andar.

— Para o Rio de Janeiro sahe com brevidade o brigue *Dous Amigos* por ter parte da carga prompta: quem quizer carregar o resto, ir de passagem ou embarcar escravos a frete, trate no escriptorio de Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14, ou com o capitão Narciso Jose de Sant'Anna.

— Para Lisboa pretende sahir com a maior brevidade o patacho portuguez *Destino*: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, entenda-se com os consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou com o capitão na praça.

PARA O PORTO

sahe impreterivelmente, no dia 22 do corrente, o veleiro brigue portuguez *Alegre*, que ainda tem praça para alguma carga e excellentes commodos para passageiros: trata-se com o capitão a bordo, ou no escriptorio de Baltar & Oliveira, rua da Cadeia-Velha n. 12.

BAHIA.

Com a possivel brevidade segue o bem conhecido e veleiro hiate «Amelia», por ter a maior parte da carga prompta: para o resto e passageiros trata-se com Novaes & C., na rua do Trapiche n. 54, segundo andar.

— Para o Porto, com escala pela ilha de S. Miguel, segue em poucos dias a veleira e bem conhecida escuna nacional «Linda», capitão Alexandre José Alves; tem grande parte do seu carregamento: para o resto, trata-se com Eduardo Ferreira Baltar, na rua do Vigario n. 5, ou com o capitão na praça.

PARA O RIO DE JANEIRO.

Segue em poucos dias o muito veleiro e superior brigue nacional «Elvira», por ter parte de seu carregamento prompto: para o resto da carga, passageiros e escravos a frete, trata-se com Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19, segundo andar.

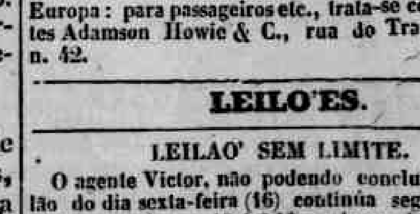
Ceara', Maranhão e Para'.

Segue na presente semana a escuna «Emilia», ainda recebe carga: trata-se com o consignatario J. B. da Fonseca Junior, rua do Vigario n. 4.

Para o Havre.

A galera franceza *Alexandre*, capitão Garnier, pretende sahir até o fim do corrente mez. Só tem lugar para passageiros, aos quaes offerece os melhores commodos, com camara particular e bem arejada para familia: dirijam-se aos consignatarios J. P. Adour & Companhia, rua da Cruz n. 40.

Real companhia de paquetes inglezes a vapor.



No dia 21 deste mez, espera-se do sul o vapor *Great Western*, commandante Bevis, o qual depois da demora do costume seguirá para a Europa: para passageiros etc., trata-se com os agentes Adamson Howie & C., rua do Trapiche-Novo n. 42.

LEILO'ES.

LEILÃO' SEM LIMITE.

O agente Victor, não podendo concluir o seu leilão do dia sexta-feira (16) continúa segunda-feira, 19 do corrente, as 10 1/2 horas da manhãa, no seu armazem, rua da Cruz n. 23.

— O agente Borja fará leilão, quinta feira 22 do corrente as 9 1/2 horas da manhãa em seu armazem na rua do Collegio n. 15, consistindo em obras de marcinaria de differentes qualidades, uma grande porção de chapeos de feltro, e do Chile muito finos, charutos da Bahia, quinquilharias diversas e outros muitos objectos etc.; um excellente cabriolet inglez novo e um optimo cavallo de estribaria muito gordo, diversos canarios d'imperio muito bons cantadores: tudo isto será vendido sem limite de preço algum.

AVISOS DIVERSOS.

—Para esclarecimento de certo negocio. ja' por este Diario se procurou saber, se nesta cidade existia ou existio outr'ora, um senhor de nome Ignacio Manoel Tavares, e não se havendo obtido a menor noticia delle, roga-se ainda, a quem quer que o conhecer ou tiver conhecido, o favor de declara-lo nesta typographia.

— Roubaram hontem do bolço de um paletó de uma pessoa que se achava no largo de Palacio vendo as dansas dos meninos do trem, uma carteira com 95$000 em dinheiro, sendo 2 sedulas de 20$000 amarellas, 1 moeda de ouro de 16$000 velhas, 1 dita de 10$000 nova, 1 patacão brasileiro, 1 sedula de 5$000, 1 moeda de ouro de 20$000 nova, 1 sedula de 2$ velha, uma lettra de 520$000 sacada contra Pedro Borjes de Cerqueira, passada por José da Silva Campos, um vale passado por Victorino Domingues Alves Maia, cujas pessoas se acham já avisadas para não pagarem se não a seu legitimo dono, e differentes papeis de importancia que só servem ao seu dono: quem de dito roubo souber ou der noticias certas, dirija-se á rua da Praia n. 36, que se gratificará generosamente. Pede-se ao Sr. Pedro Borges de Cerqueira, acceitante da lettra. e ao Sr. José da Silva Campos, que não paguem dita lettra senão a Victorino Domingues Alves Maia. Avisa-se ao Sr. experiente, que tão ligeiramente roubou esta carteira, que a queira ir levar, para não passar pelo dissabor de ser chamado por este *Diario* por seu proprio nome, pois houve quem o conhecesse, esse logo não foi agarrado, foi em attenção a sua pessoa.

—Machado & Pinheiro, mudaram a sua residencia e escriptorio da rua do Vigario, para o largo da Assembléa, sobrado n. 12.

—Acha-se fugida a escrava de nome Lniza, desde o dia 16 do corrente mez; crioula, baixa, a qual representa ter 30 annos pouco mais ou menos, cuja escravo foi comprada a Sra. Maria Theodora da Penha; protesta-se contra quem a tiver acoitada pagando os dias de serviço, e com as penas da lei: roga-se portanto as autoridades policiaes e capitães de campo, que apprehendam dita escrava que gratificar-se-ha generosamente podendo-a levar a casa de sua senhora na rua Bella n. 9.

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa de pouca familia, prefere-se de meia idade: no aterro da Boa Vista n. 76.

— Precisa-se alugar um primeiro ou segundo andar nos bairros de Santo Antonio ou S. José: quem o tiver dirija-se ao pateo do Terço n. 10.

— Manoel Marques da Silva retira-se do imperio.

— No dia 11 do corrente mez désappareceu da casa da rua d'Apollo n. 14 um escravo de nação, de nome José, idade 30 a 40 annos, baixo e secco do corpo, bastantes marcas de bexigas no rosto, usa de gafurina, levou vestido calça e camisa preta, he bastante ladino, e sendo a primeira vez que se ausentou de casa, he de suppor que se encontre nesta cidade ou seus arrabaldes: roga-se as autoridades policiaes que o apprehendam, levando-o na dita casa da rua do Apollo n. 14, ou na Passagem da Magdalena no sitio da viuva de José Affonso Moreira.

100$000.

No dia 5 do corrente mez, pelas 6 horas da tarde, fugio o escravo Estevão, crioulo, de idade 15 annos pouco mais ou menos, levando vestido calça e camisa de algodãozinho, e chapeo de palha; dito escravo he filho da comarca do Bonito, e tem os seguintes signaes: côr preta, altura, nariz e bocca regular, rosto redondo, olhos pardos e sem barba: roga-se aos capitães de campo, ou qualquer pessoa do povo, que o apprehendam e conduzam a rua Direita taberna de Joaquim Antunes da Silva, onde se gratificará com a quantia acima mencionada.

— No dia 6 de janeiro fugio do engenho Monte, situado no Cabo, um pardo de nome Antonio da Cunha, representando ter 50 annos, um pouco gago, secco, rosto cadaverico, estatura media, cabello crespo e muito pouca barba, quando foge (o que ha muitos annos não acontece) costuma intitular-se forro: quem o apprehender queira leva-lo ao engenho do Monte na comarca do Cabo, ou á botica do Sr. Torres na rua Direita junto ao Terço, que será muito bem recompensado.

Manoel Joaquim de Miranda e Souza.

— Precisa-se de um preto, crioulo, de 12 a 15 annos de idade, pouco mais ou menos, forro, e que seja muito bonito, o qual he para ir para a França ser pagem de uma familia estrangeira: para tratar na rua do Collegio n. 4, com J. Falque.

— Antonio da Silva Maia vai a Portugal tratar de seus negocios, e por isso roga a seus devedores hajam de lhe pagar até o fim do mez, do contrario cobrará judicialmente; outro sim julga nada dever tanto nesta praça como fóra della, e se alguem se julgar seu credor, apresente sua conta para ser paga: na rua da Cruz n. 19, primeiro andar.

— Antonio Marques de Lima retira-se para Portugal a tratar de sua saude.

— Offerece-se um rapaz brasileiro para caixeiro de qualquer negocio, o qual tem pratica, preferindo para fóra da praça ou em qualquer lugar: quem precisar, dirija-se a fabrica de charutos da rua larga do Rosario n. 32, ou annuncie a sua morada.

— Quem annunciou precisar de 300$000 rs. a premio sobre hypotheca em uma casa terrea, dirija-se a esta typographia, que se lhe dirá quem os dá.

— Roga-se aos senhores que tem penhores na mão de Manoel Luiz de Abreu, que hajam de os virtirar no prazo de 8 dias, contados da data deste, do contrario serão vendidos para seu pagamento.

— Aluga-se um moleque que faz todo serviço de casa e rua: na rua do Seve, casa terrea de sotão.

— Francisco das Chagas Cavalcanti Possoa, escrivão de orphãos do termo da cidade de Olinda, e substituindo ao de capéllas e residuos, mudou sua residencia e cartorio da rua do Amparo da mesma cidade para a rua da Boa-Hora.

— Aluga-se uma sala com 2 quartos, na rua do Trapiche n. 2, segundo andar: dirija-se ao mesmo andar, das 2 até 6 horas da tarde.

— Muito se deseja fallar aos Srs. José Luiz de França e José Izidoro dos Reis, a negocio de seu interesse: na rua da Roda n. 11.

— Vende-se 1 par de castiçes de prata, obra do melhor gosto, e quasi novos, 1 colher de sopa, e 1 prato ou bandeja de espivitador, tudo por preço commodo: na rua da Roda n. 11.

— Vende-se um moleque de 22 annos: na rua da Cruz n. 19.

— Vendem-se 3 sitios com excellentes casas de vivenda, estribarias muito grandes, arvoredos de fructo, baixas de capim, e banho perto, tudo em differentes lugares de Beberibe: trata-se em Agua-Fria com o proprietario Joaquim Correia de Lima Wanderley, ou na travessa da rua Bella n. 6.

ASFALTO.

M. L. Coelho de Almeida, fabricante de asphalto, tendo quantidade sufficiente de material preparado, e achando-se prompto a applica-lo onde quer que seja de mister, offerece seus serviços ao publico; e consta que sua obra agradará aos que a encommendarem, visto como, tendo exercido semelhante industria por espaço de 10 annos no Rio de Janeiro, com geral satisfação dos freguezes, durante esse tempo adquirio os conhecimentos necessarios para executar qualquer obra com a maior perfeição. O mesmo fabricante pede igualmente ao publico, que não ajuize das obras de asphalto pelas que deixou nesta cidade um individuo pouco pratico em applica-lo, e a quem faltavam conhecimentos theoricos para a composição da massa asphaltica, resultando de sua impericia, que os calçamentos por elle feitos se dissolviam ao simples calor do sol. Em breve se offerecerá a curiosidade publica a primeira obra, que o dito fabricante convida a examinarem-na, principalmente para que melhor se verifique a consistencia do asphalto. Quanto as obras em que vantajosamente se póde applicar o asphalto seria quasi ocioso enumera-las; porque em todos os calçamentos quér a coberto quér exposto ao ar, substitue elle optimamente ao tijolo e pedra, offerecendo a maior consistencia, e mesmo mais aceio: entretanto com toda brevidade se designarão os diversos misteres desta excellente composição. O dito fabricante espera a acquiescencia publica: quem de seu prestimo quizer utilisar-se, dirija-se a seu escriptorio, na travessa do Carmo n. 10, outr'ora becco do Sarapatel.

— Previne-se ao publico, que ninguem faça negocio com Raphael Feliz José Garcia, em 2 lettras de quinhentos e tantos mil reis cada uma, sacadas pelo mesmo Raphael, e aceitas pelo Sr. Antonio Gonçalves da Silva, por isso que se acham legalmente embargadas.

— Quem annunciou precisar de 300$000 com hypotheca em uma casa nesta praça, appareça na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 20, que se dirá quem he.

— Precisa-se de um rapaz para trabalhar em uma refinação, ainda mesmo não tendo pratica; prefere-se dos ultimos chegados: nos quatro cantos da Boa-Vista n. 1.

— A pessoa que annunciou comprar um relogio de ouro horisontal, procure na rua das Cruzes n. 25.

— Está justa e contratada a compra da taberna da Capunga, pertencente a Francisco José Moreira; se alguem se julgar com direito a ella annuncie por estes 3 dias, ou dirija-se ao Manguinho n. 51. Na mesma casa precisa-se de um caixeiro para tomar conta por balanço da mesma casa.

— Precisa-se alugar uma canoa que pegue 500 tijolos de alvenaria grossa: quem a tiver, dirija-se á loja, no Passeio Publico, n. 7.

— O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira vai demonstrar resumidamente ao respeitavel publico a desvantagem que ha entre as cautelas do Sr. cautelista Antonio Ferreira de Lima e Mello, e a vantagem das cautelas do acima mencionado cautelista Salustiano, pelos mesmos preços, os quaes dizem sómente respeito aos tres primeiros premios grandes.

Preço das cautelas do Sr. cautelista Lima sobre o premio de 5:000$000.

Meios bilhetes . . .	2$800. . . .	2:300$000
Quartos	1$440. . . .	1:150$000
Oitavos	720. . . .	575$000
Decimos	600. . . .	460$000
Vigesimos	320. . . .	230$000
Sobre o premio de 2:000$000.		
Meios bilhetes . . .	2$800. . . .	920$000
Quartos	1$440. . . .	460$000
Oitavos	720. . . .	230$000
Decimos	600. . . .	184$000
Vegesimos	320. . . .	92$000
Sobre o premio de 1:000$000.		
Meios bilhetes . . .	2$800. . .	460$000
Quartos	1$440. . .	230$000
Oitavos	720. . .	115$000
Decimos	600 . . .	92$000
Vigesimos. . . .	320. . .	46$000

Preço das suas cautelas sobre o premio de 5:000$000.

Meios bilhetes . . .	2$800. . .	2:500$000
Quartos	1$440. . .	1:250$000
Oitavos. . . .	720. . .	625$000
Decimos	600. . .	500$000
Vigesimos	320. . .	250$000
Sobre o premio de 2:000$000.		
Meios bilhetes . . .	2$80a. . .	1:000$000
Quartos	1$440. . .	500$000
Oitavos	720. . .	250$000
Decimos	600. . .	200$000
Vigesimos	320. . .	100$000
Sobre o premio de 1:000$000.		
Meios bilhetes . . .	2$800. . .	500$000
Quartos. . . .	1$440. . .	250$000
Oitavos	720. . .	125$000
Decimos	600. . .	100$000
Vigesimos	320. . .	50$000

Pernambuco 16 de fevereiro de 1855.

Salustiano de Aquino Ferreira.

— O Sr. José Joaquim Dias Fernandes tem contratado permutar a sua casa da rua de S. Francisco desta cidade do Recife n. 54, com um sitio na povoação de Beberibe: se ha quem tenha o que oppôr a este negocio, declare dentro de 8 dias.

AS MASCARAS, AS MASCARAS.

Na rua Nova n. 8, loja de José Joaquim Moreira, ha um bello sortimento de mascaras de arame de mola com suissas e bigodes, ditas para senhora, ditas de cera para homem e senhora, ditas de panninho muito frescas para homem e senhora, meias mascaras para caricato, cousa muito grotesca e ridicula, narizes com bigodes que disfarçam inteiramente, tudo por preço baratissimo.

— Furtaram no dia 15 do corrente, da rua do Trapiche n. 14, de cima de uma cama, uma carteira contendo uma lettra de 30$500, aceita por Francisco Lucio Coelho, vencida a 8 do corrente: quem a encontrar leve-a á dita casa, que será recompensado.

N. 24.

Na rua dos Quarteis n. 24, achará a rapaziada mascaras de arame por 1$500, e de cera a 500 rs.; a ellas, que já são poucas.

OLINDA.

Bernardino Francisco de Azevedo Campos faz publico, que a casa sita na ladeira de Varadouro, comprada em caixão por Antonio Ferreira da Silva Maia e sua mulher D. Maria da Conceição de Almeida Bastos, acha-se hypothecada pelos mesmos compradores ao annunciante por 3:500$000 rs., para acabamento da mesma, como consta das notas do tabellião Faria; e por isso protesta contra qualquer negocio que com ella se faça sem seu consentimento.

— Precisa-se de 800$000 rs. a juros sobre hypotheca de dous escravos, moçose bonitas e figuras: quem quizer fazer este negocio dirija-se á rua do Senzala Nova n. 22, que se dirá quem precise.

— Sr. João Alves Mergulhão tem uma carta de importancia: na livraria n. 8 da rua do Collegio.

— Na rua Direita n. 33 recortam-se papeis com muita delicadeza e perfeição, e muito commodo no preço.

— Quem tiver uma lettra da quantia de 1:000$, saccada por Diogo Soares de Albuquerque, e aceita por João Xavier Carneiro Rodrigues Campello, a vencer-se no 1.º de março do corrente anno, querendo receber o seu importe compareça na rua da Cruz casa do fallecido Caetano Pereira Gonçalves da Cunha n. 43.

— Ignacia Maria Bandeira embarca para o Rio de Janeiro e seu escravo mulato de nome Henrique.

— Deseja-se fallar com o Sr. João Alberto, portuguez, que teve taberna na rua Direita no anno de 1851 ou 52, e que em janeiro de 53 assistio á festa da Gloria do Goitá, e foi morador nos Esquecidos, freguezia de Santo-Antão; e que annuncie a sua morada por este *Diario*, que muito se lhe deseja fallar a negocio de seu interesse.

— O Sr. Antonio José, que foi morador no engenho do Lastro, e dahi mudou-se para o engenho das Pacas e dahi para o Cajá junto de Santo-Antão, e que dahi veio para Capoeiras, comarca de Pao d'Alho; annuncie sua morada certa para ser procurado.

—Precisa-se de uma preta para todo o serviço: na rua da Cacimba n. 2.

— O abaixo assignado, curador fiscal da massa fallida de Nuno Maria Seixas, faz saber a todos os credores da mesma massa, que pelo Dr. juiz municipal do commercio da segunda vara, foi designado o dia 22 do corrente pelas 11 horas da manhãa, para a reunião dos mesmos credores em a casa da residencia daquelle juiz, afim de assistirem a leitura da sentença arbitra, procedendo-se as mais diligencias que forem de mister para a verificação dos creditos, e deliberarem sobre o contrato de união. Recife 16 de fevereiro de 1855.

João Pinto de Lemos Junior.

— Precisa-se de 300$000 a juros, pelo tempo de 8 mezes, hypothecando-se para segurança uma casa terrea nesta cidade: quem quizer fazer este negocio annuncie para ser procurado.

— Precisa-se de uma mulher que saiba bem cozinhar e engommar, para ama de uma casa de pouca familia: quem quizer, dirija-se á rua do Jardim n. 63.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna, o qual dê fiador á sua conducta, brasileiro ou portuguez; a tratar em Fora de Portas no pateo do Pilar n. 21.

— Joaquim Pereira Guimarães, subdito portuguez retira-se para fóra da provincia.

— Custodio Pereira da Silva Guimarães, subdito portuguez, retira-se para fóra da provincia.

— Vicente Ferreira da Costa, legitimo senhor e possuidor do sobrado da rua do Hospicio, que outr'ora pertencera a João Ozorio de Castro Maciel Monteiro, declara a Sra. D. Anna Porfiria da Motta e a seus filhos, que he falso o achar-se aquella casa litigiosa, visto como até o presente não foi incommodado na posse e dominio della, e convida a Sra. D. Anna e seus filhos para que publiquem qualquer acto judicial, o mais simples, que demonstre achar-se ella litigiosa; declara igualmente, que a hypotheca da Sra. D. Anna já caducou a respeito da mesma casa, por isso que tendo sido ella arrematada em hasta publica com pleno conhecimento da Sra. D. Anna, S. S. longe de fazer a menor oposição a arrematação, contentou-se com o fazer aquillo que lhe permittia o direito, isto he, protestou haver o pagamento de sua hypotheca pelo preço da casa arrematada, que foi devidamente depositado com o seu protesto e de outros credores. A'vista do expendido consulte a Sra. D. Anna a advogados conscienciosos, se ainda lhe resta algum direito sobre a casa.

— Aluga-se uma negra que cozinha o diario de uma casa: na rua do Queimado n. 44.

ROB LAFFECTEUR.

O unico autorisado por decisão do conselho real e decreto imperial.

Os medicos dos hospitaes recommendam o Arrobe de Laffecteur, como sendo o unico autorisado pelo governo, e pela real sociedade de medicina. Este medicamento d'um gosto agradavel, e facil a tomar em secreto, esta em uso na marinha real desde mais de 60 annos; cura radicalmente em pouco tempo, com pouca despeza, sem mercurio, as affecções da pelle, impigens, as consequencias das sarnas, ulceras, e os accidentes dos partos, da idade critica, e da acrimonia hereditaria dos humores; convém aos catarrhos, a bexiga, as contracções, e a fraqueza dos orgãos, procedida do abuso das injecções ou de sondas. Como anti-syphilitico, o arrobe cura em pouco tempo os fluxos recentes ou rebeldes, que volvem incessantes em consequencia do emprego da copaiba, da cubeba, ou das injecções que representem o virus sem neutralisa-lo. O arrobe Laffecteur he especialmente recommendado contra as doenças, inveteradas ou rebeldes, ao mercurio e ao iodureto de potassio. Lisbonne. Vende-se na botica de Barrale de Antonio Feliciano Alves de Azevedo, praça de D. Pedro n. 88, onde acaba de chegar uma grande porção de garrafas grandes e pequenas vindas directamente de Paris, de casa do dito Boyveau-Laffecteur 12, rue Richeo á Paris. Os formularios dão-se gratis em casa do agente Silva na praça de D. Pedro. n. 82. —Porto, Joaquim Araujo; Bahia, Lima & Irmãos; Pernambuco, Soum; Rio de Janeiro, Rocha & Filhos; el Moreira, loja de drogas; Villa Nova, João Pereira de Magates Leite; Rio Grande, Fran de Paulo Couto & C.ª

NAVALHAS A CONTENTO E TESOURAS.

Na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar, escriptorio de Augusto C. de Abreu, continuam-se a vender a 8$000 o par (preço fixo) as ja bem conhecidas e afamadas navalhas de barba feitas pelo habil fabricante que foi premiado na exposição de Londres, as quaes além de durarem extraordinariamente, não se sentem no rosto na acção d ecortar; vendem-se com a condição de, não agradando, poderem os compradores devolve-las até 15 dias depois da compra restituindo-se o importe. Na mesma casa ha ricas tesourinhas para unhas, feitas pelo mesmo fabricante.

MUTILADO

— O Sr. Antonio Coelho de Mereilles, natural da cidade do Porto, reino de Portugal, queira dirigir-se á rua da Cruz do Recife n. 57, segundo andar, a negocio de seu interesse; consta que dito Sr. he negociante de andar mascateando em feiras; e no caso de estar fóra da praça, roga-se o favor a quem delle souber, de o declarar na casa acima referida.

— As relações dos devedores de decima do anno financeiro de 1853 e 1854, acham-se no cartorio da fazenda provincial, rua da Santa Cruz n. 46.

— Offerece-se uma mulher para ama de leite: quem precisar, dirija-se a casa cahida defronte dos Martyrios.

— Desappareceu no dia 14 de fevereiro, um cavallo rodado, com cangalha, uma porção de bolacha, bacalhão e algumas roupa que ia para lavar: quem delle tiver noticia e o queira entregar, leve-o no becco do Peixe Frito, taberna do Sr. Joaquim de Almeida e Silva, que se recompensará.

NO CONULTORIO
DO DR. CASANOVA,
RUA DAS CRUZES N. 28,

vendem-se carteiras de homeopathia de todos os tamanhos, por preços muito em conta.

Elementos de homeopathia, 4 vols.	6$000
Tinturas a escolher, cada vidro.	1$000
Tubos avulsos a escolher a	500 e 300

Consultas gratis para os pobres.

CHAROPE
DO
BOSQUE

O unico deposito continúa a ser na botica de Bartholomeu Francisco de Souza, na rua larga do Rosario n. 36; garrafas grandes 5$500 e pequenas 3$000.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

Para cura de phtisica em todos os seus differentes gráos, quer motivada por constipações, tosse, asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costados e peito, palpitação no coração, coqueluche, bronchite, dôr na garganta, e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

LOTERIA DA PROVINCIA.

O cautelista Antonio Ferreira de Lima Mello avisa ao publico, que os seus bilhetes e cautelas da primeira parte da primeira loteria do Sr. Bom Jesus dos Martyrios que corre infallivelmente a 24 do corrente, acham-se a venda nas suas lojas da rua Nova n. 4, rua larga do Rosario n. 26, Estreita n. 17, travessa do Queimado n. 18 C, aterro da Boa-Vista n. 72 A, rua do Cabugá n. e povoação do Monteiro pelo Sr. Nicoláo, sendo livre do desconto de 8 por cento os bilhetes inteiros.

Bilhetes.	5$500
Meios.	2$800
Quartos.	1$440
Oitavos.	720
Decimos.	600
Vigesimos.	320

— Fazem-se quaesquer trabalhos caligraphicos para quadros, como se sejam, pautas de irmandade, estatutos para sociedades, taboas com nomes de socios, guiões para procissões, etc., etc., com todas as qualidades de lettras, emblemas e tarjas, tudo trabalho de penna, aquarella e ouro: na rua larga do Rosario n. 38, loja.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: na rua do Hospicio n. 11.

CARLOS CLAUDIO TRESSE, FABRICANTE DE ORGA'OS E REALEJOS, RUA DAS FLORES N. 19,

avisa ao respeitavel publico, que concerta orgãos e realejos, põe marchas modernas deste paiz, concerta pianos, saraphinas, caixas de musica, acordões e qualquer instrumento de musica; tambem faz obras novas, e fabrica caixa paras joias de qualquer natureza.

— Precisa-se de um criado, e que dê fiador á sua conducta: na rua do Hospicio n. 7.

Loterias da provincia.

Acham-se a venda os bilhetes da 1.ª parte da 1.ª loteria a beneficio da igreja de S. Bom Jesus dos Martyrios desta cidade, unicamente na thesouraria das loterias: rua do Collegio n. 15. e as rodas andam impreterivelmente no dia 24 do corrente mez.
Francisco Antonio de Oliveira.

VELLUDILHO.

Superiores velludilhos, escarlate fino, rouxo, côr de rosa e preto a 720 rs., azul, verde claro, escuro e marello, a 640 rs.: na rua do Queimado n. 21.

—O Sr. João Antonio de Miranda, queirá ter a bondade de apparecer na rua do Collegio n. 15, agencia de leilões, a negocio de seu interesse.

SALA DE DANSA.

Luiz Cantarelli participa ao respeitavel publico que a sua sala de ensino na rua das Trincheiras n. 19 se acha aberta todas as segundas, quartas e sextas desde as sete horas da noite até as nove: quem do seu prestimo se quizer utilisar dirija-se a mesma casa das 7 horas da manhãa ate as 9. O mesmo se offerece a dar lições particulares as horas convencionadas.

J. JANE, DENTISTA,
continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

— Novos livros de homeopathia em francez, obras todas de summa importancia:

Hahnemann, tratado das molestias chronicas, 4 volumes.	20$000
Teste, molestias dos meninos	6$000
Hering, homeopathia domestica.	7$000
Jahr, pharmacopéa homeopathica.	6$000
Jahr, novo manual, 4 volumes	16$000
Jahr, molestias nervosas.	6$000
Jahr, molestias da pelle.	8$000
Rapou, historia da homeopathia, 2 volumes	16$000
Harthmann, tratado completo das molestias dos meninos.	10$000
A Teste, materia medica homeopathica.	8$000
De Fayolle, doutrina medica homeopathica	7$000
Clinica de Staoneli	6$000
Casting, verdade da homeopathia.	4$000
Diccionario de Nysten	10$000
Atlas completo de anatomia com bellas estampas coloridas, contendo a descripção de todas as partes do corpo humano	30$000

vedem-se todos estes livros no consultorio homeopathico do Dr. Lobo Moscoso, rua do Collegio n. 25, primeiro andar.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, estabelecido na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar, colloca dentes com gengivas artificiaes, e dentadura completa, ou parte della, com a pressão do ar. Tambem tem para vender agua dentifrice do Dr. Pierre, e pó para dentes. Rua larga do Rosario n. 36 segundo andar.

PUBLICAÇAO' DO INSTITUTO HOMEOPATHICO DO BRASIL.
THESOURO HOMEOPATHICO
OU
VADE-MECUM DO HOMEOPATHA.

Methodo conciso, claro e seguro de curar homeopathicamente todas as molestias que affligem a especie humana, e particularmente aquellas que reinam no Brasil, redigido segundo os melhores tratados de homeopathia, tanto europeos como americanos, e segundo a propria experiencia, pelo Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho. Esta obra he hoje reconhecida como a melhor de todas que tratam da applicação homeopathica no curativo das molestias. Os curiosos, principalmente, não podem dar um passo seguro sem possui-la e consulta-la. Os pais de familias, os senhores de engenho, sacerdotes, viajantes, capitães de navios, sertanejos etc. etc., devem te-la a mão para occorrer promptamente a qualquer caso de molestia.

Dous volumes em brochura por	10$000
» » encadernados	11$000

vende-se unicamente em casa do autor, no palacete da rua de S. Francisco (Mundo Novo) n. 68 A.

— O Sr. João Nepomuceno Ferreira de Mello, que mora para o Salgadinho, queira mandar receber uma encommenda na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

AULA DE LATIM.

O padre Vicente Ferrer de Albuquerque mudou a sua aula para a rua do Rangel n. 11, onde continua a receber alumnos internos e externos desde ja' por modico preço como he publico: quem se quizer utilisar de seu pequeno prestimo o, pode procurar no segundo andar da referida casa a' qualquer hora dos dias uteis.

CONSULTORIO DOS POBRES
25 RUA DO COLLEGIO 1 ANDAR 25.

O Dr. P. A. Lobo Moscozo dá consultas homeopathicas todos os dias aos pobres, desde 9 horas da manhãa até o meio dia, e em casos extraordinarios a qualquer hora do dia ou noite.

Offerece-se igualmente para praticar qualquer operação de cirurgia, e acudir promptamente a qualquer mulher que esteja mal de parto, e cujas circumstancias não permittam pagar ao medico.

NO CONSULTORIO DO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.
25 RUA DO COLLEGIO 25
VENDE-SE O SEGUINTE:

Manual completo de meddicina homeopathica do Dr. G. H. Jahr, traduzido em portuguez pelo Dr. Moscozo, quatro volumes encadernados em dous e acompanhado de um diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc.	20$000

Esta obra, a mais importante de todas as que tratam do estudo e pratica da homeopathia, por ser a unica que contém a base fundamental d'esta doutrina—A PATHOGENESIA OU EFFEITOS DOS MEDICAMENTOS NO ORGANISMO EM ESTADO DE SAUDE—conhecimentos que não podem dispensar as pessoas que se querem dedicar á pratica da verdadeira medicina, interessa a todos os medicos que quizerem experimentar a doutrina de Hahnemann, e por si mesmos se convencerem da verdade d'ella: a todos os fazendeiros e senhores de engenho que estão longe dos recursos dos medicos: a todos os capitães de navio, que uma ou outra vez não podem deixar de acudir a qualquer incommodo seu ou de seus tripulantes: a todos os pais de familia que por circumstancias, que nem sempre podem ser prevenidas, são obrigados a prestar *in continenti* os primeiros soccorros em suas enfermidades.

O vade-mecum do homeopatha ou traducção da medicina domestica do Dr. Hering, obra tambem util ás pessoas que se dedicam ao estudo da homeopathia, um volume grande, acompanhado do diccionario dos termos de medicina	10$000
O diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc., encardenado.	3$000

Sem verdadeiros e bem preparados medicamentos não se pode dar um passo seguro na pratica da homeopathia, e o proprietario deste estabelecimento se lisongeia de te-lo o mais bem montado possivel e ninguem duvida hoje da grande superioridade dos seus medicamentos.

Boticas a 12 tubos grandes.	8$000
Boticas de 24 medicamentos em globulos, a 10$, 12$ e 15$000 rs.	
Ditas 36 ditos a	20$000
Ditas 48 ditos a	25$000
Ditas 60 ditos a	30$000
Ditas 144 ditos a	60$000
Tubos avulsos	1$000
Frascos de meia onça de tinctura.	2$000
Ditos de verdadeira tinctura a arnica.	2$000

Na mesma casa ha sempre á venda grande numero de tubos de crystal de diversos tamanhos, vidros para medicamentos, e apromptà-se qualquer encommenda de medicamentos com toda a brevidade e por preços muito commodos.

O solicitador nos auditorios desta cidade abaixo assignado, continúa a exercer as funcções desse cargo, para o que pode ser procurado no escriptorio do Illm. Sr. Dr. Joaquim José da Fonceca, o mesmo compromette-se a solicitar causas de partido annual, com todo zelo e actividade, mediante um pequeno honorario, assim como nas causas particulares não põe preço as partes. *Camillo Augusto Ferreira da Silva.*

OBRAS DE LABYRINTHO.

Offerecem-se lindos lenços de labyrintho em superior cambraia de linho, ricas toalhas para rosto, e circuladas, e outras muitas obras, tudo por baratissimo preço, para liquidação de contas: na rua da Cruz do Recife n. 34, primeiro andar.

GRANDE FABRICA DE CHAPEOS DE SOL.
RUA NOVA N. 23, ESQUINA DO BECCO DA CAMBOA DO CARMO.
DE
Manoel & Villan.

Esta fabrica estabelecida nesta praça ha 2 annos, e tendo vendido até hoje somente em porção, os donos para que o publico possa participar dos preços vantajosos que elles costumam vender, teem resolvido abrir a dita casa a varejo, aonde se achará um grande sortimento de chapéos de sol para homem e para senhoras, bengalas, chicotes, etc., tudo do melhor gosto. Em consequencia das relações que teem com Paris e Lyon, acham-se em estado de vender por preços muito mais baratos do que em qualquer lugar. Continuam a' vender tambem em porção, e encarregam-se na mesma casa de qualquer concerto dos objectos acima mencionados, com promptidão e aceio.

—O cautelista Antonio José Rodrigues de Souza Junior avisa ao respeitavel publico, que tem resolvido vender daqui por diante as suas cautelas e bilhetes aos preços abaixo declarados, obrigando-se a pagar por inteiro sem o desconto dos 8 por cento da lei, os premios grandes que seus bilhetes e cautelas obtiverem:

		Recebe por inteiro.
Bilhetes inteiros.	5$500	5:000$000
Meios bilhetes.	2$800	2:500$000
Quartos.	1$440	1:250$000
Oitavos.	720	625$000
Decimos.	600	500$000
Vigesimos.	320	250$000

E por isso acaba de expor a venda nas lojas do costume, os seus bilhetes e cautelas da primeira parte da primeira loteria a beneficio da irmandade do Sr. Bom Jesus dos Martyrios, cujas rodas andarão em 24 do presente mez.

— Pede-se ao Sr. Dr. José Nicolao Rigueira Costa resposta da carta, que lhe foi dirigida no « Diario de Pernambuco » de 5 de Janeiro deste anno, assignada pelo Dr. Firmino; o publico esta' ancioso por ver esse negocio decidido, e caso o Sr. Rigueira não se queira dignar responder, sera' tido por caprichoso e arbitrario em suas decisões, e réo confesso de seu delicto.—O Curioso.

MASSA ADAMANTINA.

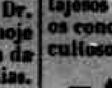
Rua do Rosario n. 36, segundo andar, Paulo Gaignoux, dentista francez, chumba os dentes com a massa adamantina. Essa nova e maravilhosa composição tem a vantagem de encher sem pressão dolorosa todas as anfractuosidades do dente, adquerindo em poucos instantes solidez igual a da pedra mais dura, e promette restaurar os dentes mais estragados, com a fórma e a côr primitiva.

— Aluga-se um sitio no lugar dos Afogados, na rua de S. Miguel n. 39: a tratar na rua da Gloria n. 69, na Boa-Vista.

Casa de consignação de escravos, na rua dos Quarteis n. 24.

Compram-se e recebem-se escravos de ambos os sexos, para se venderem de commissão, tanto para a provincia como para fóra della, offerecendo-se para isso toda a segurança precisa para os ditos escravos.

RUA NOVA N. 22.



L. Delouche, tem a honra de annunciar ao respeitavel publico, que acaba de receber pelo ultimo paquete o mais bello sortimento de relogios de ouro, prata e prata dourada, patentes e horizontaes, por preços muito vantajosos e affiançados: tambem encarrega-se de todos os concertos pertencentes a sua arte por mais difficultosos que sejam, com perfeição e brevidade.

— Aluga-se o armazem n. 30 da rua estreita do Rosario: a tratar na rua do Collegio n. 21, segundo andar.

— O padre Leonardo Antunes Meira Henriques mudou o seu escriptorio de advogacia para a rua larga do Rosario n. 12, primeiro andar, por cima da botica do Sr. Joaquim de Almeida Pinto.

— O abaixo assignado avisa a todas as pessoas que tem penhores em sua mão, que os venham tirar no prazo de 30 dias, do contrario serão vendidos para seu pagamento. Recife 12 de fevereiro de 1855.
Manoel Ferreira da Silva Maia.

— O procurador nesta cidade da Santa Casa da Misericordia de Loanda, em Angola, convida aos senhores foreiros que estão a dever mais de 3 annos, pelos fóros vencidos dos terrenos que pertencem a mesma Santa casa, para virem satisfazer no prazo de 15 dias, em seu escriptorio, casa n. 6, da rua do Trapiche Novo, a importancia em divida; aliás terá de usar para com os senhores foreiros dos meios concedidos pelas leis.— *Joaquim Baptista Moreira.*

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, para ser occupada em alguma costura e engommado: a tratar no primeiro armazem do becco do Gonçalves.

—Precisa-se de uma ama de leite: no pateo do Hospital n. 26, por cima da cocheira.

—O bacharel José Maria da Trindade, tem aberto o seu escriptorio de advogado no mesmo sobrado da rua da Roda n. 9, onde trabalhou o anno passado.

— Quem tiver uma casa terrea com 3 quartos e largura de 24 palmos, mais ou menos, desejando permuta-la por outra de menor largura e de 2 quartos, situada na rua da Concordia, para receber por indemnisação da differença, dinheiro ou algum objecto que tambem rende; dirija-se a rua das Flores n. 23, a fallar com Justino Martyr Correia de Mello.

HOSPITAL REGIMENTAL.

Precisa-se alugar uma casa para enfermaria militar, na Soledade e suas immediações: a tratar no aterro da Boa-Vista n. 12, primeiro andar, com o abaixo assignado.—*Dr. Praxedes Gomes de Souza Pitanga*, 1.º cirurgião encarregado.

— Adverte-se ao Sr. Vicente Ferreira da Assumpção, morador no Bonito, que se satisfizer o que se lhe tem exigido por diversas cartas dirigidas da rua do Queimado n. 21, será para si uma deshonra, pois não he justo que pague o que deve em uma loja ha mais de um anno.—*José Pereira Cesar.*

— Precisa-se de uma ama de meia idade, que tenha boa conducta, saiba cozinhar e engommar, para casa de pouca familia: no largo de S. Pedro n. 4, achará com quem tratar, das 2 horas as 4 da tarde.

— Precisa-se de uma ama de leite para acabar de criar uma criança, que tenha bom leite e sem filho; paga-se bem agradando: a tratar na praça da Independencia n. 1.

AO PUBLICO.
No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,

vende-se um completo sortimento de fazendas, finas e grossas, por preços mais baixos do que em outra qualquer parte, tanto em porções, como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãas e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecendo elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida a' todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a' bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas, no armazem da rua do Collegio n. 2, de
Antonio Luiz dos Santos & Rolim.

— Offerece-se um homem solteiro, dando informações de sua conducta, para trabalhar em velas de cera, carnauba, distilação de espirito e licores, pomada, tanto dentro desta praça como para fóra della: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se á rua das Cinco Pontas, padaria n. 103, que achará com quem tratar.

— Precisa-se de uma ama que tenha bastante pratica de cozinha: quem pretender, dirija-se á rua do Rangel n. 57, que se dirá quem precisa.

— Manoel Joaquim Candido Teixeira e Diogo Pereira de Souza fazem publico que compraram ao Sr. Pedro José do Rego Maia, a loja de miudezas da rua do Queimado n. 65.

— Offerece-se um rapaz portuguez de 16 annos de idade, para caixeiro de taberna, do que tem bastante pratica, o qual dá fiador a sua conducta: a tratar no pateo do Terço n. 32.

—Traspassa-se a chave de uma casa terrea na Boa-Vista, com muito bons commodos, em boa rua, por um sitio que seja perto da praça: quem lhe convier esse negocio dirija-se ao aterro da Boa-Vista numero 54.

COMPRAS.

— Compra-se uma casa terrea, que seja boa: na rua do Collegio n. 9.

— Na casa do sacristão da ordem terceira de S. Francisco, compram-se 4 calices de celebrar-se missa, que estejam em estado de serviço; assim como 2 missaes romanos.

— Compra-se uma escrava de meia idade, que saiba cozinhar o diario de uma casa: na rua do Encantamento n. 3.

— Compra-se em segunda mão um relogio de ouro horisontal: quem tiver e quizer vender, annuncie por este *Diario* para ser procurado.

— Compram-se 2 casas terreas; na rua das Cruzes n. 30.

— Compram-se patacões mexicanos: na rua da Cadeia do Recife n. 24, loja de cambio.

— Precisa-se comprar uma carroça que esteja em bom estado: quem a tiver e quizer vender, dirija-se á rua do Rangel n. 63, que se dirá o comprador.

ATTENÇA'O.
Casa de commissão de escravos.

Compam-se escravos de ambos os sexos tanto para a provincia como para fóra della, sendo crioulos de 10 a 25 annos e pardos de 10 a 18 annos, tendo bonita figura, pagam-se bem, assim como recebe-se para vender-se de commissão: na rua de Hortas n. 60.

— Compra-se uma canoa aberta, em bom estado, que carregue de 800 a 1,000 tijolos de alvenaria; no pateo do Carmo n. 17.

Na fabrica de oleo, rua dos Guararapes, compram-se e alugam-se pretos; não precisa que tenham habilidades, basta que sejam robustos; sendo bons não se repara o preço.

VENDAS

ALMANAK PARA 1855.

Sahiram a' luz as folhinhas de algibeira com o almanak administrativo, mercantil, agricola e industrial desta provincia, corrigido e accrescentado, contendo 400 paginas: vende-se a 500 rs., na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

FOLHINHAS PARA 1855.

Acham-se a' venda as bem conhecidas folhinhas impressas nesta typographia, de algibeira a 320, de porta a 160. e ecclesiasticas a 480 rs., vendem-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

RISCADOS VARSOVIANOS
A 4$000 rs. o córte.

Vendem-se riscados Varsovianos de quadros fazenda nova e muito fina, imitando a seda escoceza vindos pelo ultimo navio de Hamburgo, com 13 ½ covados cada córte, pelo barato preço de 4$000: na loja n. 17 da rua do Queimado, ao pé da botica

PARA O MADAMISMO DO BOM GOSTO.
A 8$000 rs. o córte!!!

Vendem-se na rua do Queimado, loja n. 17, ao pé da botica, os modernos córtes de vestidos de tarlatana de seda com quadros de cores, de lindos e novos desenhos, com 8 varas e meia, pelo barato preço de 8$000!!!

ORLEANS DE LISTRA DE SEDA.
400 rs. o covado.

Vendem-se na rua do Queimado, loja n. 17, de Faria & Lopes, para liquidação de contas.

MELPOMENE DE LAA' DE QUADROS. GOSTO ESCOCEZ
A 400 rs. o covado.

Vende-se para ultimação de contas: na loja de Faria & Lopes, rua do Queimado n. 17.

— Vendem-se tres escravas crioulas, moças, de bonitas figuras, com alguma habilidades: na rua de Hortas n. 60.

FUMO EM FOLHA.

Na rua do Amorim n. 39, armazem de Manoel dos Santos Pinto, ha muito superior fumo em folha, para fazer charutos.

—Queijos a 1$600 rs.: no pateo do Carmo esquina da rua de Hortas n. 2.

— Vende-se a armação e pertences da taberna da rua do Aragão n. 16; e a dita casa tem commodo para familia: quem a pretender dirija-se a taberna da esquina da rua do Aragão que volta para a do Rosario da Boa Vista, ou na rua larga do Rosario n. 44 loja.

— Vendem-se os livros seguintes: Historia Sagrada por Royaumont 4$000, Geographia por Vellez 5$000, Rhetorica por Carvalho 1$000, Poetica por Vellez 4$000, Elementos das questões de Philosophia 1$000, Arithmetica por Lacroix 1$000, Telemaco 1$600, Paulo e Virginia em francez por 640, Selecta latina encadernação franceza 1$200, traducção de Salustio impressa 2$000, dita das Fabulas latinas 3$000, dita de Bucolicas de Virgilio 3$000, Rhetorica de Quintiliano 1$000, Novo Methodo de grammatica latina 1$000, traducção de Selecta por 1$000, e uma Arithmetica por Bisout, por 1$000: na rua das Flores loja de marcineria n. 23.

VESTUARIO PARA BAILE.

Vendem-se ou alugam-se 2 vestuarios para o baile masquê: na rua do Queimado n. 40.

— Vende-se por preço commodo um preto acaboclado, crioulo, de idade já avançada, porém robusto e sem achaques: no aterro da Boa-Vista, sobrado da quina do becco dos Ferreiros n. 42.

— Vendem-se mantas de blonde pretas para senhora a 8$000, mantas de linho bordadas a seda a 12$000, lós de linho pretos bordados a 9$ e 10$000, meias de seda pretas de peso a 3$500, ditas a 1$600, e outras fazendas baratas: na loja de 4 portas, na rua do Queimado n. 10, de Manoel José Leite.

Vestidos pretos.

Vende-se setim preto de Macáo para vestido de senhora a 2$000 e 2$400 o covado, grosdenapole preto muito muito superior em qualidade a 2$000 rs. o covado, sarja preta de seda a 2$000 e 2$400: na loja de 4 portas, na rua do Queimado n. 10, de Manoel José Leite.

Pannos baratos.

Na loja de 4 portas, na rua do Queimado n. 10, vende-se panno preto a 2$800, 3$200 e 4$000, havendo muito aonde escolher.

Para vestido.

Vende-se setim preto lavrado, superior em qualidade e gosto moderno, serja preta tambem lavrada e chamalote de listras, tudo por preço commodo: na loja de 4 portas, na rua do Queimado n. 10, de Manoel José Leite.

— Vende-se a armação e pertences de uma taberna, sita na rua do Codorniz n. 10, propria para qualquer principiante, ou para armazem: a tratar na rua da Madre de Deos n. 36.

— Vende-se uma mobilia de angico com algum uso: no aterro da Boa-Vista n. 82, se dirá quem a vende.

— Vendem-se limas de cheiro, e manda-se levar as encommendas: na rua do Rangel n. 77.

— Negocia-se uma casa nova e moderna na estrada da Ponte d'Uchoa, com seis salas, oito quartos e alcovas, cosinha, despensa, com um optimo sitio com toda a qualidade de fruteiras, grande jardim murado com muitas flores, cocheira, estribaria, quarto para feitor, cacimba com bomba, etc., etc.: vende-se debaixo de condições mui favoraveis para o comprador: a tratar na rua da Cruz n. 10.

ARADOS DE FERRO.

Na fundiçao' de C. Starr. & C. em Santo Amaro acha-se para vender arados de ferro de superior qualidade.

PARA LIQUIDACAÕ.

Na rua Nova, loja n. 52, vendem-se chapeos de massa franceza, pelo diminuto preço de 3$000 rs., ditos de massa feitos no paiz, pelo preço de 3$000, ditos de papelão a 800 rs., ditos do Chile a 1$600, ditos de palha da Italia a 1$500, ditos de feltro a 1$800, bonetes de olefado a 500 rs. Na mesma loja vende-se um pequeno balcão com armação e fiteiros, proprio para um pequeno estabelecimento: quem pretender appareça, que em quanto ao preço não deixará de fazer negocio.

— Vende-se uma mulata de 30 annos com 4 filhos, sendo 3 machos, e a ultima femea com 8 mezes de idade, e o mais velho de 10 annos: a fallar no engenho Rodizio.

— Vendem-se apparelhos de porcelana dourados, para jantar, por preço commodo: em casa de Tasso Irmãos.

— Vende-se a taberna da rua da Guia n. 57: quem a pretender, dirija-se a mesma.

BOM E COMMODO.

Vendem-se cortes de vestidos de setim preto lavrado de superior qualidade e bom gosto, pelo baratissimo preço de 25$000 rs. o corte., sarja preta muito boa a 2$400 rs. o covado., setins pretos para colletes, pannos preto e de cor de diversas qualidades e por preços que muito hão de agradar aos compradores: na rua do Queimado loja do sobrado amarello n. 29. de José Moreira Lopes.

—Vende-se farinha de mandioca muito superior a 5$500 rs. a sacca, no armazem de Luiz Antonio Annes Jacome, e no de José Joaquim Pereira de Mello no caes da alfandega, e em porção no escriptorio de Aranaga & Bryan, na rua do Trapiche Novo n. 6 segundo andar.

— Vende-se bacalha'o de escama de muito superior qualidade, ao preço de 15$000 rs. por barrica: no caes da alfandega armazem de Paula Lopes.

Atoalhados, toalhas e guardanapos de linho e algodão, vende-se muito barato: na rua do Queimado loja do sobrado amarello n. 29, de José Moreira Lopes.

NOVAS ALPACAS DE SEDA
A 500 rs. o covado.

Vendem-se na loja de Faria & Lopes, rua do Queimado n. 17, as modernas alpacas de seda, de novos e lindos desenhos, pelo modico preço de 500 rs. cada covado.

—Vende-se superior chocolate francez do melhor que tem apparecido no mercado, e por preço muito commodo: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

—Vendem-se relogios de ouro, patente inglez, ditos de prata horizontal, ditos dourados e folheados, todos do melhor gosto possivel e por preço baratissimo: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se saccos grandes com muito boa farinha de mandioca, e preço commodo: trata-se com Antonio d'Almeida Gomes & C., na rua do Trapiche, n. 16, segundo andar.

— Em casa de Timm Mousen & Vinassa, praça do Corpo Santo n. 15, ha para vender:

Um sortimento completo de livros em branco de superior qualidade.
Vinho de champagne.
Absinthe e cherry cordial de superior qualidade.
Licores de differentes qualidades.
Vaquetas para carro.
Sola branca.
Tres pianos de superior qualidade: tudo por preço commodo.

—Vende-se cognac em caixas de duzia: no armazem de Brunn Praeger & C., rua da Cruz n. 10.

FRASCOS DE VIDRO DE BOCCA LARGA COM ROLHAS.

Novo sortimento do tamanho de 1 a 12 libras.

* *Vendem-se na botica de Bartholomeu Francisco de Souza, rua larga do Rosario n. 36, por menor preço que em outra qualquer parte.*

MECHANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWNIAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade, e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e boccas de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes parafusos e cavilhões, moinho de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇAO

se executam todas as encommendas com a superioridade já conhecida, e com a devida presteza e commodidade em preço.

Vende-se cobre para forro de 20 até 28 onças.
Zinco para forro com os pregos competentes.
Chumbo em barrinhas.
Alvaiade de chumbo.
Tinta branca, preta e verde, em oleo.
Oleo de linhaça em botijas de 5 galões.
Papel de embrulho.
Vidro para vidraças.
Cemento amarello.
Armamento de todas as qualidades.
Genebra de Hollanda em frasqueiras.
Couros de lustre, marca grande.
Arreios para um e dous cavallos.
Chicotes para carro e esporas de aço prateado.
Formas de ferro para fabrica de assucar.
Papel de peso inglez.
Champagne marca A & C.
E um resto pequeno de vinhos do Rheno de qualidade especial: no armazem de C. J. Astley & C.

— Vende-se o verdadeiro rapé Paulo Cordeiro em ¼ libra, recentemente chegado do Rio de Janeiro: na loja de ferragens, na rua do Queimado n. 13, de João José de Carvalho Moraes Junior.

— Vende-se banha de porco derretida: na rua do Rangel n. 35, a 400 rs. a libra.

POR SEDULAS VELHAS.
A 5$000 e 4$000 o par, quem deixará de comprar?

Sapatões de lustre francezes para homem, ditos de bezerro de Nantes para homem e menino, assim como um completo sortimento de calçados de todas as qualidades, tanto para homem como para senhora, meninos e meninas, tudo por preço muito commodo, a troco de sedulas velhas: no aterro da Boa-Vista, defronte da boneca n. 14.

Para voltarete.

Na rua do Queimado n. 25, vendem-se fixas para voltarete, de superior qualidade, por commodo preço, e suspensorios a 80 rs. o par, tudo para acabar.

—Vende-se um rico vestuario para os bailes de mascaras: na praça da Independencia ns. 14 e 16.

—Vendem-se cadeiras e marquezas de madeira de oleo tudo novo, assim como outras muitas obras que se vendem por menos preço do que em outra qualquer parte: na rua da Cadeia de S. Antonio n. 20.

— Continua-se a vender gomma de engommar a 2$400 rs. a arroba, em libra 80 rs., chá preto a 2$080 rs. a libra, muito superior: na taberna nova da rua de Hortas n. 4.

— Vende-se um palanquim de rebuço em muito bom estado: na rua do Hospicio n. 7.

— Na loja de 4 portas, na rua do Queimado n. 10, de M. J. Leite, vendem-se as seguintes fazendas, pelos preços declarados:

Setim preto de Macáo para vestido de senhora, covado.	2$400
Sarja preta de seda, covado	2$000
Meias de seda preta.	1$600
Lós de linho pretos bordados de seda	10$000
Mantas pretas de linho bordadas de seda	12$000
Grosdenapole preto superior, covado	1$800
Panno preto, covado. 2$800, 3$200 e	3$500
Chapeos francezes	6$500

e outras muitas fazendas por preço muito commodo.

— Na taberna da rua do Livramento n. 30, vende-se o afamado fumo de Garanhuns, barato, sendo em porção.

— No pateo do Carmo, quina da rua de Hortas n. 2, continua-se a vender gomma muito alva a 80 rs., farinha do Maranhão a 140, cevada nova a 160, café a 180, em arroba 5$000, chá a 1$600, 2$000 e 2$560, bom, dito preto o melhor possivel, em embrulhos de meia libra, a 2$060, toucinho de Lisboa a 360, ameixas novas a 200 rs., bolachinhas de Lisboa a 400 rs., ditas de araruta a 400 rs., ditas inglezas a 280, manteiga a 720, 800 e 1$000, boa, milho a 160 a cuia, vinho muscatel a 600 rs. a garrafa, papel greve, perlina e de outras qualidades mais baixas e mais baratos, dito azul para chapeleiro, sardinhas de Nantes a 640 e 800 rs., e outros muitos generos que se vendem barato, porém a dinheiro, e tambem estamenha para terceiros franciscanos.

FAZENDAS BARATAS.

Vendem-se córtes de cassa com barra a 5 patacas, gauga amarella franceza a 200 rs., riscados francezes largo a 9 vintens, cobertores de algodão dea cores muito encorpados e grandes a 1$000, cassas francezas finas de cores fixas a 320 o covado: na rua do Queimado n. 21.

ALBANEZA.

Para acabar, vende-se a 900 rs. o covado dessa economica fazenda preta, com 6 palmos de largura, propria para trages de clerigos, religiosos, vestidos e mantilhas para mulheres: na rua do Queimado n. 21.

ROLAO' FRANCEZ.

Acha-se de novo exposto á venda a deliciosa pitada deste rolão francez, que só se encontrará na rua da Cruz n. 26, primeiro andar, e na loja de Cardeal, rua larga do Rosario, por muito commodo preço.

Toalhas de superior panno de linho alcoxoadas para rosto a 1$120, vendem-se na rua do Crespo loja n. 16, a segunda quem vem da rua das Cruzes.

CAL VIRGEM.

a mais nova que ha no mercado, a preço commodo; na rua do Trapiche n. 15, armazem de Bastos Irmãos.

RUA DO CRESPO N. 12.

Vende-se nesta loja superior damasco de seda de cores, sendo branco, encarnado, rôxo, por preço razoavel.

—Na livraria da rua do Collegio n. 8, vende-se uma escolhida collecção das mais brilhantes peças de musica para piano, as quaes são as melhores que se podem achar para fazer um rico presente.

FARINHA DE MANDIOCA.

Saccas com superior farinha de mandioca: no armzem dos Tasso Irmãos.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se superior farinha de mandioca, em saccas que tem um alqueire, medida velha, por preço commodo: nos armazens n. 3, 5 e 7 defronte da escadinha, e no armazem defronte da porta da alfandega, ou a tratar no escriptorio de Novaes & C., na rua do Trapiche n. 34, primeiro andar.

POTASSA BRASILEIRA.

Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenhos os seus bons effeitos ja' experimentados: na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Leconte Feron & Companhia.

DEPOSITO DE CAL DE LISBOA.

Na rua da Cadeia do Recife n. 50 ha para vender barris com cal de Lisboa, recentemente chegada.

— Vende-se uma balança romana com todos os seus pertences, em bom uso e de 2,000 libras: quem a pretender, dirija-se á rua da Cruz, armazem n. 4.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

—Em casa de J. Keller & C., na rua da Cruz n. 55, ha para vender excellentes pianos vindos ultimamente de Hamburgo.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, vende-se farelo novo, chegado de Lisboa pela barca *Gratidão.*

CEMENTO ROMANO.

Vende-se superior cemento em barricas grandes; assim como tambem vendem-se as tinas: atraz do theatro, armazem de Joaquim Lopes de Almeida.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmon & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor com força de 4 cavallos, cocos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, esco-vens para navios, ferro da Suecia, folhas de flandres; tudo por barato preço.

— No armazem de Victor Lasne, rua da Cruz, n. 27, vende-se o seguinte: papel pintado para forro de salas, com mui lindos desenhos; wermouth em caixas de 12 garrafas; diversos licores de mui boa qualidade; vinho verdadeiro Bordeaux em caixas de duzia; kirch do melhor autor; agua de flor de laranja; cognac verdadeiro; absinth, chocolate muito superior qualidade; champagne: o que tudo se vende muito em conta, em relação a' boa qualidade.

— Vende-se excellente taboado de pinho, recentemente chegado da America: na rua de Apollo trapiche do Ferreira, a entender-se com o administrador do mesmo.

AOS SENHORES DE ENGENHO.
Reduzido de 640 para 500 rs. a libra

Do arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz. n. 4.

—Vende-se uma rica mobilia de jacaranda', com consolos e mesa de tampo de marmore branco, a dinheiro ou a prazo, conforme se ajustar: a tratar na rua do Collegio n. 25, taberna.

Devoto Christão.

Sahio a luz a 2.ª edição do livrinho denominado—Devoto Christão, mais correcto e acrescentado: vende-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia a 640 rs. cada exemplar.

PUBLICAÇAO' RELIGIOSA.

Sahio á luz o novo Mez de Maria, adoptado pelos reverendissimos padres capuchinhos de N. S. da Penha desta cidade, augmentado com a novena da Senhora da Conceição, e da noticia historica da medalha milagrosa, e de N. S. do Bom Conselho: vende-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da independencia, a 1$000.

Moinhos de' vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa, de capim, na fundiçaõ de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas muzicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

— Vendem-se ricos e modernos pianos, recentemente chegados, de excellentes vozes, e preços commodos em casa de N. O. Bieber & Companhia, rua da Cruz n. 4.

—Vendem-se lonas da Russia por preço commodo, e de superior qualidade: no armazem de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4.

AGENCIA
Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

— Vende-se um cabriolet com coberta e os competentes arreios para um cavallo, tudo quasi novo: para ver, no aterro da Boa-Vista, armazem do Sr. Miguel Segeiro, e para tratar no Recife rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do conde de Marcuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a Champagne, vende-se a 36$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Lecomte Feron & Companhia. N. B.—As caixas são marcadas a fogo—Conde de Marcuil—e os rotulos das garrafas são azues.

Potassa.

No antigo deposito da rua da Cadeia Velha, escriptorio n. 12, vende-se muito superior potassa da Russia, americana e do Rio de Janeiro, a preços baratos que he para fechar contas.

—Na rua do Vigario n. 19 primeiro andar, tem a venda a superior flanella para forro de sellins chegada recentemente da America.

CEMENTO ROMANO BRANCO.

Vende-se cemento romano branco, chegado agora, de superior qualidade, muito superior ao do consumo, em barricas e as tinas: atraz do theatro, armazem de taboas de pinho.

— Vendem-se no armazem n. 60, da rua da Cadeia do Recife, de Henry Gibson, os mais superiores relogios fabricados em Inglaterra, por preços modicos.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se a bordo do brigue *Conceição*, entrado de Santa Catharina, e fundeado na volta do Forte do Mattos, a mais nova farinha que existe hoje no mercado, para porções a tratar no escriptorio de Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14.

— Vende-se um mulato de bonita figura, de idade de 20 annos, pouco mais ou menos, sem vicios, do que se affiança ao comprador; e o motivo da venda se dirá: na Cambôa do Carmo n. 18.

CEMENTO ROMANO.

Vende-se superior cemento em barricas e a retalho, no armazem da rua da Cadeia de Santo Antonio de materiaes por preço mais em conta.

— Vende-se uma preta de idade por preço commodo: a tratar no pateo do Terço n. 32.

LOTERIA DA IRMANDADE DO SENHOR BOM JESUS DOS MARTYRIOS.

Acham-se á venda na casa da fama no aterro da Boa-Vista n. 48 os bilhetes e cautelas da primeira parte da primeira loteria do Sr. Bom Jesus dos Martyrios, a qual corre no dia 24 do corrente mez.

Bilhetes inteiros	5$000
Meios	2$800
Quartos	1$440
Decimos	$600
Vigesimos	$320

ENFEITES PARA BAILE.

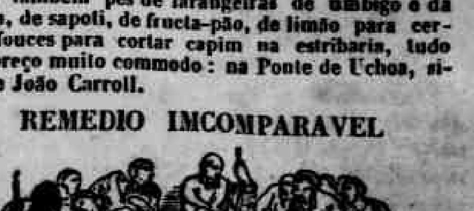
Turbantes, toucados, cache-peignes, capellas e plumas, recebidas pelo navio *Conte Roger*, vendem-se muito em conta: na loja de modas de madama Millochou aterro da Boa-Vista n. 1.

MASCARAS.

Na praça da Independencia n. 14 e 16 ha mascaras de cêra e de seda, para homem, meninos e senhoras, a 500 rs. cada uma, para acabar.

— Vendem-se carroças novas, fortes e bem construidas, tanto para boi como para cavallo, carros de mão, tambem pés de larangeiras de umbigo e da China, de sapoti, de fructa-pão, de limão para cerca e fouces para cortar capim na estribaria, tudo por preço muito commodo: na Ponte de Uchoa, sitio de João Carroll.

REMEDIO IMCOMPARAVEL



UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel, e provar, em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram, tem seu corpo e membros inteiramente sãos, depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e, a maior parte dellas são tão surprendentes que admiram os medicos mais célebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses asylos de padecimento, para se não submetterem a essa operação dolorosa, foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas, na efusão de seu reconhecimento, declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor, e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua affirmativa.

Ninguem desesperaria do estado de sua saude se tivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente, seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente: Que tudo cura!

O unguento he util mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas.	— matriz.
Cambras.	Lepra.
Callos.	Males das pernas.
Canceres.	— dos peitos.
Cortaduras.	— de olhos.
Dôres de cabeça.	Mordeduras de reptis.
— das costas.	Picadura de mosquitos.
— dos membros.	Pulmões.
Enfermidades da cútis em geral.	Queimadelas.
Enfermidades do anus.	Sarna.
Erupções escorbuticas.	Supurações putridas.
Fistulas no abdomen.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos.
Frieiras.	Ulceras na bocca.
Gengivas escaldadas.	— do figado.
Inchações.	— das articulações.
Inflammação do figado.	Veias torcidas, ou nodadas nas pernas.
— da bexiga.	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres, n. 244, *Strand*, e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 réis cada bocetinha, contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

BARRIS MONSTROS COM BREU.

Vendem-se barris com breu, muito grandes, chegados agora da America: na rua do Amorim, armazem de Paula & Santos.

CAL DE LISBOA A 4$000 RS.

Vendem-se barris com cal de Lisboa, chegado no ultimo navio a 4$000 por cada uma: na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

Fio de algodão.

No escriptorio de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz do Recife n. 54, tem para vender fio de algodão da fabrica da Bahia, proprio para pavios de velas e redes para pescar, por preço commodo.

—Vende-se licores de Absynthe e Kirsh do verdadeiro, por muito barato preço: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

Vendem-se optimos pianos horizontaes e verticaes.
Um grande sortimento de vidros para espelhos de boa qualidade.
Um sortimento de ricas obras de brilhantes.

Tudo por preço mais commodo possivel, em casa de Rabe Schmettau & C., rua da Cadeia Velha n. 37.

OLEO DE LINHAÇA
em barris e botijões: no armazem de Tasso Irmão.

Champagne da superior marca Cometa: no armazem de Tasso Irmãos.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Desappareceu do engenho Bosque Alegre, da provincia das Alagoas, um escravo de nome Germano, de idade 20 a 22 annos, côr preta, altura e grossura regulares, tem as pernas um pouco tortas, barbado, tem uma cicatriz no rego dos peitos, e o dedo minimo esquerdo aleijado, uma marca de ferida na barriga da perna esquerda: quem o apprehender, leve-o á praça do Commercio n. 5, ou ao engenho acima mencionado a seu senhor Liberale Marinho Falcão.

CEM MIL REIS DE GRATIFICAÇAO'.

Desappareceu no dia 6 de dezembro do anno proximo passado, Benedicta, de 14 annos de idade, vesga, côr acaboclada; levou um vestido de chita com listras côr de rosa e de café, e outro tambem de chita branco com palmas, um lenço amarello no pescoço já desbotado: quem a apprehender conduza-a á Apipucos, no Oiteiro, em casa de João Leite de Azevedo, ou no Recife, na praça do Corpo Santo n. 17, que receberá a gratificação acima.

— No dia 14 do corrente mez fugio pelas 11 horas do dia, uma escrava de nome Antonia, de nação Angola, com os signaes seguintes: bem preta, altura regular, secca, olhos pequenos, mui vermelhaça rosto comprido; levou 2 vestidos, sendo um côr de café e outro rôxo, panno da Costa novo com franja branca, e representa ter 40 annos de idade; roga-se portanto as autoridades policiaes e capitães de campo de a apprehenderem e leva-la em Santo Amaro, junto a casa do Sr. Antonio Gomes do Carreio, ou na rua da Cruz n. 11, segundo andar, que será gratificado.

— Fugio do sitio da Trempre, do sobrado n. 1, que tem taberna por baixo, o moleque João, de nação Angola, de idade 22 annos, pouco mais ou menos, de boa altura, tem os pés grandes e os calcanhares crescidos para traz, tem uma cicatiz em um braço, falla bem claro; levou calça e jaqueta brancas, chapéo redondo de pello branco, tem de costume embriagar-se a miudo, e quando assim está he dado a valente, costuma dormir nas escadas que ficam abertas de noite, e algumas vezes costuma vender sapotis e outras fructas: roga-se a todas as autoridades policiaes, officiaes das rondas e capitães de campo que o apprehendam e levem-o ao dito sitio acima declarado, que serão generosamente recompensados. Assim como se pede as mesmas autoridades a prisão da preta Maria Cajueiro, que anda fugida desde novembro proximo passado, de idade 30 annos, he baixa do corpo, muito falladora, tem braços e pernas meios foveiros, tem a bocca meia torta ou franzida de trazer cachimbo, e costuma dizer que he forra, tem o officio de mariscadeira, costuma andar pela cidade de Olinda, Beberibe, Casa Forte e Santo Amaro, mudando assim os logares para não ser encontrada, devendo ser conduzida ao referido sitio acima, e o portador receberá boa recompensa de seu trabalho.

PERN. TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1855.

MUTILADO